

CPAD

CHERI FULLER

QUANDO AS MÃES ORAM

A INFLUÊNCIA DA ORAÇÃO SOBRE A VIDA DOS FILHOS



Quando as mães oram

CHERI FULLER

Quando as mães oram

A influência da oração sobre a vida dos filhos

1ª Edição

CPAD

Rio de Janeiro
2014

Todos os direitos reservados. Copyright © 1999 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Título original em inglês: *When Mothers Pray*
Glint
P. O. Box 1720, Sisters, Oregon 97759
Primeira edição em inglês: 1997
Tradução: Elias Santos
Copidesque: Isaías Luís Araújo Júnior
Revisão: Marcos Tuller
Capa e projeto gráfico: Eduardo Souza
Editoração eletrônica: Olga Rocha dos Santos

248.3
—
Oração

Fuller, Cheri
FULq Quando as Mães Oram.../ Cheri Fuller
1ª ed. – Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus,1999
p. 288. cm. 14x21
ISBN 85-263-0242-6
eISBN: 978-85-263-1228-9

1. Oração

CDD
248.3 - Oração

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

19ª Impressão Novembro - 2012 Tiragem:1.000

Dedicatória

Para Peggy Stewart e Flo Perkins, e para as mães e avós que derramam os corações em oração na presença do Senhor, e levantam suas mãos para Ele pela vida de seus filhos, netos e das gerações vindouras.

Porque eu derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.
ISAÍAS 44.3

Sumário

Prefácio

Agradecimentos

1. Um coração de mãe
2. As confissões de Marta
3. Orar sem cessar?
4. A oração mais difícil: a da entrega
5. Ore por seu filho na escola
6. A persistência na oração
7. Os anos mais difíceis
8. Um grande avivamento espiritual dirigido pelos jovens
9. Orando pelos filhos pródigos
10. Quando seu filho vai embora
11. Orando pelo casamento do filho
12. As orações fervorosas de uma avó
13. Uma rede de amor: orando unidos

14. Oração que envolve o mundo

15. Deus nos manda ficar firmes em oração

16. A trajetória da oração

17. A intercessão que transforma o intercessor

Notas

Prefácio

Está acontecendo uma guerra, uma guerra espiritual. A batalha é intensa e bem real. Satanás está tentando agressivamente roubar e destruir nossos filhos, nossa família, a nação e o mundo. Entretanto, o crente tem armas poderosas contra os poderes das trevas. Paulo nos lembra em 2 Coríntios 10.4: "As armas com as quais lutamos... têm poder para destruir fortalezas". Quais são estas armas divinas? Elas são a Palavra de Deus, a oração e o nome de Jesus. Quando as Mães Oram é um livro sobre o uso dessas armas divinas pelas mães. Este livro proclama poderosamente a vitória que é nossa quando oramos. As histórias contadas aqui são sobre mulheres que não apenas lêem sobre a oração, ouvem fitas sobre a oração ou vão a seminários sobre oração, mas que oram. Elas crêem na promessa de Jeremias 33.3: "Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes". Essas mulheres preenchem as lacunas de outros, sabendo que suas orações fazem uma diferença eterna.

Este é um daqueles raros livros que você não consegue deixar de ler porque traz esperança, um profundo amor e confiança no Senhor. Estou muito agradecida porque Deus colocou este livro no coração da Cheri. Ele

sabia que ela poderia captar os corações contritos das mães e transferi-los para o papel. Sua própria paixão, zelo e compromisso com a oração dão grande crédito à mensagem. Cheri aceitou esta missão com seriedade e escreveu cuidadosamente os milagres de Deus para perpetuar a herança de sua fidelidade, onipotência, soberania e bondade em responder as orações de seus filhos. Isso está contido em cada página. Os corações das mães neste livro me tocaram tanto que eu ri, chorei, fui inspirada, abençoada, encorajada e convencida e, às vezes, tudo isto ao mesmo tempo. Enquanto lia este livro, eu estava orando e jejuando por um de meus filhos. Muitas das passagens das Escrituras e das referências me confortavam tanto que eu parava para meditar um pouco. Quando o Espírito Santo falava ao meu coração, eu dizia: "Sim, Senhor, este é o versículo de que preciso neste momento", então eu escrevia aquele versículo no meu caderno de orações, na seção destinada a um determinado filho. O livro também contém inúmeros princípios de oração e ilustrações, bem como coisas pessoais das quais o Espírito Santo me convenceu. Não foi apenas um doce momento de aprendizado, mas também um momento de alívio das opressões.

A Cheri traz as nossas irmãs em Cristo de todo o mundo para bem perto de nós. Ela nos lembra que os corações de todas sentem o mesmo para com os filhos e que muitas de nós estamos em jornadas de oração bem semelhantes. Na verdade, em volta de todo o mundo existe este coro: "Derramemos o

nosso coração como águas diante da face do Senhor; levantemos a Ele nossas mãos pela vida de nossos filhinhos" (Lm 2.19).
Apreciei muito o estímulo de que não precisamos levar sozinhas nossos sofrimentos por nossos filhos. Os grupos Mães em Contato apresentam uma atmosfera segura, amável e confidencial para tornar mais leves os sofrimentos, expulsar o medo, encontrar o conforto e amor pelos filhos uns dos outros, para desenvolver amizades e crescimento espiritual em oração. Como nas belas palavras de Cheri: "Orações regulares, toda semana, com outras mulheres pode nos tirar da depressão e abrir janelas de força e oportunidade".
Estou ansiosa de que você leia este livro, pois sei que vai querer ler e reler. A amabilidade do livro nos volta para a verdade de que a vontade de Deus pode ser feita na terra assim como é feita nos céus, se apenas orarmos. John Weslley é freqüentemente mencionado pelo que disse: "A vontade de Deus não faz nada na terra a não ser em resposta a uma oração com fé". Quem ficará na brecha para nossos filhos, nossas famílias e escolas? Quem atravessará as trevas com suas orações fervorosas e persistentes? Será você? Se você não está orando por seus filhos, quem estará?

Amado e gracioso Pai celestial,

Que cada pessoa ao ler este livro possa levar com seriedade a maior responsabilidade, o maior privilégio e mandamento que temos como crentes: orarmos, não apenas quando sentimos

vontade, mas mesmo quando não sentimos. Que Tu possas usar este livro para acender os corações das mães em todo o mundo para te buscar, crer em tuas promessas, e ficar na brecha para os seus filhos. Que as mães possam conhecer a certeza do Espírito Santo de que suas orações fazem diferenças eternas. Que este livro possa trazer a força e a coragem necessárias para cada mãe criar seus filhos em amor e admoestação no Senhor e não desistir. Que milhares de grupos de Mães em Contato se iniciem como resultado das mães separarem um pouco de tempo de suas agendas lotadas para presentearem seus filhos com suas orações. Que cada mãe saiba que Deus fará o impossível, se ela apenas pedir. Que Tu possas usar este livro para tua honra e tua glória. Satanás não quer que este livro seja lido, porque ele sabe que se a mais fraca das crentes se ajoelhar e orar, ele será derrotado. Portanto, proteja este livro e coloque-o nas mãos de cada pessoa que Tu queres que o leia. Que cada mãe saiba que não está sozinha em sua batalha e que ela está do lado vencedor. Anima o coração dela para que saiba que Tu a amas e que nunca a deixarás nem a desamparará. No precioso e poderoso nome de Jesus, eu oro.

Amém.

FERN NICHOLS
Fundadora e presidente do

Mães em Contato Internacional

Agradecimentos

Este livro teve de ser escrito de joelhos, ou seja, com muita oração! E não seria possível completá-lo sem o apoio das orações de muitas pessoas. Portanto, quero agradecer a todos que batalharam em oração por este projeto. Agradeço especialmente a Fern Nichols, fundadora e presidente do Mães em Contato Internacional, por sua inspiração, pelo seu grande exemplo de mãe fiel e intercessora, e por sua ajuda em me colocar em contato com as mães que queriam me contar as coisas maravilhosas que Deus fez em suas vidas através da oração. Obrigado ao pessoal do Mães em Contato Internacional, em especial a Kathy Gayheart, Debbie Khalil e a Jan Peck, por toda ajuda e orações no desenrolar do projeto.

Deus sempre procura intercessores, mas parece que neste exato momento da história a intenção específica dEle é levar as pessoas à oração. Com o aumento da ênfase na oração, muitas campanhas de oração já foram lançadas: AD 2000, O Dia Nacional da Oração, De Dois a Dois Mil, Cruzadas do Campus, Dias de Oração e Jejum e outros. Uma outra parte desse movimento são as milhares de mães que estão orando, e é por isso que eu me refiro ao ministério do Mães em Contato Internacional no decorrer deste

livro. Durante décadas as mulheres têm se reunido em grupos de oração para levarem seus problemas a Deus. Mas eu creio que o Mães em Contato, onde duas mães ou mais se reúnem por uma hora toda semana para orar por seus filhos e suas escolas, é um dos meios mais poderosos que Deus está usando hoje para preparar um exército que interceda pelas crianças e jovens nos Estados Unidos e em mais de oitenta e cinco países no mundo.

Eu agradeço às mulheres valorosas dos Estados Unidos e do mundo que deram testemunhos do que aconteceu quando oraram por seus filhos, e agradeço a Deus pela fidelidade delas em oração. Agradeço muito aos meus queridos amigos que oraram por mim, meus companheiros de oração por tantos anos: Flo Perkins, Peggy Stewart, Cathy Herndon, Cyntia Morris, Melanie Hemry, Susan e John Munkres, nossa igreja local, Linda Merrick, Barbara Bourne, Phama Woodyard, Barbara James, Susan Stewart e minhas companheiras escritoras: Louise Tucker Jones, Lindsey O'Conner e Becky Freeman. Agradeço a Connie Willems pelas sugestões, perguntas e ajuda no processo de elaboração e escrita.

Estou grata pela capacidade de editoração da Carol Bartley. Obrigada, Carol, pelo seu entusiasmo com este projeto, seu encorajamento e suas sugestões para este livro. E meu agradecimento de coração também vai para o pessoal da editora Multnomah e para Don Jacobson por publicarem esta visão das coisas maravilhosas que acontecem quando as mães oram. Agradeço ao Greg Johnson, do

Comunicações Vivas, por seu apoio a este livro.
Sou grata pela herança da oração que minha mãe, Mildred Heath Wynn, passou para mim, enquanto ela moldava uma vida fiel de intercessão por seus seis filhos e muitos netos. Pouco antes de morrer, em 1982, ela me disse: "Depois de orar a Deus por vocês durante estes anos todos, agora poderei vê-lo face a face e conversar com Ele de perto sobre você". Obrigada, mamãe, por suas orações.
Muito devo à minha família pelo carinho e cuidado sempre dispensados a mim, especialmente nas datas marcadas de entregar os manuscritos. Justin, Tiffany, Alison e Chris – que alegria é orar por vocês e ver as coisas incríveis que Deus faz em suas vidas. É uma honra ser a mãe de vocês. Amo vocês.
Na verdade, este livro não teria sido escrito sem a ajuda de meu esposo, Holmes. Obrigada por ter orado comigo e por mim. Por ter ouvido a leitura de capítulos, dado sugestões, me amado, trazido comida chinesa à noite, e por todas as coisas boas que faz. Você é o melhor.

Capítulo 1



UM CORAÇÃO DE MÃE...

UM FORTE INSTINTO MATERNO

Porém Ana respondeu, e disse: Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito... porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor... da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

1 SAMUEL 1.15,16

A resposta da oração nos faz compreender que nela existem vida e poder. É a resposta da oração que faz tudo acontecer, que muda o curso natural das coisas e organiza todas as coisas de acordo com a vontade de Deus... É a resposta de Deus que faz o homem perceber o poder que há na oração e faz com que orar seja real e divino. Que poder maravilhoso há na oração! Que milagres incontáveis ela produz neste mundo! Que bênçãos incontáveis ela tem para aqueles que oram!

E. M. BOUNDS



Eu custei a acreditar no que o médico disse: “Já fizemos tudo que podíamos pelo seu filho”. As palavras daquele médico ficaram ressoando na minha mente. Hoje era para o Justin estar começando o primeiro ano escolar, e, no entanto, ele está em condições críticas no hospital…

Conversei por telefone com minha filha de vinte anos. Depois que desliguei, caí de joelhos ao lado de minha cama e chorei. Já havia várias semanas que a Alison estava desanimada, não dormia, e se sentia totalmente sem apoio em sua nova residência. “Sinto-me tão sozinha. Não consigo me relacionar com ninguém aqui...” Ela não conseguia mais falar e eu só podia ouvir o choro dela. No entanto, ela estava a seis horas de distância — muito longe para um abraço ou consolo — e meu coração doía por ela...

Quando meu filho Chris se matriculou na aula de religião oriental na universidade, eu não fiquei surpresa. O Chris sempre teve sede de saber, mas agora ele já não estava mais procurando o saber nos grupos de estudo bíblico. Que “verdades” ele irá aprender? E se ele se desviar de sua fé?...

Aquele seu filho frágil está seriamente enfermo — de novo. Aquela sua filha tímida, de coração terno, está longe de casa — completamente sozinha.

Aquele seu filho inteligente e inquiridor está aprendendo a agir por si mesmo — mas procura direção em todo tipo de lugar.

As situações acima lhe parecem familiar? O seu coração alguma vez já doeu tão intensamente por seu filho que você chegou a pensar que ele fosse explodir? Nós como mães, seja qual for o nosso estágio na maternidade — quer estejamos experimentando as delícias e os temores de sermos responsáveis por nosso primeiro filho, ou zanzando em nosso ninho já vazio — estamos sempre preocupadas com eles. Nós os pegamos no colo quando estão doentes, sentimos a dor da tristeza quando estão sozinhos e sem amigos, nós nos preocupamos quando eles não estão bem na escola e principalmente

quando eles se rebelam e fazem más escolhas. Nós queremos proteger, alimentar e guiar esses filhos que literalmente carregamos por nove meses.

Um filme recente me fez lembrar da grande força que é o amor de mãe. No filme *Passagem Segura*, uma mãe de sete filhos observava seu filho de quatorze anos, Percy, jogando futebol americano na escola. Percy, que usava seu uniforme verde e branco, agarrou a bola e correu para o gol. De repente, ele foi derrubado por um atacante adversário, um menino bem forte. Na mesma hora sua mãe gritou da arquibancada: "Cuidado!" O garoto caiu e ficou imóvel no campo, inconsciente.

No mesmo instante, a mãe de Percy veio para o campo junto com o treinador e os jogadores. Ela pegou seu filho adolescente nos braços e o carregou rapidamente para a enfermaria, enquanto o treinador gritava: "Espere um pouco, Dona Singer, nós vamos pegar a maca".

Daí a pouco, depois que o médico o fez cheirar alguns sais, ele voltou a si. Então o médico perguntou a Percy:

—Qual é o seu nome?

—Percival Singer — ele respondeu.

—E quem é esta? — perguntou o médico.

Surpreso de ver sua mãe na enfermaria, ele respondeu:

—É minha mãe.

—Ela é uma dona muito forte. Ela carregou você do campo até aqui — continuou o médico.

—Ela o quê? Na frente dos caras?... Como um bebê? — Percy perguntou, chocado e humilhado. Ele se virou então para sua mãe e perguntou:

—Por que fez isto comigo? Por que simplesmente não me deixou lá?

—Sinto muito, não pude ficar parada — ela respondeu. — Quando uma mulher se torna mãe, uma parte dela, o instinto materno, vai só crescendo, até ficar o triplo do tamanho normal. Quando uma mulher se torna mãe, esse instinto materno domina a vida dela. Eu vi você lá no chão e fiquei muito assustada. Eu queria ajudar você e não conseguia ouvir e nem ver outra coisa.

A maioria de nós, as mães, pode se identificar com a resposta dela. Esse instinto materno começa a crescer no dia em que nos tornamos mães, e sem dúvida prevalece quando um de nossos filhos está sofrendo ou precisa de ajuda. Na verdade, esse poderoso coração de mãe é um dom de Deus, que sabe que as crianças necessitam de muito amor e cuidado.

Mas junto com o amor de mãe existem muitas outras emoções, também poderosas, geradas por nossa própria carne e sangue — medo, preocupação,

frustração, ansiedade, alegria e culpa. “Nossos filhos causam emoções intensas em nossos corações”, diz Fern Nichols, fundadora e presidente do Ministério Mães em Contato. “Quando eles são obedientes a nós e a Deus, isto nos traz alegria, paz e harmonia — estamos bem. Mas quando eles não são obedientes a Deus e nem a nós, isto nos traz tribulação e ansiedade. Nós nos sentimos feridas, traídas e alienadas”.

Seja qual for o estágio materno em que você está agora, seja qual for o estado emocional em que você se encontra, a pergunta para mim e você é a mesma: Como devemos lidar com esse instinto materno?

No decorrer da Bíblia, Deus nos diz o que fazer quando estamos ansiosas, preocupadas ou aflitas, seja por causa de nossos filhos ou por qualquer outro aspecto de nossa vida. Ele diz:

“Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes” (Jr 33.3).

“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade porque ele tem cuidado de vós” (1 Pe 5.7).

“Congrega-te... antes que saia o decreto; e o dia passe...” (Sf 2.1,2).

“Levanta-te, clama de noite... derrama o teu coração como águas diante da face do Senhor: levanta… as tuas mãos pela vida de teus filhinhos...” (Lm 2.19).

Vamos ver uma mulher que fez exatamente isso, pois sua oração, além de ser a primeira oração de uma mulher relatada na Bíblia, é um padrão de oração efetiva com o qual estarei trabalhando no decorrer deste livro.

Assim como a senhora Singer, Ana estava aflita, mas com um problema diferente. Ela desejava ardentemente ter um filho mas não podia conceber. E para piorar a situação, a outra mulher de seu marido, Penina, dera-lhe vários filhos e a insultava porque ela era estéril. E isso aumentava ainda mais a dor de Ana.

Elcana, o marido de Ana, amava-a, mas não conseguia entender sua agonia. “Ana por que você anda chorando, não come, e está tão triste?” perguntou ele. “Eu não sou melhor do que dez filhos para você?” Os maridos, apesar de amarem, às vezes não entendem o coração da mulher; mas Deus entende.

Então, Ana foi para o templo e colocou seu pedido diante de Deus, e fez um voto de que se Ele lhe desse um filho, ela o dedicaria ao Senhor por toda a sua vida. No meio de sua aflição, ela “orou ao Senhor e chorou amargamente”. Seus gemidos eram tão profundos no coração que seus lábios se moviam, mas as palavras não saíam. O sacerdote Eli, quando a viu, acusou-a de estar

bêbada. A resposta de Ana para Eli foi esta: “Não, meu senhor, eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor”. Eli então a abençoou e pediu ao Senhor para conceder-lhe o pedido. Quando Ana saiu do templo já não estava mais atribulada e triste e, na manhã seguinte, ela se levantou e adorou ao Senhor.

O Senhor ouviu a oração de Ana e lhe concedeu o seu pedido. No tempo certo, Samuel nasceu no lar de Elcana e Ana, e Ana cuidou dele até ser desmamado. Assim, chegou a hora do voto ser cumprido e Samuel ser levado para o templo para viver e servir a Deus. Ele provavelmente tinha menos de três anos de idade. Quão difícil deve ter sido para Ana se separar de seu amado primogênito, aquele pelo qual ela havia orado e chorado. Mas assim como confiou em Deus para responder sua oração, da mesma forma confiou em colocar Samuel nas mãos de Eli, sob a proteção de Deus, dedicando-o ao serviço do Senhor no templo.

Apesar de ser o templo de Deus, o ambiente não era muito correto. A liderança era fraca, e os filhos de Eli eram maus e desprezíveis, “eles não conheciam ao Senhor”. E o pecado abundava. No entanto, Ana deixou Samuel ali, para Eli o treinar.

Todo ano, Ana fazia uma túnica e trazia ao templo para o pequeno Samuel. Eu posso vê-la apresentando Samuel a Deus enquanto fazia as túnicas, pedindo a Deus proteção e graça para que Sua glória e Seus propósitos fossem cumpridos na vida de seu filho.

Quais foram os resultados de Ana ter trazido sua necessidade a Deus em oração e ter confiado seu filho a Ele? Sua tristeza se transformou em alegria. E houve abundância de bênção e liberdade. Enquanto ela dedicava Samuel a Deus, seu coração cantava um cântico de louvor que começa assim: “O meu coração exulta ao Senhor”. Mais tarde, o Senhor a abençoou com mais três filhos e duas filhas. Samuel cresceu diante do Senhor e se tornou o seu portavoz em uma época da história de palavras e visões raras. O poder e a soberania de Deus protegeram Samuel. O Senhor o usou sobremaneira para cumprir os seus planos. Como está escrito em 1 Samuel 3.19: “E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra”.

O PODER DA ORAÇÃO

Apesar de ser difícil nos imaginar entregando nossos filhos para o serviço de Deus aos três anos de idade como Ana fez, podemos aprender muito com esta mulher e suas orações. Assim como Ana, nós não podemos colocar nossos filhos numa bolha protetora até que atravessem a infância e a adolescência. Não podemos controlar todas as forças que tentam desfazer nossa cuidadosa criação e nosso treinamento. Não é toda hora que podemos pegá-los no colo, beijá-los quando se machucam, e tornar as coisas mais fáceis, especialmente quando já estão bem grandinhos. Mas podemos seguir o exemplo de Ana, pegá-los e levá-los para Jesus, que ama nossos filhos mais do que jamais poderemos amar.

Deus nos deu um recurso poderoso para levarmos a Ele todas as nossas preocupações a respeito de nossos filhos — o poder da oração. Quando o amor de uma mãe está conectado com o poder de Deus através da oração, existe uma força irresistível que transforma pessoas (inclusive nós), situações, escolas e até comunidades. Nossas orações formam um caminho para Deus nos trazer sua intervenção e livramento. Neste livro, você vai ler histórias das Anas modernas, mulheres aflitas, mães como você que amam seus filhos e cujo grande desejo é buscar o melhor que Deus pode oferecer para eles — e cujas orações formam o caminho para o poder de Deus.

Estas histórias cobrem as etapas da vida de uma mãe: dos cuidados com um bebê totalmente dependente; do acompanhamento dos filhos que passam pela escola; até chegar a ser a mãe de um estudante universitário (o tempo passa...); e até mesmo a ser uma avó. Estas histórias verdadeiras de orações que foram feitas e respondidas mostram a influência poderosa que nossas orações podem ter. Elas podem revivê-la, encorajá-la a perseverar e oferecer esperança vendo através destas histórias que quando as mães oram, as montanhas são removidas. A montanha pode ser um problema de aprendizado, de drogas ou álcool, um relacionamento difícil, uma rebelião, ou uma enfermidade. Não tem problema. Quando as mães oram, a escola e os professores mudam, os filhos pródigos voltam para casa, e, às vezes, um avivamento acontece. E quando oramos por nossos filhos, nós também mudamos. Através da graça, aprendemos a soltar os nossos filhos; nossa ansiedade e o peso nas nossas costas são tirados e a paz retorna. Então, vemos Deus agir entre nós, e vemos a sua fidelidade.

NOSSOS PROBLEMAS COM A ORAÇÃO

Isto não parece muito bom para ser verdade? Por acaso o seu desejo de orar está misturado com um pouco de culpa, um pouco de dúvida ou ansiedade? Talvez você se sinta como muitas outras mães a quem entrevistei. Talvez você até já fez algumas das mesmas perguntas que elas já fizeram:

"Com todas as minhas ocupações — cuidar das crianças, arrumar a casa, trabalhar fora, cuidar dos meus pais e tudo mais — como vou encontrar um tempo para orar?"

"O que você faz quando não vê resultado nenhum de suas orações? Eu oro por meus filhos há anos e ainda não vi nenhuma mudança".

"Com todas as distrações, como posso concentrar meu pensamento? Será que Deus vai me ouvir sendo que eu não consigo dar atenção só para Ele?"

"Já ouvi falar sobre momento de meditação, mas com crianças em casa, minha rotina nunca é a mesma todos os dias. O que posso fazer para ser persistente em oração?"

"Como posso orar mais efetivamente pelo meu filho?"

Eu sou uma "Marta" de coração, estou sempre ocupada com os afazeres domésticos, por isso, posso compreender essas questões. Portanto, além de compartilhar com vocês as minhas lutas em oração, trarei também algumas sugestões práticas em cada capítulo para enriquecer a nossa vida de oração. Tenho sugestões para Martas e Marias, para aquelas que estão sempre ocupadas e são facilmente distraídas, e para aquelas que acham natural ficarem paradas, assentadas aos pés dEle, sabendo que Ele é Deus.

Algumas das histórias que você vai ler tiveram um final maravilhoso, mas outras ainda estão se desenrolando — Deus ainda está moldando o final da história na vida de cada um, enquanto nós perseveramos em oração. Apesar de que muitos relatos são de orações respondidas, não estou de forma alguma sugestionando que a oração seja uma fórmula mágica para alcançarmos os desejos de nossos corações. Muita coisa sobre a oração e sobre como Deus age é um mistério, mas disto temos certeza: Deus nos convida a orar. Ele nos ouve e nos abençoa quando oramos. Ele nos dá a sua palavra para nos preparar e para nos instruir em como orar e pelo que orar, e Ele promete uma eficiência especial quando concordamos em oração com outras pessoas.

A oração não é um ato secundário, e sim o mais importante que podemos fazer por nossos filhos e por nós mesmos, e dela advém a maioria das bênçãos. Se tudo que fizermos como mães fluir da fonte da oração, então

receberemos graça, gozo e descanso no coração do Pai. Isto não quer dizer que não teremos dificuldades, mas seremos capazes de enfrentá-las com mais energia e confiança.

MINHA ORAÇÃO POR VOCÊ

A minha oração é que o Senhor possa usar este livro para encorajar você, para enriquecer sua vida de oração, para enchê-la de esperança. Que este livro possa lhe ajudar a entender que assim como Deus respondeu as mães nos tempos bíblicos, Ana por exemplo, assim como Ele ouviu as orações das mães ao longo da história em todos os continentes, da mesma maneira, Ele ouve você e deseja que você chegue ao trono da graça para que Ele possa lhe mostrar o seu amor e poder.



Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.
ROMANOS 15.13

Capítulo 2



AS CONFISSÕES DE MARTA

Não se inquiete por coisa alguma. Em vez de se preocupar, ore. Que seus pedidos e louvores possam transformar suas preocupações em orações, e que suas petições sejam levadas a Deus.

FILIPENSES 4.6 (PARÁFRASE)

A oração do cristão mais fraco da terra, que vive em espírito e é justo diante de Deus, já é um terror para Satanás. Os próprios poderes das trevas são paralisados pela oração... É por isto que Satanás tenta manter nossas mentes ocupadas com trabalhos materiais até não pensarmos mais em oração.

OSWALD CHAMBERS



Coloquei um manto grosseiro marrom sobre minha cabeça para recepcionar as crianças que entravam para uma sessão da Escola Bíblica de Férias “Tempos Bíblicos”. Minha vassoura se movia rapidamente pelo chão enquanto eu me transformava na minha personagem, Marta, e representava minha cena: Jesus e seus discípulos a caminho de Jerusalém, pararam em nossa vila e nós os recebemos em nossa casa. Eu estava atarefada em minha casa improvisada, estava irritada preparando o jantar para eles e fui me tornando mais irritada ainda com minha irmã, Maria. Ela estava bem lá, sentada aos pés de Jesus, ouvindo-o conversar enquanto eu fazia todo o serviço.

Eu queria ver um pouco de responsabilidade e justiça, então fui a Jesus e disse: “Senhor, não se importa de que minha irmã deixe todo o serviço para mim? Mande que ela venha me ajudar, fazendo a parte dela”.

Ao que Jesus respondeu: “Marta, Marta, você está ansiosa e preocupada com muitas coisas; e só uma é necessária. A Maria escolheu a melhor parte... e não lhe será tira-da” (Lc 10.38-42).

A SÍNDROME DE MARTA

Eu não sei o quanto as crianças aprenderam, mas depois de fazer a representação de Marta quatro vezes por dia, eu percebi o quanto eu me identificava com esta mulher que viveu a dois mil anos atrás. Não era difícil fazer esta personagem, agir bastante atarefada, ficar muito ocupada e distraída com muito serviço. Irritação, inquietação e tudo o que se refere à personalidade de Marta — era eu. Representar Maria — ora, isto seria representar!

Desde criança eu fui uma pessoa energética e com muita dificuldade de ter paciência para alguma coisa. Cresci entre seis irmãos, éramos cinco irmãs e um irmão. Eu me levantava tagarelando e assim era, até a hora de ir dormir. O silêncio e a solitude eram inexistentes. Quando eu me ajoelhava com as minhas irmãs para orarmos antes de dormir, mamãe iniciava a oração assim: "Agora me deito para dormir..." e eu não agüentava esperar o amém para poder me levantar.

Ainda jovem, quando me tornei mãe, eu fazia muita coisa durante o dia. Além de fazer tudo o que uma mãe de três filhos faz, alimentar as crianças, cozinhar e limpar a casa, eu ainda estudava, e mais tarde, passei a lecionar e a ajudar o meu marido em seus negócios. Assim como Marta, eu lidava com muitas coisas — roupa suja, louças, cozinha, limpeza e tempo com as crianças. Mas, e o momento de oração aos pés de Jesus? Esse também era parte de minha vida, só que não o tanto que eu desejava que fosse. Mas de onde eu iria tirar mais tempo na minha rotina diária?

Eu queria ser uma Maria, ser mais fiel na oração, mas eu certamente não me qualificaria como uma das mais valentes guerreiras da oração. Aliás, certa ocasião, quando o pastor de nossa igreja pediu para que os intercessores levantassem as mãos e fossem para o salão de oração, eu não levantei minha mão e nem me movi do lugar. Em minha mente, um intercessor fiel era alguém que tivesse várias horas disponíveis para estar em oração ou alguém que se levantasse às quatro horas da manhã para ter um momento de meditação.

Será este o seu caso? Você tem mais familiaridade com a vassoura do que com a oração? Você quer que a oração tenha uma prioridade maior, mas os seus afazeres estão sempre impedindo? Não se sinta sozinha. Após conversar com centenas de mulheres sobre a oração, eu descobri que o impedimento número um para a oração é encontrar um momento de quietude nos dias apressados de hoje.

Tammera, mãe de quatro filhos, era uma enfermeira registrada e trabalhava oito horas por dia antes de ter seus dois últimos filhos. Quando ela percebeu que não estava dando conta do trabalho e dos pequeninos, ela parou de trabalhar. “Mas mesmo assim, o tempo é curto”, ela dizia. “Fico abismada, e agora que tenho trinta e sete anos, tenho menos energia. Parece que nunca tenho tempo para nada, e, infelizmente, nem para Deus, às vezes”.

Muitas mães com as quais conversei criticaram a si mesmas dizendo: “Não consigo administrar o dia com sabedoria para conseguir um momento para a oração”, ou “Não consigo me disciplinar”, ou “Minhas prioridades estão erradas”. Daí, a culpa e a condenação própria se amontoam em cima da frustração da falta de tempo.

Se você se identifica com qualquer de nós que lutamos com a falta de tempo para orarmos, ou seja, a síndrome de Marta, quero lhe dar a certeza de que há uma esperança. Mas primeiro, precisamos dar uma olhada de perto para saber se os afazeres domésticos são a fonte ou um efeito colateral do problema.

DESCOBRINDO A FONTE DO PROBLEMA

A Jody foi criada em Hong Kong, onde seus pais eram missionários. Aos nove anos de idade foi para uma escola na Inglaterra, para onde iam os filhos de todos os missionários. Daí em diante, ela só via seus pais uma vez por ano, exceto durante as raras férias que eles tinham. Ela aprendeu a lidar com a vida sozinha e a resolver tudo sem a orientação de sua mãe. Depois que ela se casou, ela achou mais fácil se envolver com as ocupações e ignorar as necessidades emocionais de seus filhos e de seu marido. Já que seu consciente estava focalizado em "resolver os problemas", ela não tinha que lidar com o lado submerso das emoções, que era muito doloroso. Ela evitava a oração por estas mesmas razões; se ela ficasse quieta e sozinha com Deus, certas emoções vinham à tona, no entanto, ela preferia que elas continuassem escondidas.

Para mim também, estar muito ocupada era um sintoma do problema, e não a fonte. Quando eu conseguia ser honesta a respeito da oração, uma pergunta ficava martelando na minha mente, será que Deus está me ouvindo?

Será que Deus estava me ouvindo quando eu tinha onze anos e orei por meu pai durante meses? Se Deus ouviu, então por que meu pai sofreu pela quarta vez um ataque de coração e morreu? Depois que minha mãe se casou de novo e minhas duas irmãs adolescentes saíram de casa, será que Ele viu minhas lágrimas e minha perturbação vendo o meu mundo se desfazer? Será que Ele estava vendo quando a minha melhor amiga morreu em um acidente um ano depois? Quando minha irmã sofreu uma tragédia? Sentindo-me arrasada e abandonada durante aqueles anos, eu questionava Deus: Onde está Senhor? O Senhor está me ouvindo?

Minha amiga Cyndi, quando era ainda uma jovem crente, também tinha dificuldades de acreditar que Deus a amava porque ela veio de uma família divorciada, com um pai infiel, alcoólatra, com o qual nunca pôde contar. Um líder de jovens, que sabia do sofrimento dela, ensinou-a a orar todos os dias assim: "Senhor, mostra-me que tu me amas". A Cyndi fez esta oração até descobrir o quanto Deus a amava de verdade. Quando Deus se tornou uma verdadeira âncora para ela, sua vida de oração mudou, e também sua habilidade de enfrentar as dificuldades e crises com mais fé.

Assim como Cyndi, eu também tinha dificuldade em perceber o amor de Deus por mim. Apesar de ter entregue minha vida a Cristo quando eu tinha doze anos, minha luta com a dúvida me assombrou desde a adolescência até aos vinte e poucos anos. Eu buscava um relacionamento mais íntimo com Deus

e ao mesmo tempo eu o mantinha à distância e evitava uma vida de oração mais profunda.

Eu me lembro claramente do dia em que o amor de Deus começou a penetrar em meu coração. Era o primeiro domingo que eu e o meu marido participávamos de uma classe de casados em uma escola dominical em Waco, no Texas. Enquanto procurávamos um lugar para nos sentar, eles estavam cantando "Há um doce espírito aqui, e eu sei que é o Espírito de Deus".

Nós tínhamos acabado de perder nosso segundo filho — que nasceu prematuro — e apesar de não comentarmos sobre o assunto, a dor em meu coração era crescente. A escuridão da vida era real, e mesmo estando ocupada com cursos, filhos, amigos e outras atividades — qualquer coisa que pudesse manter a escuridão afastada — na verdade eu buscava a luz. Eu tentei enfrentar a vida com as minhas próprias forças (isto é o que fazemos quando não confiamos em alguém maior que nós), mas isto era muito trabalhoso e vazio.

Quando nos assentamos no círculo, os casais compartilharam respostas de oração que receberam durante a semana. Um casal falou de como Deus resolveu sua situação financeira, e outro falou sobre como Deus os ajudou a se comunicarem melhor. E depois um casal contou que os dois estavam procurando vaga num estacionamento cheio, oraram a Deus e Ele os atendeu.

"Orar por uma vaga no estacionamento?", pensei. "Incomodar a Deus por algo tão pequeno? Será que Deus se importaria com isto?" Parecia até ridículo que eu estivesse desconfiada. Marta certamente não pediu a Jesus para ajudá-la na cozinha enquanto ela tentava servir a todos. Será que Deus estaria interessado em detalhes de nossas vidas? Este pensamento era desafiante, e me despertou porque naquele momento eu estava meditando em minhas próprias preocupações diárias.

A LUZ DE CRISTO BRILHA APESAR DE NOSSAS BARREIRAS

Eu continuei buscando a Deus depois que nos mudamos para Tulsa, em Oklahoma. Mas lá as coisas pioraram e minhas lutas se multiplicaram: a solidão por não conhecer ninguém na cidade e estar centenas de quilômetros longe da família; a ansiedade por causa dos ataques de asma de nosso filho mais velho; as longas horas de trabalho de meu esposo. Depois de ser bem sucedida em dar a luz ao nosso segundo filho, e ficar grávida de novo, eu já estava cansada de cuidar de nossos dois filhinhos tão energéticos.

Após meses de estudo para o meu doutorado, terminei minha tese e passei nos testes orais, portanto, eu não tinha nada para me manter realmente ocupada, a não ser me preparar para o nascimento de nosso terceiro filho. Então comecei a ler uma tradução do Novo Testamento que meu marido havia usado na aula de religião da faculdade. Sentada ali sozinha, todos os dias enquanto os garotos tiravam uma soneca, eu li Mateus, Marcos e Lucas.

Uma tarde, quando comecei a ler o livro de João, fiquei surpresa com as palavras do primeiro capítulo. Aquele foi o primeiro texto da bíblia que eu li e memorizei quando tinha seis anos de idade: “No princípio Deus expressou a si mesmo. Esta expressão pessoal, esta palavra, estava com Deus e era Deus, e existia com Deus desde o princípio. Tudo foi criado por ele, e sem ele nada foi criado. A vida veio dele e esta vida era a luz dos seres humanos. A luz ainda brilha na escuridão e a escuridão nunca a apagou” (Jo 1.1-3, Philips).

Quando li estas palavras, a luz de Cristo penetrou em minha escuridão. Eu, mais do que nunca, enxerguei Jesus como a Palavra Viva. Sua presença encheu o quarto e o meu coração. Tão certo como Jesus falou para Marta, Ele começou a falar comigo através da sua Palavra, respondendo minhas perguntas mais profundas e me ajudando nas lutas.

Parecia que eu estava a caminho de casa, e meu Pai estava à beira da estrada, com uma luz para me guiar.

As dúvidas e a incredulidade aos poucos se derretiam na luz de Sua presença, e eu comecei a ter uma conversa diária com o Senhor. Eu não tinha muita experiência com oração, mas nós estávamos de bem novamente. E Ele pegou os trapos da minha vida — minhas preocupações com os filhos, meus temores sobre a asma de meu filho mais velho, minhas dores com a perda de entes queridos, minha agonia com uma irmã que estava se destruindo com o alcoolismo, minhas tensões e mágoas no casamento — e os transformou em

oração.

Quando eu dava um passo hesitante em direção a Deus orando por alguma coisa, Ele respondia e eu via um pouco mais da fidelidade dEle. Era como se Ele estivesse dizendo: "Sim, estou aqui. Eu me importo com você. Eu sou fiel. Pode vir a mim" — assim como nós estendemos os braços para os nossos pequeninos quando eles começam a dar os primeiros passos.

Dentro de poucas semanas o Holmes começou a me ajudar a levar as nossas preocupações a Deus. À medida que Deus ia respondendo nossas orações, nós colocávamos mais um pouco de nossas vidas nas mãos dEle. Quando nossas orações eram sobre o nosso relacionamento ("Ajude o nosso casamento, Senhor, começando por mim" era uma oração freqüente) ou por direcionamento para o Holmes escolher um serviço, Ele nos mostrava não apenas o caminho que devíamos seguir, mas também um pouco mais sobre o próprio Deus.

Parecia que eu tinha me matriculado na escola de oração. E apesar de ainda estar no pré-primário, eu havia ingressado na maior aventura da minha vida: aprender a ouvir, a comunicar e a seguir ao Senhor. Todo dia, quando lia sua Palavra, eu encontrava versículos que diziam: "Ele está perto de todos que o buscam sinceramente" (Sl 145.18). E eu comecei a perceber que o próprio Deus — que amava os meus filhos, o meu marido, e minha irmã muito mais do que eu — convidava-me a colocar diante dele os meus cuidados e a derramar diante dEle o meu coração em oração.

Comecei a ver também que Deus realmente se importa com os detalhes de nossas vidas. Jó 23.10 afirma que: "Ele sabe de cada detalhe do que está acontecendo comigo" [1] e Salmos 33.15 descreve como Deus nos observa: "Ele fez o coração deles e observa atentamente tudo o que fazem". [2] Se Deus sabe o número de fios do meu cabelo e formou todos os delicados órgãos do meu corpo no ventre de minha mãe como diz o Salmo 139, e se Ele nos manda orar por tudo em nossas vidas, como diz em Filipenses 4.6, então Ele se importa até com os detalhes.

Nossa vida é feita de pequenos problemas, diz E. M. Bounds, e nada é pequeno demais ou grande demais para ser um assunto de oração. "A oração abençoa tudo, traz tudo à tona, alivia tudo e previne tudo. Tudo deve ser regido pela oração — todos os lugares e todos os momentos. A oração tem em si a possibilidade de transformar tudo o que nos afeta".[3]

Eu não tinha chegado ao ponto de orar por uma vaga no estacionamento ainda, mas assim como Marta eu estava desejosa de sentar-me aos pés de

Cristo. Você também pode se sentar aos pés de Cristo.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Tenho aqui algumas idéias que você pode analisar para transformar sua vida de Marta em uma vida de Maria:

Reflita e escreva. Escreva suas respostas para as perguntas seguintes em seu diário, ou discuta-as com um amigo de confiança.

- Quais são as barreiras que a impedem de orar?
- Como deveria ser a sua visão de Deus para que pudesse se chegar a Ele com expectativa e confiança em oração?

Se você não tem certeza de que Deus a ama, escreva a seguinte oração em seu diário ou em um cartão e coloqueo num lugar onde você pode vê-lo o dia todo: "Eu quero crer que Tu me amas, e quero crer em tua Palavra. Mostrame e ensina-me o teu amor".

Acabe com as distrações. "A distração é, sempre foi, e provavelmente sempre será, inerente à vida da mulher", diz a autora Anne Morrow Lindbergh. "Porque ser mulher é ter interesses e responsabilidades que saem do núcleo mãe em todas as direções, como os raios de uma roda". [4]

Às vezes, quando estamos sossegadas, nossa mente passeia por um destes raios! Quando a minha mente divaga pelas obrigações do dia — as compras que preciso fazer ou o telefonema que preciso dar — eu escrevo aquilo num bloco de papel que tenho sempre por perto, e coloco estas próprias necessidades ou obrigações perante Deus. E então volto a orar. Se o sofrimento ou as preocupações de alguém aparecem na minha mente, isto é um sinal de que devo colocar aquilo nas mãos de Deus. Se surgem algumas emoções de tristeza e dor, elas podem ser entregues a Deus também, e Ele pode nos ajudar a resolvê-las.

Ore andando. Isto pode ajudá-la a concentrar, especialmente se você não agüenta ficar parada. Lois, que é mãe de seis garotos, ora enquanto faz sua caminhada matinal, quando seus filhos vão para a escola. A intenção dela é mais orar do que exercitar — o objetivo dela é orar por cada um dos filhos, desde o primário até a universidade, todos os dias. Ela apresenta a Deus o nome da cada filho e sua maior necessidade naquele dia. E já que eles sabem que ela estará orando naquele momento, eles sempre fazem os seus pedidos: "Mãe, eu estudei para o teste, ore para eu passar nele, por favor". "Ore para que eu possa fazer o máximo no treino de basquete".

Quando uma caminhada de oração não for possível, apenas começar o dia conversando com Deus nos ajuda a continuar o diálogo com ele no decorrer do

dia. Ore a Deus usando versículos assim: "Este é o dia que fizeste; dême graça para me alegrar nele... independente do que eu tenha que enfrentar, Senhor!" E depois observe as maneiras com que Ele respondeu esta oração naquele dia.

Anote suas orações num caderno. Quando meus pensamentos estão confusos, eu começo a escrever a minha gratidão, as minhas confissões e petições no papel, e isto torna a oração mais concreta. Eu sei que Ele "ouve" um simples "Querido Deus" de uma carta tão bem quanto minhas orações faladas. Quando escrevo meus problemas no papel e os entrego em oração, eu percebo que o Espírito Santo é um Conselheiro maravilhoso. Aliás, Ele é o melhor Conselheiro.

Visualize sua audiência. Talvez você seja como minha amiga Susan que gosta de visualizar. Quando ela ora, ela gosta de imaginar Deus em seu trono e então ela chega e descansa em seus braços. Isto pode ajudá-la a concentrar em Deus em vez de se concentrar na lista de obrigações.

Talvez queira imaginar-se como um carneirinho sendo cuidado carinhosamente pelo Senhor, o seu Pastor, que o guia a águas tranqüilas e o carrega quando está fatigado, "Como pastor apascentará o seu rebanho, entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço, as que amamentam, ele guiará mansamente" (Is 40.11).

Uma foto pode ajudar. Certo dia assentei-me em meu escritório para orar antes de começar a trabalhar em meu computador, quando olhei para cima, eu vi as fotos de meus filhos, meu marido, minhas sobrinhas e amigos no quadro de aviso. Lá estava Chris — que hoje já está grande e é estudante universitário — bem menor, mais novo e ainda no segundo ano primário ostentando seu uniforme escolar, seu primeiro par de óculos e seu precioso sorriso. À medida que eu olhava cada foto e orava por cada pessoa, meu coração era tocado pelas necessidades deles, e as lágrimas rolavam. Aquele quadro de aviso se tornou meu Quadro de Oração, e as fotos me ajudavam a concentrar e a trazer o meu consciente de volta para a oração. Talvez você queira montar seu Quadro de Oração ou um Álbum de Oração para ajudá-la a passar mais tempo orando pelos seus amados.

Fale com Deus em suas próprias palavras. A Bíblia é um grande veículo para concentrarmos nossa comunicação com o Senhor. Recitar os salmos ou outros versículos bíblicos pode nos ajudar a expressar para Deus os nossos pensamentos e sentimentos mais profundos. Como diz Judson Cornwall: "A Palavra escrita (As Escrituras) e a Palavra viva (Jesus Cristo) nos introduzem à oração e nos instruem quando oramos".[5]

Tente pegar estes versículos e fazer deles uma oração a Deus:

- Por exemplo você poderia pegar 1 Pedro 5.7: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” e orar assim: “Senhor, obrigada por estar sempre pensando em mim e cuidando de tudo que diz respeito a mim, obrigada por querer que eu lance todos os meus cuidado a ti. Estas são as coisas que estão me afligindo hoje...”
- Ou orar de acordo com Colossenses 2.6,7: “Pai, assim como confiei em Cristo para me salvar, quero confiar em Ti para os problemas de cada dia e viver em união contigo. Ajude-me a estar arraigada em ti e a me alimentar de Ti. Ajude-me a crescer em Ti, Senhor, e me fortalecer na verdade”.



Senhor, minha vida é tão ocupada e tenho dificuldade de ficar quieta. Obrigada por me ouvir assim mesmo, e por eu poder lançar todos os meus cuidados a ti.
No nome de Jesus. Amém.

Capítulo 3



ORAR SEM CESSAR?

SERÁ QUE PAULO ESTAVA FALANDO COM AS MÃES QUE TÊM FILHOS PEQUENOS?

Orai sem cessar.
1TESSALONICENSES 5.17

A oração é a expressão do coração do homem para com Deus em uma conversa natural.
Quanto mais natural a oração, mais Deus se torna real.
Isto me foi mostrado de uma maneira bem simples: a oração é um diálogo entre duas pessoas que se amam.
ROSALIND RINKER



Paulo disse: “Orai sem cessar”. Será que ele nunca conversou com uma mãe que tem filhos pequenos? Ele certamente nunca passou um dia com os meus filhos quando eles eram pequenos. Você gostaria de mostrar as suas ocupações diárias para Paulo e perguntar para ele onde exatamente poderia encaixar o item “orar sem cessar”?

Nós, mães, provavelmente nos identificaríamos mais com a Wendy, mãe de quatro filhos bem espertos, dos quais dois são gêmeos e estão no jardim de infância. “Eu quase não tenho tempo de parar, ficar a sós para pensar um pouco, e muito menos de orar!” lamenta Wendy.

Mesmo as mulheres com as tendências de Maria, que adorariam passar horas em oração, lutam para encontrarem um tempo para devoção enquanto seus filhos são pequenos. Aliás, será que alguma mulher sente mais necessidade de oração do que uma mãe com filhos pequenos?

Já que não podem aumentar as horas do dia, as mães com filhos pequenos precisam ser criativas para encontrar um tempo para orar. Elas precisam ser especialistas em “orar sem cessar”.

A ORAÇÃO COMO INTEGRAÇÃO AO INVÉS DE SEPARAÇÃO

Apesar de que seria maravilhoso separarmos um tempo bem cedo de manhã, ou tarde da noite, para ficarmos a sós com Deus (com certeza esta época voltará de novo) isto não é essencial para a oração. A oração não está limitada a um horário de nossa agenda. Orar é viver na presença do Senhor e estar aberto a Ele. Ao invés de ver a oração como um momento em que ficamos distante de nossos filhos, nós devemos integrá-la em nossas atividades com eles, para o nosso próprio bem e para o bem deles.

"A oração é um estilo de vida em que mantemos contato constante com o nosso melhor amigo, Jesus, repartindo com ele nossas alegrias e entregando a ele nossos pro-blemas", diz minha amiga Cátia. Ela permite que Deus a dirija durante todo o dia, não só na igreja, mas também em casa, e usa a oração como o seu guia constante e não quando sobra tempo. Para Cátia, a oração é uma atividade contínua, e seus filhos são enriquecidos com isto.

Quando seus quatro filhos ainda eram pequenos, e ela percebia que eles estavam brigando de manhã, ela orava com eles ali, antes de saírem para a escola. Ela os encorajava a pedir perdão e a deixar Deus limpar suas vidas de toda má palavra ou ação, antes de saírem de casa para que Satanás não tivesse a vitória.

Um dia em especial se destaca na mente dela: Marcos, de sete anos, e Suzana, de nove, estavam atacando um ao outro para valer. "Senhor, eu não sei o que fazer", Cátia orava, confessando sua frustração e sua necessidade da ajuda de Deus. E parece que Ele respondeu assim: "Faça uma encenação artística". Então Cátia pegou Suzana e Marcos e mandou que eles invertessem os papéis e representassem a briga de um com o outro. Daí a pouco, a Suzana, com o coração partido, se derramou em lágrimas. "É minha culpa!", disse ela, pedindo a Deus e ao irmão que a perdoasse por suas palavras duras. Marcos, porém, não teve nenhuma intenção de se retratar ou de orar. Mas ao invés de forçá-lo a dizer o que ele não estava disposto, Cátia simplesmente deixou que ele resolvesse a questão sozinho. À medida que sua raiva crescia, ele se sentia mais miserável. A casa toda estava num clima bastante tenso.

Vendo que Marcos estava cada vez mais frustrado, Cátia foi ao quarto dele no começo da noite, abraçou o filho triste e determinado, e pediu que ele orasse com ela mais uma vez. Esta mãe sábia pediu que primeiro ele contasse a Deus como se sentia, incluindo toda ira, ressentimento e mágoa. E, depois,

que pedisse perdão a Deus por suas atitudes contra a sua irmã. E, finalmente, a mãe sugeriu que ele pedisse a Deus para ajudá-lo a ser um jovem temente, como ele desejava ser.

Cátia esperou pacientemente, e o filho finalmente concordou com ela. Assim que ele terminou de orar, o calor do Espírito Santo veio, e a alegria voltou a reinar no coração do Marcos e de sua família. Marcos e Suzana conversaram sobre coisas engraçadas que aconteceram na escola, e a família pôde jantar em paz.

Naquela noite, quando Cátia foi pôr o Marcos para dormir, ele colocou as mãos atrás da cabeça e disse com ar de gente grande: "Mãe, quero agradecê-la por me esperar para orar aquela hora. Foi ótimo, Deus realmente tirou o meu ódio e transformou meu coração!"

A maneira natural com que Cátia trazia Deus para os conflitos e situações diárias de seus filhos resultava em bênçãos maravilhosas. Cátia não imaginava que aquele dia seria um marco na vida de seu filho. Conversar com Deus sobre seus sentimentos se tornou um padrão de vida para ele. Anos depois, quando servia como conselheiro num acampamento de verão, Marcos, por sua vez, pôde passar esta mensagem para os mais jovens. Agora que já é casado e pai, ele não guarda mágoas e está pronto a pedir perdão quando troca palavras ásperas com a esposa. A nora de Cátia é grata a ela pelas lições importantes que ensinou ao Marcos quando pequeno.

PEQUENAS ORAÇÕES

Se você, às vezes, se sente exausta, veja o que diz Janis, mãe de oito filhos e que também cuida de bebês que estão à espera de adoção. Você já deve estar imaginando se ela consegue orar, e muito menos "orar sem cessar".

"Já que eu tenho que me levantar de madrugada para alimentar os bebês, conversar com o Senhor nesta hora calma funciona bem", diz Janis. Mas orar de madrugada é apenas parte de sua jornada de oração. Para Janis, "orar sem cessar" significa manter-se em atitude de oração. O lema dela é: Quando surgir qualquer situação, ore! Quando você se lembrar de alguém, ore por ele! "Apesar de ser essencial que tenhamos um momento específico para estudarmos a Bíblia, a oração constante não pode ser subes-timada!", continua ela.

A atitude de oração constante de Janis permite que ela faça pequenas orações assim que as preocupações vêm. Seu dia é cheio de pequenas orações como: "Senhor, perdoe esta pessoa agora, neste momento. Senhor perdoe-me quando tenho dificuldade de perdoar. Cria em mim um coração puro e um espírito reto". Estas pequenas orações chegam aos ouvidos de Deus tão certo quanto nossas orações mais longas e compreensivas.

PROCURE OPORTUNIDADES

Encontrar as oportunidades de oração na nossa vida diária e confiar que estas orações terão impacto na vida de nossos filhos fazem parte do "orai sem cessar".

Phama, mãe de cinco meninos, sempre começa sua conversa com Deus de manhã, mesmo que seja uma oração curta. Ela continua sua oração durante o dia todo, enquanto leva os meninos para a escola, lava as louças ou limpa a casa. Se ela está passando roupas, ela ora para o filho que vai usar aquela calça ou aquela camisa para ir à igreja naquela semana. (Com filhos de dezoito meses a treze anos crescendo tão rápido, as roupas passam de um para o outro todo mês).

Quando Phama ia passar uma semana fora, ela costumava fazer uma oração de mãos dadas com os seus filhos. Ela pegava braceletes de cartolina de cores diferentes e os colocava no braço deles. Depois, ela escrevia o nome deles em um cartão da cor de cada bracelete e colocava em seu caderno de orações.

No bracelete do Todd, o mais velho, ela escrevia a oração de Salmos 119.9-11— para que ele pudesse manter puro o seu caminho vivendo de acordo com a Palavra de Deus, para que ele buscasse a Deus de todo o coração, amasse a sua Palavra e não se afastasse de seus mandamentos. No bracelete do Kent, ela escrevia Isaías 58.8 e orava para que Deus o respondesse quando ele orasse, para que o Deus da glória e da justiça o acompanhasse e o guardasse. E assim ela fazia com cada filho.

Assim, além de ter um forte lembrete para tornar suas orações mais concretas e concentrar em cada criança, seus filhos também eram tocados por sua fidelidade. Quando ela estava colocando os braceletes neles, eles perguntavam para que serviam. Alguns deles percebiam, pela primeira vez, que sua mãe estava orando por cada um deles, individualmente. Mesmo quando eles estavam na escola e ela em casa, suas mãos estavam unidas em oração.

Em seu anseio de ver Deus intervir na vida deles, Phama não deixa escapar nenhuma oportunidade. No ano passado quando as muitas propagandas de Natal chegaram a sua casa, seus filhos passaram horas fazendo listas de presentes que eles *gostariam* de ganhar no Natal. Até as ligações telefônicas e os banhos dela eram interrompidos pelo seu filhinho de olhos claros de cinco anos, ansioso por lhe contar o que mais queria ganhar no Natal. Ele queria tudo que via!

“Ajuda-me, Senhor!”, Phama clamou. “Como posso livrar o meu lar desta ganância pelas coisas e ajudar os meus filhos a apreciarem o santo significado da época de Natal?”

Ela passou o mês de novembro orando e planejando, procurando alguma coisa que eles pudessem fazer durante o período natalino, que transformasse a atitude de só quererem receber, por um coração altruísta e doador. Eles ouviam canções natalinas no carro, liam a Bíblia de acordo com o calendário natalino que ela havia feito e liam uma história de Natal toda noite, após o jantar à luz de velas. Mas pareciam não compreender nada. Toda noite eles brigavam para ver quem ia acender as velas do jantar. A vela derretida caía na toalha de mesa e nos dedos de quem estivesse por perto. Eles brigavam até para ver quem ia ler os versículos de Natal! E para piorar mais as coisas, as propagandas de Natal continuavam a chegar todos os dias na sua casa.

“Senhor!”, ela clamou com lamento. “Já tentei de tudo que é possível. Qual é o teu plano agora? Como vais consertar o nosso Natal?”

Apesar de Phama pensar que seus filhos não estavam compreendendo a razão da comemoração natalina, duas semanas antes do Natal, Marc, seu filho, de sete anos, deulhe um cartão, com o título “O Nascimento de Jesus” onde ele havia cuidadosamente escrito:

> É como se Jesus estivesse celebrando seu aniversário. Então, o Papai Noel e uma árvore de Natal com luzes chegam na festa, e a árvore diz: “Estou bonita e enfeitada”. E as luzes dizem: “Estamos coloridas e brilhantes”. E então o Papai Noel diz: “Eu sou bom. Dou presentes para as crianças”.
>
> Então Jesus diz: “As árvores morrem, as luzes se apagam, os presentes se quebram, mas o meu presente é eterno”.

Phama ficou profundamente tocada pela resposta de sua oração. Em meio a argumentos e listas de presentes e toalhas de mesa arrumadas, Deus cumpriu o seu propósito. Ele se sobrepôs a toda propaganda e caos e falou calmamente aos corações de seus filhos a mensagem do Natal.

EFEITO DURADOURO

Às vezes, assim como Phama, você sente que suas orações não estão fazendo diferença. Mas creia que orar pelos seus filhos nunca é em vão. É um momento bem aproveitado para a eternidade. Quando as mães e os pais oram, não importa onde estão ou quais sejam as circunstâncias, Deus ouve, e a vida de seus filhos é influenciada para sempre. Se você já duvidou alguma vez de que suas orações estivessem fazendo efeito, você precisa ouvir a história de Bok Soon Choi.

Bok Soon foi criada numa zona rural da Coréia do Sul, e seus pais eram fazendeiros. As nove pessoas da família moravam em uma pequena casa de apenas três cômodos. À noite, todos dormiam no mesmo quarto para se manterem aquecidos.

Toda manhã, a mãe de Bok Soon levantava às quatro horas para ir à igreja orar por seus filhos durante pelo menos uma hora. Assim que ela voltava, seus filhos a ouviam cantar hinos de louvor a Deus enquanto preparava o café da manhã.

O pai deles também se levantava cedo e orava pelos filhos durante uma hora. Sua voz forte os acordava toda manhã, sem exceção, com esta oração: "Senhor, meu Deus, Tu tens me dado graciosamente sete filhos preciosos de presente. Que nós possamos criar cada um deles para a sua glória. Precisamos de sua ajuda e força para criá-los. Dános a tua graça!"

O som da voz de seus pais em oração era o despertador deles.

Mas depois que Bok Soon cresceu, ela decidiu que seus pais eram muito legalistas. Ela e seus irmãos não podiam falar palavrões como as outras crianças da vila, eles tinham de memorizar as Escrituras e tinham de ir à igreja. Bok Soon queria ficar livre do que pensava ser "escravidão".

Quando ela fez dezenove anos, já estava pronta para sair de casa, a fim de poder estudar mais. Acima de tudo, ela queria ser uma mulher bem-sucedida. À mesa do café em seu último dia em casa, sua mãe lhe disse: "Eu sei que você quer fazer a faculdade e ir além, se possível; mas eu peço que se lembre de Deus a todo instante. Por favor, vá à igreja aos domingos para adorá-lo. Sem Ele, você não é nada. Vou orar por você todos os dias para que você não se esqueça de Deus".

Bok Soon deixou o seu passado para trás e foi para Seul, ansiosa para explorar a vida na cidade grande. Ela estava disposta a estudar muito, mesmo que tivesse que deixar de ir à igreja. Comparado com o sucesso, este esforço

não era nada. No seu primeiro domingo em Seul, quando estava a caminho da biblioteca para estudar, ela ouviu os sinos de uma igreja, convidando-a para entrar e louvar a Deus.

"Eu ia ignorar aquele som. Mas o sino continuou tocando nos meus ouvidos até que me lembrei do que minha mãe disse: 'Vou orar por você todos os dias para que não se esqueça de Deus'. Então, procurei a igreja e fui".

Após o culto, uma senhora veio até Bok e a cumprimentou. Deu-lhe boas-vindas e a levou para tomar um suco e se entrosar com os outros, depois lhe perguntou: "De onde você é? Você crê em Jesus?"

Depois que Bok Soon disse sim, a senhora lhe mostrou duas figuras. Uma mostrava uma pessoa sentada numa cadeira, e Jesus aos seus pés, no meio de uma confusão e desordem. A outra mostrava Jesus sentado numa cadeira com a pessoa aos seus pés. Paz, ordem e equilíbrio dominavam a figura.

— Qual destas se identifica melhor com você? — perguntou a senhora.

— Não posso mentir. Eu sei que pertenço à primeira figura — Bok Soon disse.

A mulher tratou Bok Soon com carinho e a incumbiu de ler e memorizar algumas passagens bíblicas para a semana seguinte. Como resultado, em uma semana Bok Soon leu Romanos e o Evangelho de João várias vezes e memorizou muitos versículos. Mas sua vida ainda estava uma desordem.

Numa tarde de domingo, não muito depois disto, Bok Soon estava ouvindo alguém pregar sobre o primeiro capítulo de João — que fala de Jesus como a luz do mundo, enviado de Deus para morrer na cruz pelos nossos pecados. "Eu fiquei maravilhada com seu amor e carinho", disse ela. "Pedi perdão pelos meus pecados, cri em Jesus e o aceitei como Senhor e Salvador. Foi uma experiência maravilhosa. Eu me senti uma pessoa totalmente diferente, quando o amor de Deus, sua alegria e sua paz encheram o meu coração".

Então, tudo que Bok Soon havia aprendido sobre Deus na sua infância se tornou claro e vivo, e ela começou a louvá-lo. Mais do que qualquer outra coisa, o seu desejo agora era glorificar a Deus com a sua vida.

"Eu olho para o passado e me lembro das orações de minha mãe e meu pai pelos seus filhos todas as manhãs. As orações de meus pais se tornaram realidade em meu coração, e no coração e na vida de todos os meus irmãos", ela diz. Bok Soon e seu esposo hoje são diretores do Ministério Preceitos na Coréia do Sul, onde ela também já iniciou grupos de Mães em Contato, como parte do ministério internacional para encorajar as mulheres a se reunirem e orarem por seus filhos.

Bok Soon é uma prova de que as orações dos pais fazem diferença na vida de seus filhos.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Se quatro horas da manhã não parece ser o momento ideal para você orar, talvez você queira dar uma olhada em algumas destas maneiras práticas de "orar sem cessar".

Peça a Deus para prover. Se você encontra pouco ou nenhum momento de calma para orar, clame a Deus e peça a Ele para providenciar tempo para você. Esta é uma oração que Ele adora responder. Diga simplesmente: "Senhor Jesus, quero passar uns momentos a sós contigo. Mostreme o caminho, um espaço de tempo, um lugar calmo onde eu possa buscá-Lo". Depois confie que Ele o fará e fique atenta aos espaços que irão aparecer. Sempre que eu fazia este tipo de oração, quando meus meninos eram pequenos, alguma porta se abria. Meu marido saía com as crianças para tomar um sorvete ou para ir ao parque. Deus fielmente tomava uma providência.

Ore onde estiver. Uma coisa vital sobre a oração é "crer que Deus está conosco e nos abençoa nas coisas comuns do cotidiano... pois, o único lugar em que Deus pode nos abençoar é exatamente onde estamos", diz Richard Foster.[1] Ele nos constrange a mantermos um diálogo constante com Deus sobre as coisas diárias da vida. Podemos conversar com Deus sobre o que os nossos filhos estão fazendo, os desafios que nós enfrentamos, os eventos normais de nosso dia (sim, até os detalhes); podemos entregar para Ele nossas mágoas e desapontamentos, compartilhar nossa alegria e agradecer pelas vitórias e bênçãos.

Todos nós precisamos de momentos a sós com Deus, mas quando um tempo maior de solitude não é possível, concentre toda a sua energia nos curtos momentos que tiver.[2] Deixe que a Palavra de Deus traga inspiração e renovação às suas orações e ouça a voz de Deus.

Mantenha sua oração contínua durante todo o dia, procurando as "dicas" que Deus dá para você orar. Quando passar pela escola de seu filho, ore por seus professores. Quando lavar a camisa dele, ore para que ele seja coberto da proteção e o amor de Deus. Quando limpar os sapatos de sua filha, ore para que seus pés possam guiá-la no caminho de Deus.

Faça um calendário de oração. Se as suas obrigações são mais do que o tempo que você tem para orar, divida-as pelo número de dias da semana ou do mês. Conheço uma mãe atarefada que ora pedindo o fruto do Espírito na vida de seu filho assim: Segunda-feira, ela ora para que ele tenha paz; terça-feira, pela paciência; quarta-feira, pela mansidão... e assim vai até o fim da semana.

Imagine se Jesus perguntasse o que você mais quer que Ele faça pelos seus filhos no presente momento da vida deles. Como você o responderia? Esta resposta pode ser o objetivo da segunda-feira. Na terça-feira, ore pela vida escolar de seu filho, pelos professores dele e por sua habilidade de aprender. Na quarta-feira, ore pelos relacionamentos de seu filho, tanto na família quanto com os amigos. Ore a Deus para preparar uma companheira cristã para o seu filho, se for da vontade Dele. Na quinta-feira, ore pelo crescimento do seu filho — físico, mental e emocional. Na sexta-feira, ore pela salvação dele ou seu crescimento espiritual. Se você tem no coração alguém que não conhece a Cristo, você pode adicioná-lo na sexta-feira também.

Certamente não podemos orar por tudo todos os dias. Se você fica frustrada sem saber em que concentrar sua oração, pergunte a Deus: "A favor de quem queres que eu interceda?" Designe um certo dia por semana ou por mês, para cada pessoa e, então, você poderá derramar o seu coração em oração por cada pessoa de sua vez.

Ore especificamente. Muitas mulheres expressam frustração por quererem orar a Deus mais especificamente do que apenas pedir a Deus para abençoar os seus filhos, a ajudá-los a crescerem saudáveis e com segurança. Aqui estão algumas áreas sobre as quais você poderá orar pelos seus filhos. Escreva-as em um cartão e coloque-o no balcão da cozinha para que se lembre de orar por estes pedidos diariamente:

- Para que ele possa aceitar a Cristo desde cedo e amar a sua Palavra (2 Tm 3.15).
- Para que ele possa crescer em sabedoria e em graça para com Deus e para com aqueles que encontrar na vida (Lc 2.52).
- Para que ao lhe ser ensinada a Palavra de Deus por você, ele possa guardá-la no coração e ter um caminho puro (Sl 119.9-11).
- Para que ele saiba que Jesus é o seu melhor amigo, com o qual pode andar e conversar e desenvolver um relacionamento de amor (Jo 15.15).
- Para que ele possa desenvolver qualidades santas como diligência, bondade, honestidade, compaixão, paciência e controle próprio. Fique atenta quando orar para que seus filhos desenvolvam estas qualidades de caráter porque Deus pode querer dar a você também maturidade neste mesmo sentido (Cl 3.12-14).

Ore durante as fases de desenvolvimento.[3] Como já vimos, orar para cada necessidade que nossos filhos terão durante a vida pode ser um pouco difícil. Você pode achar mais fácil orar especificamente pelas fases de

desenvolvimento de seus filhos quando eles estiverem passando por elas.

● Antes de começar a andar — Quando você observa o quanto o seu bebê se apega à mãe, você pode orar para que, da mesma forma, ele possa desenvolver um forte senso de segurança e confiança em Deus. As orações que você faz quando está ninando ou alimentando o seu filho e, talvez principalmente, quando está tentando confortá-lo durante a noite, servirão para lembrá-la da grande importância destes preciosos momentos de união.

● Depois de começar a andar, até os 3 anos — Você pode orar para que os seus filhos desenvolvam um senso saudável de independência. Durante estes anos, a criança começa enxergar mais distinção entre si e as outras crianças e desenvolve um conceito próprio. Reconhecer e apreciar esta fase de autonomia pode ajudar a você a reagir com paciência quando a palavra favorita de seu filho de dois anos é "NÃO!"

● Dos 4 aos 6 anos — Durante estes anos você pode orar especificamente para que seus filhos desenvolvam uma curiosidade saudável, aprendam a brincar com os outros, explorem e criem sem medo de falharem.

● Idade escolar — Dos sete aos dez, a fase "industrial", você pode pedir a Deus para ajudar seus filhos a descobrirem os dons e talentos que Deus lhes deu, a desenvolverem um senso de satisfação e alegria em usarem suas habilidades para crerem assim: "Eu consigo fazer isto. Eu posso contribuir com algo". Este momento também é importante para o desenvolvimento de suas consciências.

Ore por si mesma. Apesar de que a sua maior ênfase é sobre os seus filhos, e isto é justo, você não pode se esquecer de orar por si mesma também. Estas novas vidas foram confiadas a você, e você tem necessidade da ajuda, da perspectiva e da sabedoria de Deus mais do que nunca. Você pode orar neste sentido:

● Para que possa ver seu filho sob a ótica do Pai e agir para com ele de acordo com o coração de Deus.

● Para que você possa olhar para o coração de seu filho e descobrir as suas necessidades.

● Para que você possa agir segundo o coração de Deus para ensinar o seu filho de acordo com a vontade de Deus.

● Para que você possa ser cheia da Palavra, da sabedoria e do Espírito de Deus diariamente.

● Para que a alegria do Senhor possa ser a sua força e você seja feliz com os seus filhos todos os dias destes anos que passam tão rapidamente.

Quando oramos sem cessar podemos fazer a diferença no desenvolvimento sadio de nossos filhos, na salvação, e no crescimento em graça. Podemos pedir grandes coisas para os nossos filhos porque nada é impossível para Deus. E podemos ter a alegria de ver Deus trabalhar na vida deles enquanto colaboramos com Ele em oração para que a vontade Dele seja feita e que Cristo seja glorificado na vida de nossos filhos.



Senhor, obrigada pelos preciosos filhos que me deste para cuidar. Dá-me graça para ser fiel em oração por eles. Que eu nunca esteja tão ocupada que deixe de orar por eles e nunca esteja ocupada demais para trazer a ti as necessidades deles e minhas. Peço sabedoria para saber o que é mais importante neste momento e peço que o teu amor me direcione em tudo que devo falar ou fazer. Em nome de Jesus. Amém.

Capítulo 4



A ORAÇÃO MAIS DIFÍCIL: A DA ENTREGA

Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição, que eu lhe tinha pedido.

Pelo que também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver.

1 SAMUEL 1.27,28

Através da oração, unimos à nossa incapacidade, o poder dos céus, o poder que pode transformar a água em vinho e remover as montanhas de nossa própria vida e da vida dos outros, o poder que pode despertar aqueles que dormem no pecado e ressuscitar os mortos;
o poder que pode erguer fortalezas e tornar possível o impossível.
O. HALLESBY



Sentei-me na velha cadeira de balanço amarela, aconchegando meu primeiro bebê, Justin, no meu peito. Com um pouquinho de medo, passei meus dedos levemente sobre seus cabelos dourados que davam a sensação das penas felpudas de um patinho que uma vez ganhei de presente de páscoa. Vestido com aquela roupinha azul clara e enrolado num manto branco novinho — presente da vovó — ele estava mamando e gorgolejando. Ele tinha acabado de tomar banho e estava com um cheirinho fresquinho e delicioso.

Dei uma olhada no quarto de bebê e me recordei de como planejamos tudo cuidadosamente. Com o nosso orçamento limitado compramos uma cômoda sem acabamento e algumas tintas. Metodicamente alternamos as cores das gavetas de amarelo claro, lima, laranja e azul para combinar com as outras coisas do quarto do bebê. (Lembre-se que isto foi nos anos setenta). Eu havia lido que os bebês precisam de um ambiente colorido e estimulante, e nós, com certeza, queríamos fazer tudo certinho. Na parede havia um boneco pendurado, e sobre o berço de Justin havia carrossel musical balançando.

Eu acreditava que amamentar no peito seria melhor para o bebê e que uma cadeira de balanço seria o lugar ideal para amamentá-lo. Então encontramos uma charmosa cadeira de balanço por dez dólares numa loja de usados, consertamos as partes que estavam soltas, e a pintamos de amarelo. Depois eu fiz uma almofada de crochê, uma tarefa difícil para mim porque eu nunca tinha feito crochê antes. Mas nada era trabalhoso demais para o nosso primeiro bebê.

Nós fomos cuidadosos também com o pré-natal. Tentei me exercitar fielmente, a não ganhar muito peso, e a não tomar muito sorvete (embora eu adorasse sorvete!). Eu li o suficiente para descobrir que quanto menos anestésicos fossem usados no parto, melhor seria para o bebê. Portanto, apesar de que o único hospital de nossa cidade aplicasse anestesia em todas as mães e usasse o fórceps se necessário, eu falei para o meu médico que eu estava

aprendendo o método de respiração Lamaze por minha conta para poder ter um parto sem anestesia. O Dr. Lindsey ficou um pouco hesitante; nenhuma de suas pacientes teve parto assim. “E aliás”, ele acrescentou, “as regras do hospital proíbem que o pai fique na sala do parto, portanto ele não poderá ajudá-la na parte mais difícil”.

Mesmo assim, nós estávamos certos de que isto seria o melhor para o nosso bebê. Já que não existiam aulas do método Lamaze, eu arranjei um livro sobre isto, e o Holmes me ajudou a praticar os exercícios de respiração e relaxamento. “Eu consigo fazer isto”, pensei. “Está tudo sob controle”.

QUEM ESTÁ NO CONTROLE?

A primeira indicação de que nem tudo estava sob controle chegou quando o meu médico me disse que o meu bebê estava em posição invertida, e que pesaria cerca de quatro quilos e duzentos gramas. E no dia 31 de julho de 1971, depois de várias horas fazendo forças, ganhei meu bebê, com três quilos e oitocentos gramas, e na posição invertida. Embora eu não tenha planejado que fosse assim, o método Lamaze e muita determinação fizeram-me chegar lá. Tudo estava de volta ao normal.

Entretanto, a segunda indicação de que nem tudo estava sob controle veio nove meses depois. Uma tarde, quando coloquei meu filho para dormir, ouvi um choro bem forte. Logo depois ele estava inconsciente, seu corpo duro estirado sobre a colcha do berço. Eu, desesperada, tirei-o do berço e dei-lhe uns tapinhas nas costas para que ele voltasse a respirar. Daí a poucos segundos, ele recomeçou a respirar — e eu também.

Isto definitivamente não fazia parte do plano!

Dois meses depois aconteceu de novo. Então, um neurocirurgião prescreveu um remédio que fez com que meu filho, que já era agitado, ficasse com mais energia ainda. Após aquele ano difícil, um pediatra neurologista falou que o diagnóstico de Justin era simplesmente um problema de "segurar o fôlego", algo que a sabedoria dos pais poderia corrigir.

A terceira notícia de que as coisas não estavam sob meu controle ocorreu quando Justin tinha quatro anos e começou a ter fortes ataques de asma. Uma nuvem negra de problemas de saúde desceu sobre o nosso lar. Não podíamos sair da cidade sem que o Justin ficasse

doente e estávamos nos tornando clientes do pronto socorro.

Neste momento, Deus começou a me ensinar um princípio importante sobre renunciar o controle e entregar o meu filho a Ele.

A ORAÇÃO DA ENTREGA

Renúncia, entrega, "abrir mão" — não importa o nome que você dá quando a situação requer, ou quando você se sente tocada a entregar o seu filho a Deus. Isto é sempre uma proposta amedrontadora e um dos problemas mais difíceis que enfrentamos na oração. Nós, mães, fomos feitas para cuidar dos nossos filhos, e não para renunciá-los.

Você pode pensar: "Eu passei anos cuidando, amando, alimentando e protegendo meu filho e depois Deus me pede que eu o deixe ir? Isto é pedir demais! Isto é muito difícil!" Nós até aceitamos que um dia a nossa filha possa sair de casa para ir para uma universidade ou um emprego em outra parte do país. Neste momento, então, nós a entregaremos ao Senhor. (Nós prometemos quase tudo quando as coisas ainda estão longe de acontecer!) Mas, quando nosso filho ainda é uma criança, quando a entrega acontece prematuramente (ao nosso ver), fica muito mais difícil. O simples pensamento de ter que entregar nosso filho para Deus pode até nos impedir de orar sobre isto.

Como certa mãe explicou: "Fico com medo de que alguma coisa má possa acontecer com meu filho adolescente ou de que ele faça alguma escolha errada. Este medo não me deixa confiar em Deus e entregar meu filho a Ele".

Leslie poderia nos ensinar algo sobre entrega e controle. Marlie, a filha de Leslie, nasceu com um problema congênito no coração; ela tinha alguns furos nas paredes internas do coração. Desde o momento em que Leslie viu sua filha conectada a um ecocardiógrafo para determinar a seriedade de seu problema, ela ficou amedrontada e ansiosa. Ela segurou as rédeas do controle o mais firme que pôde.

No exame de rotina de Marlie, aos três anos, os médicos anunciaram que o defeito não estava se corrigindo como eles esperavam. Precisariam operar o coração dela. A notícia dilacerou o coração de Leslie e deu um nó em sua garganta. Suas perguntas fluíram: "A cirurgia é segura? Quais são os riscos? Qual a chance de sobrevivência?"

"Todas as cirurgias têm riscos", começou o médico. "Nenhum procedimento é cem por cento seguro..."

Leslie parou de prestar atenção no médico. Havia a possibilidade de Marlie morrer; era só isto que ela conseguia escutar.

"No começo eu estava muito paralisada para poder orar, tinha muita raiva. Não era justo. Tantas outras famílias tinham crianças perfeitamente saudáveis e não precisavam enfrentar estas possibilidades tão dolorosas", disse Leslie.

E depois questionou a Deus e os motivos dele: “Por que ela, Senhor? Tem alguma coisa que eu precise aprender, não há uma maneira de que eu sofra no lugar dela?”

Durante as seis semanas de espera para que os testes confirmassem a cirurgia, Leslie pedia a todos que orassem pela cura enquanto estava em luta pelo que poderia acontecer e tentava negociar com Deus para que trocasse a filha por ela. E em meio a sua dor, Deus começou a alcançar, aos poucos, esta mãe amedrontada.

“Finalmente cheguei à conclusão de que não seria capaz de entrar na sala de cirurgia com a Marlie. Eu teria de esperar enquanto os médicos literalmente parassem o coração dela e transferissem as funções dele para uma máquina. Eu não poderia fazer a cirurgia; eu com certeza não fui treinada para estes problemas tão delicados. Mas estes médicos foram. Eles sabiam o que estavam fazendo, e Deus nos havia dirigido a eles. Então, mais forte que meus próprios gritos de socorro, ouvi finalmente a voz de Deus dizendo: ‘Entregue-a, eu cuidarei dela’. Ó Deus, como posso fazer isto? perguntei”.

Foi um pé de guerra — Deus puxando de um lado, e a Leslie do outro. “Entregue-a; eu cuidarei dela”, prometia Deus. “Não posso... não quero perdê-la... e se o Senhor não cuidar dela?” respondia Leslie. Então, ela percebeu que o seu medo tinha crescido por causa da ausência de Deus em sua própria vida. Ele estava tentando ficar ao lado dela. Ele queria estar com ela — antes, durante e depois da cirurgia, se ela permitisse. Embora ela não pudesse guiar as mãos dos médicos durante a cirurgia, Deus podia.

Finalmente Deus venceu o pé de guerra, e ela resolveu se entregar e cair em seus braços. Ela percebeu que com Ele no controle, todos ficariam bem, independentemente do resultado. Ela não podia passar por isto sozinha, mas esta também não era a intenção de Deus. Deus estaria com eles.

Uma vez que Leslie aceitou o controle de Deus sobre a vida de sua filha, a paz veio sobre ela. Ela pôde reagir e enfrentar as consultas cardiológicas sem medo.

Chegou o dia de se encontrarem com os médicos. A administradora do teste começou a examinar o ecocardiograma, uma fotografia do coração de Marlie, apontando para algumas coisas na tela. “Aquele furo é bem pequeno. Este aqui parece bem pequeno também”, disse ela como se não fosse nada. Finalmente ela se virou para Leslie e seu esposo e disse: “Vou mandar este vídeo para o seu médico, mas parece que ela está curada.

Na manhã seguinte, o médico dela confirmou o teste com estas palavras:

“Acho que ela nunca irá precisar de uma cirurgia do coração”.

O coração de Marlie estava curado. E o da mãe dela também.

Quando Leslie deu aquele grande passo de fé, Deus estava ali para segurá-la.

POR QUE A ENTREGA É TÃO DIFÍCIL ?

Vamos admitir que “a entrega” é talvez o trabalho mais difícil de uma mãe, e é por isto que nós a resistimos. Renunciamos não só os nossos filhos, mas a nossa vontade própria e o desejo de manipularmos os resultados das situações. Nós sabemos que quando entregamos algo ou alguém para Deus, nem sempre o recebemos de volta.

Mas, por mais duro que seja, é importante examinarmos este assunto mais de perto, porque a renúncia é um dos segredos das orações respondidas.[1] E nós todas temos que enfrentá-la. Você pode dar de cara com a renúncia no primeiro dia em que o seu filho pega aquela lancheira novinha, entra no ônibus escolar e vai para a escola, ausentando-se de sua vista. Ou você pode ser bem sucedida em evitá-la até o dia em que ele cheio de orgulho e alegria pega tudo o que tem, abre aquele sorriso que lhe custou tanto dinheiro no dentista, e vai embora para uma universidade longe de casa, para nunca mais voltar de verdade.

Isto pode acontecer por etapas ou em momentos definidos.

Para mim aconteceu quando o meu primogênito tinha seis anos de idade.

RESISTINDO À RENÚNCIA

Eu estava de pé ao lado do leito hospitalar do Justin, em fervente oração por ele. Ele havia sofrido outro sério ataque asmático, e após vinte e quatro horas no hospital com todo o tipo de tratamento e medicamento, ele ainda não estava reagindo. Vendo-o deitado ali, com o rosto pálido e se esforçando para respirar, meu medo crescia.

O médico levou o Holmes e eu para o corredor, fora do quarto, para explicar que havia feito tudo que pôde pelo nosso filho. "Se ele escapar desta, será porque lutou muito pela sobrevivência, interiormente", disse ele.

"Se?... se ele escapar?" Eu tinha colocado toda a minha esperança naquilo que o médico e a equipe do hospital poderiam fazer para tratar a asma dele. Eu tinha derramado o meu coração em oração — orações resistindo a renúncia, insistindo no que Deus deveria fazer e abraçando o Justin bem apertado ao invés de abrir as minhas mãos e entregá-lo a Deus.

Andei pelo corredor, entrei na capela vazia e me sentei, paralisada, exausta e sem reserva. Na quietude daquela capela e na minha falta de recursos, Deus me mandou orar um pouco diferente, uma oração bem difícil — a oração da entrega. Ele me pediu para dar o meu filho para Ele.

Você acha fácil entregar o seu filho aos cuidados de Deus quando ele está saudável e tudo está indo bem? Isto não parece um risco tão grande como quando o seu filho está extremamente enfermo ou em problemas. Assim como Leslie, eu relutei. E se Deus decidisse levá-lo embora? Eu já tinha perdido um bebê e o meu pai, sabia portanto que havia esta possibilidade.

Mas quando Deus nos manda fazer algo, Ele provê também a sua graça, e Ele fez isto por mim naquele dia no hospital. Uma tempestade de chuva bramia lá fora, as luzes piscavam. Um trovão estrondoso firmou meu pensamento em Deus — no controlador do universo, o criador dos céus e da terra, do mar e tudo o que neles há, como diz Salmos 146.6. O mesmo Deus que envia os relâmpagos e afugenta os inimigos (Sl 144.6) pode levantar a voz e derreter a terra (Sl 46.6). "E eu estou com medo de entregar o meu filho nas mãos de Alguém com tal poder?", pensei.

Naquele momento, eu percebi que não entregar o Justin para Deus poderia contrariar o próprio poder que o poderia curar. Depois que confessei minha falta de confiança em Deus, senti que Ele dizia: "Espere em mim. Entregue a vida dele totalmente a mim".

Eu curvei minha cabeça e orei do fundo do meu coração: "Pai, eu me

esqueci que o Justin é primeiramente teu filho e que Tu o fizeste. Eu o devolvo para ti, aconteça o que acontecer aqui hoje". Então, uma paz aqueceu o meu coração e afastou o medo que me esfriava.

Embora eu não soubesse, naquele mesmo momento, na ala pediátrica, no andar de cima, as condições de meu filho começavam a melhorar. Quando cheguei no quarto dele algum tempo depois, ele já estava sentado, respirando normalmente e a cor do rosto também havia voltado.

A RENÚNCIA NÃO GARANTE OS RESULTADOS QUE NÓS QUEREMOS

Fazer a oração da entrega não garante que a pessoa pela qual oramos será sempre curada, mas abre a porta para que o poder e a presença de Deus desçam e transformem a situação.

Quando Emily, filha de Maureen tinha sete meses de idade, ela sofreu um derrame por causa de uma artéria que faltava em sua cabeça. Aos onze meses outro derrame apagou todas as habilidades que ela havia adquirido até aquele momento. Os médicos achavam que ela morreria no hospital.

Emily melhorou a ponto de sair do hospital e ir para casa, mas durante meses ela chorou muito de dor dia e noite. Maureen não conseguia dormir. As muitas visitas aos médicos e os inúmeros remédios não faziam diferença. O bebê dela continuava a chorar até que ela ficou exausta. Ela começava a dormir e daí a pouco era acordada de novo.

Certo dia, às três horas da madrugada, Maureen estava trêmula no chão do banheiro perto do aquecedor, com o seu bebê de treze meses no colo. Exausta, incapaz e sobrecarregada, Maureen chorava juntamente com Emily. “Deus, eu não agüento mais”, ela clamava. “Estou entregando a Emily a ti. Não entendo mais nada. Não consigo decidir mais nada. Eu vou ajudá-la e farei tudo que Tu me mostrares”.

A incapacidade de Maureen foi uma oportunidade para Deus entrar e foi o começo da cura para ambas. “Nada aconteceu de imediato, mas o peso que eu sentia começou a ser aliviado”, Maureen disse. “Mas a partir dali as coisas mudaram. Eu sentia que Deus estava no controle, e eu estava só ajudando. Logo depois, os médicos descobriram um remédio que aliviava as dores de Emily. Meus sentimentos frenéticos diminuíram, e eu mesma comecei a orar para Deus dar sabedoria e guiar os médicos”.

Aos dezoito meses, os médicos disseram que a Emily só tinha mais três semanas de vida. Mas ela passou longe desta previsão sombria. Apesar de paralítica numa cadeira de rodas, Emily tem hoje sete anos de idade e melhora a cada dia. Ela é uma criança saudável que traz muita alegria para a sua família. Maureen sabe que nunca está sozinha, e que Jesus realmente falou a verdade quando disse: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”.

A RENÚNCIA NOS TRAZ LIBERDADE TAMBÉM

"Eu já entreguei totalmente os meus filhos, principalmente os mais velhos, e todos os seus problemas, a Deus inúmeras vezes — embora eu teria de fazê-lo apenas uma vez. Então, eu obviamente não os entreguei totalmente a Deus", certa mãe me confessou.

Você compreende o dilema desta mãe? Você às vezes pensa que Deus já está cansado de tanto você entregar os seus filhos a Ele em oração? Felizmente, Ele entende que a entrega é difícil para os pais. Ele sabe disto porque Ele abriu mão de seu próprio filho, permitindo-o vir até à terra para sofrer e morrer na cruz. Ele compreende a dor da nossa renúncia.

Cheryl, mãe de três filhos, um com vinte e oito anos, outro com vinte e seis e o outro com vinte e quatro, aprendeu a sabedoria de entregá-los a Deus diariamente. Ela ora assim: "Senhor, eu não sei o que será necessário para que eles cheguem à imagem de Cristo, mas eu os entrego nas tuas mãos para que Tu possas direcioná-los nos teus propósitos e planos". Ela diz: "Senhor, meus pensamentos e meus planos são estes, este é o caráter que eu gostaria de ver, mas abro mão deles se não forem os planos que Tu tens para eles. Estou disposta a amá-los e abençoá-los seja qual for a decisão deles ou a tua decisão para com eles". De certa forma, ela "lava suas mãos" porque ela sabe que se nós queremos coisas boas para os nossos filhos, o nosso Pai celestial está cuidando muito mais para que eles sejam uma bênção no futuro. Enquanto nós buscamos a resolução de um problema imediato, Deus faz mudanças no coração de nossos filhos.

A certa altura da vida de nossos filhos, nós precisamos fazer espiritualmente e emocionalmente o que Ana fez fisicamente com Samuel quando o levou para viver no templo: dedicá-los e entregá-los a Deus. Do contrário, nós, mães, apegaremo-nos a eles demasiadamente e tentaremos ficar no controle.

A entrega de nossos filhos para Deus e para a vida não é fácil. Ela pode acontecer após muita luta e muitas lágrimas. Ou pode acontecer de repente e progredir à medida que for necessário, mas esta entrega se torna cada vez mais completa até que um dia nossos filhos criam suas próprias "asas".

Apesar de não nos abdicarmos de nossas responsabilidades de cuidar, ensinar e orar por eles, esta oração de renúncia nos traz certo descanso. Nós fazemos esta oração aceitando que, a princípio, nunca estivemos no controle, que nossos filhos, na verdade, não são nossos, mas de Deus e que temos de

cuidar deles, mas não controlá-los. Nós fazemos esta oração sabendo que Deus tem um futuro de bênção e não de calamidade para os nossos filhos (Jr 29.11). Quando colocamos nossos filhos de mãos dadas com Deus, ganhamos a liberdade de confiar nEle e apreciar mais os nossos filhos e a nossa vida, sabendo que Ele nos direciona e ajuda.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Então como podemos aprender esta tão difícil oração da entrega? Talvez estas sugestões possam ajudar:

Lembre-se de que a oração é para os incapazes. Quando você se sente incapaz, seja por causa de uma situação semelhante a da Maureen ou por lidar com um filho rebelde, ou uma criança com problemas de aprendizado, não deixe que isto a impeça de orar. Como disse o norueguês O. Hallesby, o grande teólogo da oração: "A oração é para os incapazes".

Quando compreendemos que pouco podemos fazer e temos fé que Deus tudo poder fazer, abrimos a porta do seu poder. Podemos então vir a Ele com um "coração contrito sabendo que nada merecemos de Deus e nem podemos por nós mesmos mudar a situação. Apenas nos rendemos a Ele como uma criança se rende aos cuidados da mãe".[2] O teólogo Hallesby usa uma analogia maravilhosa com a qual nós, mães, podemos facilmente nos identificar para explicar este segredo da oração efetiva. "O seu bebê não sabe formular em palavras nenhum pedido a você. No entanto, estes pequeninos fazem seus pedidos da melhor maneira que sabem. Tudo o que sabem fazer é chorar, mas você entende muito bem o que eles estão querendo. E além do mais, estes pequeninos nem precisam chorar. Só de você observar toda a incapacidade e dependência deles, o seu coração de mãe é tocado de maneira mais profunda do que um choro forte".[3]

Assim como nós ouvimos e respondemos nossos bebês, Deus nos responde. Só que Ele o faz perfeitamente e eternamente! [4]

Talvez você, assim como eu, suspira aliviada em saber que a sua incapacidade não a impede de chegar a Deus, o que ela pode fazer, aliás, é jogar você nos braços dEle. Porque quando somos incapazes, abrimos nossos corações e deixamos Deus entrar em nosso desespero ou em nossa crise.

Reflita. O que na sua vida ou na vida de seus filhos faz você se sentir mais incapaz? Traga hoje esta necessidade e este sentimento de incapacidade diante de Deus.



Obrigada, Senhor, por visitar a nós, mães, nas crises e nos problemas

diários de nossas vidas e da vida de nossos filhos. Obrigada também por nossa incapacidade porque ela nos aproxima de ti.
Quero confiar em ti e crer que quando clamamos a ti, tu nos ouve. Obrigada porque nós não precisamos compreender os problemas, podemos simplesmente entregar nossos
filhos e nós mesmas a ti sabendo que estamos seguros nas tuas mãos.
No nome do teu Filho, amém.

Capítulo 5



ORE POR SEU FILHO NA ESCOLA

Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isto lhe será feito por meu pai, que está nos céus.

MATEUS 18.19

Oh, se pudéssemos desviar os olhos e o coração de todas estas coisas e os fixar no Deus que ouve as orações até que a magnificência de suas promessas, o seu poder e o seu propósito de amor nos maravilhasse!

ANDREW MURRAY



Finalmente chegou o grande dia. O primeiro dia do primeiro ano primário. Você a preparou o melhor que pôde. Comprou sapatos novos e uma roupa nova para ela. Comprou também lápis de cera, tesoura, cola e bastante lápis de escrever. Preparou a lancheira dela com alimentos saudáveis e colocou um bilhete para lhe dar uma segurança, caso ela precisasse. Mas quando a porta do carro se abre e ela começa a caminhar em direção à escola (ela parece tão grandinha e, no entanto, é tão pequena), você tem de deixá-la ir e colocá-la nas mãos dos outros.

Você se pergunta: "Será que a professora vai ver os dons e os talentos que eu vejo na minha filha? Será que ela vai gostar da minha filha, e minha filha vai gostar dela? Será que a sala de aula vai ser um ambiente positivo para ela aprender e crescer? Posso confiar nesta professora para que este ano seja bom para minha filha?"

Você sempre protegeu sua filhinha e a ensinou que ela é especial para Deus e amada por Ele. Mas, agora é hora de ela ir para a escola — uma grande transição de controle. Você não mais terá controle sobre o dia dela. Outras pessoas — professores, diretores — tomarão decisões sobre ela. Ela vai usar materiais e livros que você não escolheu. Ela pode sofrer com a pressão dos colegas, ou com alguma falha, problema de aprendizado ou pode apanhar de alguém.

O que você ou qualquer outra mãe pode fazer? Apesar de que você não poder ir para a escola com a sua filha, as suas orações podem — de maneira real e tangível. E através destas orações, Deus pode não apenas guiar e proteger sua filha, mas Ele pode trazer um impacto em toda a escola.

COMEÇANDO COM POUCO

Fern Nichols estava de pé na cozinha certa manhã no outono de 1984, olhando seus filhos Ty e Troy saírem para o primeiro dia de aula numa outra escola em sua comunidade na Inglaterra. Ela sabia que seus filhos estariam enfrentando novos testes e valores morais, linguagem vulgar e pressão dos colegas. O que ela tinha ouvido sobre o uso de álcool e drogas e do grande percentual de adolescentes daquela escola que praticavam sexo, preocupava-a muito. Seu coração clamava ao Senhor, pedindo-lhe para proteger os seus filhos e ajudá-los a tomarem as decisões corretas.

Fern começou a recordar o ano anterior, quando Ty estudava numa escola cristã porque tinha uma bolsa de estudo esportiva. Naquela época, ela era a dirigente do círculo de oração, e ela naturalmente reunia as mães toda semana para orarem por aquela escola e por seus filhos. Ela recordou também do conforto que todas sentiam e das muitas orações que foram respondidas acerca da escola e de seus filhos. Foi um ano glorioso.

"Senhor", ela disse em voz alta, "foi maravilhoso orar pela escola cristã, mas esta outra escola precisa muito mais de oração! Tem de haver pelo menos uma mãe de aluno desta escola que queira orar comigo".

Imediatamente o nome de certa mãe veio à sua mente, e quando Fern perguntou-lhe se estava interessada em orar com ela, ela concordou prontamente. Ela também tinha uma certa preocupação para com seus filhos e achava que orar com alguém era um grande apoio. Elas convidaram mais duas ou três mães e na semana seguinte se reuniram para orar.

Fern não precisou preparar nenhum material e nem um programa porque no ano anterior ela havia delineado algumas diretrizes que funcionaram com eficácia no círculo de oração:

- Elas iriam se reunir uma hora por semana para orar por seus filhos e pela escola.
- Começariam e terminariam na hora certa (isto é importante para mulheres ocupadas).
- Não haveria obrigações, nem refrescos e nem momento social para conversarem ou fofocarem sobre seus filhos ou problemas escolares.
- Elas seguiriam os quatro passos da oração: louvor, confissão, agradecimento e intercessão.
- Elas orariam de "comum acordo", concentrando em um assunto de cada vez.

- Tudo o que fosse mencionado nas orações seria confidencial.

Usando este formato simples, as mães se reuniam toda semana e oravam — e recebiam respostas específicas para suas orações. O grupo foi crescendo porque outras mães também queriam participar. Elas descobriram o quão maravilhoso era orar pelos filhos ao invés de se preocuparem com eles, e a notícia se espalhou. Daí a pouco tempo, as mães com filhos em outras escolas começaram a ligar para Fern, dizendo: "Nós precisamos de um grupo de oração para a nossa escola. Será que você poderia nos ensinar o que fazer?"

À medida que Fern compartilhava a idéia de orar pelas escolas, Deus ia colocando mais amor em seu coração. Ela sempre era convidada para a casa de alguém para explicar como funcionava a hora de oração. Dentro de um ano foram formados quase trinta grupos de oração e surgiram outras oportunidades para divulgarem este trabalho para as mulheres nas igrejas. E assim começou o ministério Mães em Contato.

No verão de 1985, a família de Nichols se mudou da Inglaterra para Poway, na Califórnia, onde um dos filhos de Fern entrou na escola de ensino médio de Poway. Fern levou consigo o ministério Mães em Contato, reunindo algumas mães para orar com ela pelos filhos e pelas escolas deles. Deus respondia poderosamente às suas orações. Muitas mulheres começaram a ligar para Fern de todos os lugares, pedindo-lhe para iniciar grupos de oração em suas escolas, assim o ministério Mães em Contato se espalhou pela Califórnia e, depois, pelos Estados Unidos e até outros países.

O PODER DA ORAÇÃO EM CONJUNTO

O que faz o ministério Mães em Contato ser tão atraente e efetivo? Creio que é, em parte, pela dinâmica singular da oração em conjunto. Mateus 18.19,20 explica um fundamento básico para a eficiência da oração em conjunto: "Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isto lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles". Que promessa!

Mesmo havendo poder na oração individual, a oração em conjunto é ainda mais poderosa. Como diz a autora Rosalind Rinker: "Quando oramos juntas ganhamos outras irmãs em Cristo. Quanto mais oramos com outras pessoas mais confiamos nelas e conseguimos ser mais honestas sobre nossas necessidades pessoais. A autoconsciência cai por terra, e podemos orar pelos nossos problemas internos e não apenas aparentes. A comunhão genuína é algo divino, pois os corações se unem na presença de Deus. E podemos confiar nesta presença porque Ele disse: "... aí, estou eu no meio deles".[1]

Orar em grupo é a resposta à admoestação de Paulo "levai as cargas uns dos outros". Como diz Rinker: "Jesus sabe que os problemas da vida nos pressionam, quando estamos sozinhas, até que nosso espírito seja quase esmagado", [2] mas quando estes problemas são compartilhados, eles se tornam mais leves.

Eu gosto de ver o que Petro, uma mãe integrante do ministério Mães em Contato Internacional na Suíça, diz a este respeito: "Toda manhã de quarta-feira quando nos reunimos para orar pelos nossos filhos é como se estivéssemos entrelaçando nossas orações umas às outras e formando um tapete para nossos filhos pisarem — e para fortalecer nossa fé no Deus Todo-Poderoso. Que bênção é orarmos juntas, entregando a Ele todo nosso louvor e nossas ansiedades! E que bênção é para as mulheres cristãs serem companheiras de oração. Quando elas oram, é como se elas adotassem os meus filhos e os colocassem nas mãos de Deus".

Um grupo de cinco mães em Carrollton, no Texas, descobriram estes benefícios quando foram pela primeira vez na reunião do ministério Mães em Contato Internacional na escola primária McCoy e descobriram que quatro delas tinham filhos com problemas de aprendizado.

"Há duas coisas que eu nunca vou esquecer", diz Martha, a líder: "Primeiro, aquele sentimento incrível de levarmos as cargas umas das outras e de como

isto diminui a nossa ansiedade. Ninguém nunca havia orado conosco a respeito deste problema de nossos filhos. E, segundo, o nosso quebrantamento. Nós choramos muito, juntas naquele dia, e fomos embora sentindo que Deus tinha nos dado algo que realmente precisávamos... uma sensação de que não estávamos sozinhas".

Outra coisa que também fortalece a oração em grupo é que ela dá mais consistência à nossa vida de oração, uma preocupação de muitas mulheres. Talvez o nosso momento de oração não seja tão regular como gostaríamos que fosse. Talvez estamos sentindo que não damos bastante ênfase a certa necessidade quando oramos. Sentimonos culpadas e pensamos: "Não dá para fazer isto. Nunca serei uma guerreira na oração. Para que tentar?" Isto é exatamente o que o inimigo quer — nos desanimar para que possamos desistir da oração diária. Mas, se nós estamos orando firmemente com outras mães pelos nossos filhos e suas escolas, pelo menos durante aquela uma hora de oração por semana, estamos concentradas nas nossas necessidades comuns. E esta uma hora de oração consistente, em grupo, irá se refletir em nossa vida pessoal de oração diária.

ESTENDENDO O MANTO DA ORAÇÃO

"Uma das coisas mais marcantes sobre a oração com outras mães é que você pensa que sabe do que o seu filho precisa — até que uma outra mãe ora por uma coisa que você nunca tinha pensado antes. E depois outra mãe ora pelas necessidades de seu filho sob um ângulo diferente, e você começa a sentir o Espírito cobrindo o seu filho. É maravilhoso sentir isto!", diz Becky, de Oklahoma.

Quando o filho dela, José, estava no primeiro ano, ele foi colocado num programa para crianças com problema de aprendizado porque estava com dificuldades de aprender a ler. Sua família teve que se mudar várias vezes, e quando ele entrou na terceira série, sua capacidade de leitura era como a de um menino da primeira série, além disso, ele tinha muita dificuldade na escola. Becky detestava vêlo desanimado dia após dia. Ela mesma já estava desanimada, preocupada, e completamente sozinha naquela cidade.

Becky, então, ouviu falar do grupo de oração na escola e começou a freqüentar toda semana. As outras mães começaram a ajudá-la em oração por José, não apenas na reunião semanal, mas todos os dias em seus momentos de devoção em casa.

Quando José foi fazer testes para ser diagnosticado, elas oraram seriamente por ele. Elas pediram que Deus desse sabedoria àqueles que iriam examiná-lo para que o diagnosticassem com precisão. Elas pediram que Deus o ajudasse em todos os aspectos do aprendizado e ele pudesse ter confiança para progredir. Elas choravam com Becky quando as coisas estavam difíceis e se alegravam quando os deveres escolares de José ficavam melhores.

Após meses de oração, a resposta de Deus era clara. Quando José foi examinado de novo em maio, ele havia progredido notavelmente, sua capacidade de leitura tinha passado de primeira para quarta série. "Quando as aulas recomeçaram neste outono, os professores e o diretor disseram que ele estava indo tão bem que foi colocado de volta na classe normal", diz Becky. "Saber que não estava sozinha, que mesmo quando eu estava orando por José em casa, outras mães estavam orando também, significou muito para mim!"

ORANDO PELOS PROFESSORES

Orar pelas necessidades de nossos filhos é fácil, o mais difícil é orar por aqueles que os dirigem durante o dia, especialmente se não aprovamos estas pessoas ou o estilo de ensino delas. Mas quando questionamos a influência positiva deles sobre nossos filhos, torna-se muito mais importante levá-los a Deus em oração.

Nas primeiras séries, quando as crianças ficam em uma sala só e passam o dia todo com uma professora, muitas mães oram para que elas tenham "a professora certa" — aquela que fará o melhor pelos seus filhos. Os pais fazem de tudo para conseguirem a professora adequada. Mas o que você pode fazer quando a professora de seu filho é a pior da escola? Será que suas orações podem fazer diferença para a professora e para o seu filho?

A senhora B.J. passou por isto no dia de orientação escolar. Ela e o filho, Austin, da segunda série procuravam nas listas afixadas na parede o nome da professora que seria a dele. Quando a senhora B.J. encontrou o nome do Austin, as lágrimas começaram a rolar em seu rosto.

—São lágrimas de alegria? — perguntou Austin.

—Sim, ela é a professora que Deus escolheu para você — sua mãe respondeu com um abraço.

Na verdade, a senhora B.J. estava chorando porque a professora do filho dela era a mais severa e a mais crítica da escola.

Dito e feito, a professora logo de início já não gostou de Austin. Ela dizia bem na frente dos outros alunos e dos pais: "Seu filho estava horrível hoje! Você tem que..." Ela sempre o humilhava nas aulas. Austin correspondia fazendo bagunça. Os conflitos e os problemas começaram a crescer.

Mas a senhora B.J. estava determinada a não criticar o Austin. Em vez disso, ela entrou como voluntária na escola e viu de perto as frustrações da professora com sua classe. B.J. procurava alguma coisa de bom para elogiar tanto a professora quanto a Austin. E o encorajava a cooperar com sua professora.

Mas, acima de tudo, ela orava pela professora toda semana na reunião do ministério Mães em Contato. Ela orava de acordo com Atos 26.18, pedindo a Deus para abrir os olhos da professora e trazê-la das trevas para a luz para que pudesse receber perdão dos pecados e um lugar entre aqueles que são salvos pela fé em Cristo. As coisas não melhoraram muito para Austin na sala de aula, mas com o passar dos meses e a oração contínua, a senhora B.J.

compreendeu que ele estava na sala desta professora por um motivo.

Em maio, a professora foi a um reavivamento na igreja e lá, ela aceitou a Cristo. Durante as últimas semanas de aula, as mães viram uma tremenda transformação na vida dela. O criticismo e a dureza deram lugar ao encorajamento.

Agora, depois de muitos anos, a senhora B.J. ouve daquele grupo de oração os comentários de como aquela professora é amável e que se tornou a favorita das crianças e dos pais. Agora quando ela aparece numa reunião escolar, faz questão de procurar o Austin só para dizer "Oi". E quando vê a senhora B.J., pergunta: "Como vai o seu filho?"

"Nosso grupo de oração pede a Deus que as professoras difíceis sejam transformadas e não removidas", diz a senhora B.J. "Afinal, elas podem ser transferidas para uma escola que não tem um grupo de oração! Nós pedimos que Deus amoleça o coração delas, e o número de professoras que já vimos ser tocadas por Deus é incrível".

Outra história bem-sucedida é a de um jovem professor de artes na escola, cuja classe estava completamente fora de controle. Ele literalmente puxava os cabelos e esbravejava com os alunos. Durante um ano inteiro, o ministério Mães em Contato elevou-o a Deus em oração toda semana. No ano seguinte, Deus amoleceu o coração dele para com as crianças, dando para ele e à esposa um filho. Este professor passou a ser um dos favoritos das crianças e recentemente foi nomeado "O professor do ano".

ASSUNTOS DE ORAÇÃO

Já que as armas que usamos em oração são armas espirituais, nós não precisamos ir ao diretor para resolvermos todas as disputas. Como está escrito em 2 Coríntios 10.4: "Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas". De joelhos, podemos resolver melhor as coisas. E isto não se aplica apenas aos assuntos mais importantes como educação sexual, livros e currículos. A oração afeta também as decisões práticas. (Deus mais uma vez nos lembra que Ele está disposto a agir nos pequenos detalhes e nos problemas grandes).

Em uma certa escola, por exemplo, o carpete ia ser instalado duas semanas antes do feriado natalino, e os professores seriam obrigados a dar aulas nos corredores (como se estas semanas já não fossem bastante caóticas). Então as mães oraram para que o carpete não chegasse a tempo para não atrapalhar as aulas. E apesar de o diretor dizer todos os dias aos professores: "Coloquem suas mesas no corredor porque o carpete vai estar aqui amanhã", o carpete só chegou um dia depois que os alunos saíram de férias.

Em uma escola do Illinois, o grupo de mães orou desde o início das aulas para que o diretor, mesmo não sendo crente, minimizasse o aspecto satânico da celebração escolar do Halloween. As mães não conversaram com ele sobre isto, mas batalharam de joelhos e confiaram que Deus faria o resto. Duas semanas antes do Halloween, o diretor anunciou que o tema da festa seria de circo e que as fantasias de bruxas e vampiros não seriam permitidas.

Em outras ocasiões, entretanto, os grupos de oração das mães agem visivelmente na hora da decisão. No começo do ano escolar de 1996, o distrito de Canby, no Oregon, estava cheio de problemas e o sindicato dos professores estava ameaçando greve. Então, o Ministério Mães em Contato ofereceu um café para os pastores e os diretores da região, onde a superintendente pediu que as mães orassem pela contratação de professores que começaria em outubro.

As mães oravam toda semana pelos professores e pelos administradores da escola. Elas oraram para que houvesse união entre os professores e os administradores acerca dos novos contratos. Elas oraram para que os professores crentes pudessem ver o seu trabalho como um ministério e para que Deus pudesse sustentá-los. E acima de tudo, oraram para que as decisões fossem tomadas em prol do melhor para as crianças. As orações delas foram ouvidas poderosamente quando as duas partes aceitaram os novos contratos e

a greve foi evitada.

Nanci, uma dirigente de um grupo de oração no Havaí, sabe a diferença que as orações das mães fazem. No outono passado, ela viu um pequeno artigo na última folha de um jornal que divulgava a distribuição de camisinhas numa escola de ensino fundamental e médio em uma área pouco populosa de Kauai. Preocupada em como aquilo poderia afetar as crianças, Nanci chamou o grupo de mães para orarem. As mães oraram fervorosamente pelos filhos dia e noite. Na quinta-feira, a manchete da primeira página do jornal dizia: “Camisinhas não serão permitidas nas escolas do Havaí”.

“Durante muitos anos orando pelas nossas crianças e por suas escolas, aprendi que é a oração que muda as coisas”, diz Nanci.

ORANDO PELOS DIRETORES

O diretor talvez seja a pessoa que mais influencia o ensinamento e a atmosfera de uma escola. Mesmo que o diretor não acredite em oração, ele não resistirá ao poder da oração de um grupo de mães sinceras orando em comum acordo.

Certo diretor em Lewisville, no Texas, recebeu um diagnóstico de câncer no cérebro no começo do ano escolar. Isto significava cirurgia, depois terapia radioativa e meses sem trabalhar. O prognóstico dos doutores para sua recuperação era extremamente negativo. A filosofia do diretor era esta: "Deus está por aí em algum lugar, mas não tem muito a ver comigo". (Pouco sabia ele.) O grupo de oração das mães orou todas as semanas durante aquele ano escolar para que ele fosse curado e fortalecido, mas principalmente para que esta experiência o aproximasse mais de Deus.

Ao chegar a primavera o diretor gradualmente ganhava mais força e voltou a trabalhar na escola durante poucas horas por dia. Depois que os exames cerebrais de maio e julho indicaram que ele estava completamente curado do câncer, ele pôde voltar ao seu horário normal na escola.

"Entretanto, a coisa mais maravilhosa foi a mudança que percebemos nele", diz Nicki, a líder do grupo de oração. No dia da orientação escolar um dos pais perguntou para ele como estava se sentindo, e ele respondeu: "Eu louvo a Deus todos os dias por minha saúde!" E ele ainda continua a expressar sua gratidão nos jornais da escola por aqueles que oraram por ele e pelo milagre da saúde.

Mesmo quando as circunstâncias não são de perigo de vida, as mães podem fazer um impacto nos diretores através das constantes orações. Bárbara, a líder do grupo de oração da escola Rollings Hills em San Diego, na Califórnia, se aproximou do diretor para lhe dizer que estariam orando por ele e pela escola. Apesar de ficar satisfeito com o lanche que as mães estavam oferecendo aos professores e funcionários, ele não estava gostando muito da parte da oração.

Dentro de um ano, aquele diretor foi transferido para outra escola daquela região, onde ficou por sete anos. Ali teve contato com professores e pais crentes, e um grupo de mães continuava a orar pela sua salvação. Depois, quando ele foi transferido para outra escola, um outro grupo de oração continuou a interceder por ele por mais dois anos.

Após dez anos de incontáveis e contínuas orações de três grupos diferentes

de Mães em Contato, aquele diretor aceitou a Cristo em uma igreja da região. Ele é hoje uma forte testemunha de Cristo entre os outros diretores e administradores nos distritos de San Diego e Poway.

Quando o seu filho começa a ir à escola...

Quando você está preocupada com algum professor, diretor, com algum livro ou currículo...

Quando você se preocupa com as novas influências sobre o seu filhinho...

Ore!

E depois encontre outras mães que queiram orar com você.

Deus estará com você.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Aqui estão algumas maneiras práticas para colocarmos estas idéias para funcionarem:

Reúna duas ou três no nome dEle. Não é necessário um ginásio cheio de gente para que Deus possa agir em sua escola. Peça a Deus para preparar uma mãe para ajudá-la em oração uma vez por semana. Depois que você encontrar esta pessoa e começarem a reunir, ore para que Deus possa trazer outras mães para intercederem pelos filhos. Enquanto isso, ore por algum problema que exista na escola, ou algum professor que esteja com problemas.

Encontre uma companheira de oração. Certos problemas não podem esperar uma semana para orarmos por eles. Seria uma bênção ter alguém que você pudesse chamar a qualquer momento para orar. Eu conheço duas mães que anotam os pedidos de oração acerca de seus filhos e trocam uma com a outra toda semana e também oram por telefone pelo menos uma vez por semana.

Minha companheira de oração, Peggy, e eu oramos freqüentemente por telefone pelos nossos filhos, que no total são oito (cinco estão na universidade!). Só o fato de eu saber que ela vai levar imediatamente os meus pedidos a Deus em oração e mantê-los em segredo já significa muito para mim.

Use os quatro passos da oração. O método clássico de oração é: louvor, confissão, agradecimento e intercessão. Nós freqüentemente descarregamos nossa lista de pedidos diante de Deus e esquecemos de agradecer a Ele pelas bênçãos recebidas na semana passada. Os quatro passos da oração ajudam-nos a não desviar o nosso pensamento.

Louvor — Primeiro, passe alguns momentos em louvor, concentrando-se no caráter e nos atributos de Deus e não nos problemas. Ao concentrarmos na onipotência de Deus, ficamos aliviados de nossas cargas, e o nosso louvor nos aproxima mais dEle. "O louvor tira os nossos olhos da batalha e os eleva ao vencedor. O louvor afugenta a frustração, a tensão, a depressão e o medo. O louvor limpa a atmosfera, tira toda nuvem e fumaça para que possamos ver com clareza quem está no controle. Nós deixamos de enfocar a complexidade do problema e enxergamos os recursos infinitos e adequados de Deus",[3] diz Fern Nichols. A Bíblia, especialmente os Salmos, está cheia de passagens de louvor e informações sobre o caráter de Deus que podem inspirar nossas orações. Leia um Salmo em voz alta para Deus e louve-o. Se você está

realmente deprimida, leia os sete últimos salmos para Deus, um por dia durante a semana; seu coração se encherá de louvor. Deus se alegra quando dizemos que o amamos!

• *Confissão* — Confessar é dizer a Deus que nós pecamos, e isto restaura a nossa comunhão com Ele. É uma parte importante de qualquer oração, porque a verdade é que se conservarmos a maldade em nosso coração, o Senhor não ouvirá nossas orações (Is 59.2). Peça a Deus para iluminá-la e fazê-lhe lembrar das palavras, ações ou atitudes que não o agradaram, talvez alguma mágoa ou discussão não resolvida. Quando você fala honestamente com Deus sobre seus pecados e suas faltas, você pode estar certa que Ele vai purificá-la (1 Jo 1.9). Depois peça a Deus para enchê-la do Espírito e dirigir as suas petições.

• *Agradecimento* — Dê honra e graças a Deus por tudo o que Ele fez. (Veja Ts 5.18 e Sl 50.23.) Peça que Ele faça você se lembrar das orações respondidas. Nós geralmente pedimos a Deus para fazer tanta coisa que nem conseguimos prestar atenção nas respostas! Podemos agradecer a Ele por bênçãos materiais, físicas e espirituais, por nossos filhos, e principalmente pela nossa salvação em Cristo.

• *Intercessão* — Interceder significa pedir em favor dos outros, preencher um vazio no lugar de outra pessoa. Interceder é demonstrar o seu amor de joelhos, orando não por nós mesmas mas por outros — nossos filhos, seus colegas, seus professores e sua comunidade escolar.

Nossas orações podem ser simples e curtas, como a de Pedro "Senhor, salva-me", ou como o homem contrito "Deus tenha misericórdia de mim, pecador". Não é a composição das palavras em si que é importante, e sim, o sentimento que elas transmitem. E quando nossos pedidos são baseados nas Escrituras, sentimos bastante confiança porque sabemos que estamos pedindo em harmonia com a vontade de Deus.



Senhor, que eu seja uma fiel intercessora pelos meus filhos. Mostre-me o que o teu coração deseja para eles para que eu possa orar em harmonia com a tua vontade para a vida deles. Que eu possa orar pelos professores e pela escola deles, de coração, e trazer outras mães para me ajudarem em oração.

Obrigada pelo teu Espírito que intercede por mim e também porque as respostas e as soluções de tudo estão nas tuas mãos. Em nome de Jesus, amém.

Capítulo 6



A PERSISTÊNCIA NA ORAÇÃO

Orar sempre, e nunca desfalecer.
LUCAS 18.1

Nossas orações abrem o caminho para o poder de Deus passar. Como uma potente locomotiva, o poder de Deus é irresistível, mas não pode chegar até nós sem uma trilha.
WATCHMAN NEE



Quem nunca passou um inverno em Maine, EUA, não sabe o que é um inverno de verdade. Estávamos cercados de neve. Era domingo. A temperatura estava a doze graus abaixo de zero.

Romper bravamente as estradas para irmos à igreja não era aconselhável, então decidimos louvar a Deus em família, sem sairmos de casa. O Holmes orou e leu a Bíblia, depois eu dei uma folha de papel em branco para cada um de nossos três filhos e pedi para que eles fizessem um desenho, mostrando o nosso relacionamento com Deus e o sentimento nosso para com Ele. Por ser uma professora, pensei que isto pudesse estimular uma boa discussão espiritual.

Depois de pensarem e rabiscarem por alguns momentos, eles apresentaram os seus desenhos. Alison, de sete anos, nos mostrou um coração bem grande com uma garotinha dentro. “Esta sou eu, bem perto do coração de Deus”, ela explicou.

Chris, de treze anos, exibiu um desenho detalhado de uma janela de tijolos e um rapazinho pendurado no parapeito da janela. “É assim que eu me sinto neste momento com todas as mudanças e com a nova escola — estou pendurado em Deus”, ele disse.

Era a vez de Justin, de quinze anos, mostrar o seu desenho, ele mostrou a folha de papel em branco e disse que tinha mais o que fazer lá em cima em seu quarto.

Aquilo me chocou e o meu coração entristeceu.

SENHOR, ENSINA-ME A ORAR

Quando o Justin entrou no ensino médio, o seu coração começou a se afastar de Deus, e ele rapidamente abandonou a sua fé de criança. Ser aceito, ser parte dos grupos populares de festa na escola era uma prioridade maior do que estar em um grupo de jovens cristãos. Bom, ele havia passado por algumas experiências dramáticas: Foi desiludido por um pastor de jovens; ficou desapontado com Deus quando a firma de seu pai faliu e tivemos que mudar para mais de três mil quilômetros de distância de nossos amigos; e o seu melhor amigo, que havia ficado para trás, foi seriamente ferido em um acidente automobilístico. Em cada tragédia, ele se distanciava um pouco mais de Deus.

A minha preocupação com o meu filho era tão grande quanto o meu sentimento de incapacidade de mudar a situação ou o pensamento dele, mas esta incapacidade acendeu em mim um fogo. Eu comecei a dedicar mais tempo tentando descobrir como poderia orar por ele com mais eficiência. “Senhor, ensina-me a orar pelos meus filhos”, pedi. “Faça de mim uma intercessora fiel! Mostre-me as necessidades deles, dê-me a tua perspectiva e me ajude a cooperar com a Tua vontade na vida deles”, era minha oração contínua.

Deus só estava esperando que eu pedisse. Eu comecei a encontrar claramente na Bíblia as respostas de como interceder com eficiência. Há algum tempo, eu já havia começado a recitar parte das Escrituras nas minhas orações a Deus. De vez em quando, uma passagem bíblica vinha ao encontro de alguma necessidade minha ou de meus filhos, então eu escrevia na margem da bíblia aquela data, para me lembrar de continuar a orar daquela forma. Por exemplo, quando li Colossenses 2.6,7, eu escrevi “oração por J, C, e A” na margem. E orava para que assim como eles receberam a Cristo, eles tivessem a graça de “andar nele, arraigados, e sobreedificados nele, e confirmados na fé… abundando em ação de graças”.

E então passei a pedir ao Espírito Santo para me mostrar a vontade de Deus — e os versículos específicos que retratassem a necessidade do meu filho. Ele me levou a Efésios, e todos os dias eu orava “para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, [desse a ele] o espírito de sabedoria e de revelação”, para que ele pudesse melhor conhecer o Pai. Eu orava para que os olhos do seu entendimento fossem abertos para que ele pudesse conhecer a esperança para a qual foi chamado em Cristo, o grande propósito de Deus para a vida dele (Ef 1.17,18). Quando ele tinha de tomar alguma decisão, eu orava

para que ele pudesse ser cheio do conhecimento da vontade de Deus “em toda sabedoria e inteligência espiritual” para que pudesse andar de maneira agradável diante de Deus (Cl 1.9,10).

Eu não sabia como Deus iria realizar estes feitos. Aliás, muitas vezes parecia que nada estava acontecendo. Pelo que eu podia ver, a situação continuava a mesma. Entretanto, quanto mais eu orava pelo meu filho, menos eu me preocupava com ele. Mesmo que o Justin não estivesse mudando, orar desta maneira fortalecia a minha fé porque eu sabia que estava pedindo de acordo com a vontade de Deus, exatamente como estava escrito na Bíblia.

Eu sabia que aqueles versículos refletiam aquilo que Deus queria para o meu filho — um relacionamento íntimo com Ele, um propósito, uma esperança — e eu compreendia que Deus, através do seu Espírito velava por Justin e desejava, muito mais, que ele voltasse para Cristo. Afinal, Ele mesmo colocou aqueles versículos em meu coração para que eu orasse pelo Justin.

Desta forma, a minha confiança em Deus e nas suas promessas cresceu e eu continuei a orar dia após dia, semana após semana, mês após mês — no entanto, visivelmente, nada mudou. Depois de sua formatura, Justin foi para uma faculdade fora do estado, a oito horas de distância. Apesar de nossa contínua oração por ele de acordo com a Bíblia, eu percebia que a nossa influência sobre ele estava diminuindo.

ORE DE ACORDO COM A BÍBLIA

Por que orar de acordo com a Palavra? Em minhas conversas com as mulheres, percebo que uma de suas frustrações é não saber o que dizer para Deus ou como expressar algo a Ele. “Eu acho melhor quando outra pessoa ora”, disse certa mulher. “Acho que não falo as palavras certas”.

Sem a Palavra de Deus, eu acho que as nossas orações se tornam secas, sem vida e vagas. Com a Bíblia, nossas orações são cheias e Deus ilumina o que precisamos dizer. “A verdadeira oração é a Palavra de Deus em nossa boca”, diz Jennifer Dean no seu livro *Vida de Oração*. A palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante que uma espada de dois gumes, nos diz Hebreus 4.12. Deus nos promete que a sua Palavra produzirá frutos: “Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei” (Is 55.11).

Minha amiga Melanie já viu como o propósito de Deus é cumprido quando oramos segundo a Palavra dEle. Há vários anos, ela estava profundamente preocupada com sua irmã Karen. Ela não estava andando com Cristo e seus dois filhos adolescentes haviam se rebelado, fugido de casa e se recusavam a conversarem até mesmo com os avós ou com Melanie. Melanie soube que outros membros da família tentaram conversar com Karen, mas isto não surtiu nenhum efeito.

Então Melanie reservou algumas páginas em seu caderno de oração. Na esquerda, ela escreveu os assuntos da oração: a salvação de sua irmã, a volta de sua sobrinha e seu sobrinho para casa e para Cristo, e os relacionamentos. No meio da página, ela escreveu os versículos referentes às necessidades de sua irmã. E bem em cima, à direita da página ela escreveu “data da resposta”.

Todos os dias, em vez de ficar reclamando desta situação com Deus, Melanie orava de acordo com aqueles versículos. E apesar de ouvir notícias desanimadoras acerca dos sobrinhos, ela continuou a orar de acordo com a Palavra de Deus. À medida que ela orava, sua fé era fortalecida e ela percebia que Deus faria o impossível.

Dentro de um ano, a Karen foi salva, e os relacionamentos começaram a melhorar. Os adolescentes fugitivos ainda tinham uma longa jornada para a maturidade, mas já estavam no caminho certo.

“Quanto mais incorporamos as Escrituras em nossas orações, maior é a probabilidade de estarmos orando de acordo com a vontade de Deus, porque Ele sempre cumpre o que diz”, diz Judson Cornwall.[1] Salmos 138.2,3

confirma: “Pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome. No dia em que clamei, escutaste-me; alentasteme, fortalecendo a minha alma”.

Catherine Marshall, esposa de Peter Marshall, dissenos o que encontrou escrito na Bíblia de seu marido: “Esta é a palavra de um Cavalheiro da mais alta e sagrada honra e existe nela um propósito! — David Livingstone”.

Abaixo da citação tinha a assinatura de Peter. Quando ela o perguntou sobre esta declaração, ele explicou: “Nestas páginas estão as palavras vivas do Deus vivo. Estas palavras incluem muitas promessas, das quais muitas exigem alguma condição. Tudo o que temos de fazer é preencher as condições e requerer as promessas”.

Quando pedimos o cumprimento destas promessas para nós ou para nossos filhos — versículos como Jeremias 29.11 (“Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais”) e Filipenses 4.19 (“O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus”) — nossas orações se enchem de fé em vez de dúvida. Nós confiamos que Deus cumprirá as promessas a seu próprio modo e quando lhe aprouver.

SEJA PACIENTE E PERSISTENTE

Nesta longa jornada de oração pelo Justin (pelo menos para mim parecia longa), eu continuei a anotar os versículos das promessas de Deus à medida que eu sentia que eles se aplicavam à situação dele. Ainda assim, não havia nenhuma mudança visível. Na faculdade, ele entrou numa sociedade estudantil e festejava com os rapazes no fim de semana, dormia nas manhãs de domingo e evitava qualquer conversa séria quando vinha para casa nos feriados. Qualquer conversa espiritual estava fora de questão. Ele parecia estar mais longe de Deus do que nunca. "Preciso ter minha própria experiência com Deus, mãe. Eu não posso simplesmente seguir o que você e o papai acreditam", ele me disse um dia em que tentei arrancar uma resposta dele. "Eu preciso compreender as coisas, no momento não tenho certeza em que acredito".

Quando meu espírito desfalecia, parecia que Deus dizia: "Persevere em oração e confie em mim". Eu era confortada por Deus quando lia histórias de mães cujos filhos estavam "num país distante". Isto me fazia lembrar que esta situação não era nova; Deus já está neste ramo de trazer filhos pródigos para casa há um bom tempo. Aquelas mães, nos primeiros séculos, sentiam as mesmas preocupações que eu sentia. Elas se entristeciam quando seus filhos e filhas se desviavam da fé e desejavam que eles entregassem suas vidas a Deus, e não ao mundo.

Uma de minhas histórias favoritas era a de Mônica, a mãe de Agostinho, que eventualmente se tornou um dos grandes pais da igreja. Mas quando ele era um adolescente você nunca poderia imaginar que isto aconteceria! O rebelde jovem Agostinho vivia com uma amante aos dezesseis anos, foi pai de um filho ilegítimo e, mais tarde, aderiu a uma seita. (As minhas lutas eram uma sombra comparadas com as desta mãe).

Agostinho nem sequer ouvia o que sua mãe lhe dizia sobre sua fé cristã, por isso ela orava ainda mais fervorosamente. Quando ainda adolescente ele se divertia na companhia de amigos pecadores, o que mais tarde descreveu como "se espojando na lama, sempre tentando se erguer, e sendo puxado para baixo com mais força".[2] A batalha entre a carne e o espírito de Agostinho era ferrenha e durou anos. Aliás, Mônica orou por mais de dezenove anos pelo seu filho desviado, até que foi respondida.

Depois de sua conversão, Agostinho descreveu o impacto das orações de sua mãe dizendo: "E agora estendeste a tua mão desde os céus e tiraste a

minha alma das trevas profundas porque minha mãe, a tua serva fiel, chorou a ti em meu favor mais do que as mães costumam chorar pela morte física de seus filhos".[3] Isto é que é oração poderosa e persistente.

Através destas histórias de outras mães, eu também aprendi que aqueles que têm uma grande chamada espiritual sempre enfrentam um grande ataque em suas vidas quando são jovens. Você conhece a história de Hudson Taylor, o fundador da Missão Interior da China? Embora seus pais tivessem-no dedicado para a obra missionária na China mesmo antes de nascer, e houvessem-no criado num lar evangélico, ele passou por uma adolescência trabalhosa. Ele se rebelou contra seu pai e teve muitas dúvidas espirituais, o que levou sua mãe e sua irmã a orarem por ele constantemente.

Quando Taylor tinha dezessete anos, estava muito confuso. Sua mãe estava tão preocupada com a alma dele, que ela se trancava em um quarto na casa da filha a oitenta quilômetros de distância e resolvia ficar lá até ter plena certeza de que Deus tinha ouvido suas orações pela conversão do Hudson. Mais tarde, Taylor escreve que naquela mesma tarde em que sua mãe intercedeu tão dramaticamente por ele, ele leu "um tratado sobre as obras completas de Cristo"[4] e aceitou este Salvador e esta salvação.

Vários meses depois, enquanto orava intensamente pedindo direção, Taylor ouviu Deus chamá-lo para a China e, imediatamente, começou a estudar e a se preparar para o campo missionário. Como resultado de uma vida de trabalho, milhões de chineses ouviram o evangelho de Cristo, e toda uma geração de missionários foi inspirada através dele.

NÃO DESANIME

De posse desta inspiração trazida pelas mães que oram e pelos filhos transformados, eu continuei minha campanha de oração pelo meu filho. Após o primeiro ano de faculdade, Justin decidiu se transferir para a Universidade de Oklahoma, a uma hora de distância de casa. Talvez ele tenha mudado, pensei. Talvez agora, ele freqüente a igreja conosco ou entre no grupo de jovens cristãos da escola.

Minhas esperanças morreram quando, poucos dias depois de voltar para perto de casa, ele começou a sair com uma "descrente", transformando aquele verão num dos mais difíceis que já tivemos. Aquela jovem estava caminhando para a destruição e começou rapidamente a arrastá-lo com ela.

Fiquei cansada desta batalha de orar sozinha dia após dia sobre os mesmos assuntos, eu necessitava do apoio de outras irmãs. Eu havia participado de alguns grupos de oração naquele ano, mas a pressão do trabalho me forçou a ser uma intercessora solitária. Portanto, após sentir o toque de Deus por alguns meses, resolvi iniciar um grupo de Mães em Contato para a escola de ensino médio do Chris e da Alison.

Com o passar dos meses daquele ano escolar, fiquei animada em ver que Deus estava respondendo as orações na vida de meus adolescentes — apesar de não haver mudança visível na vida de meu filho mais velho. Eu sentia o toque de Deus toda semana quando todas as mães juntas colocavam seus filhos nas mãos dEle. Aquele peso sobre mim parecia mais leve, e os problemas já não pareciam mais tão impossíveis. Com a confiança renovada em Deus, aquelas mulheres saíam da oração de cabeça erguida, sentindo-se mais aliviadas e mais alegres, porque tinham certeza de que seus filhos estavam nas mãos de Deus.

ESTEJA PRONTA PARA UMA SURPRESA

Durante todo aquele ano, eu continuei a orar pela Alison, pelo Chris e pelo Justin, que agora estava no segundo ano da universidade. Apesar de estar mais perto de casa, ele não estava mais perto de Deus. Eu sabia que o colega de quarto dele também não era crente, então Deus colocou em meu coração orar por ele também.

Os meses se passaram. Mais uma ou duas namoradas passaram pela vida dele. O tempo dele era preenchido com muitas aulas e atividades, mas nada de mudança espiritual — até que o Justin veio passar as férias em casa, em busca de um emprego de verão na cidade.

Certa noite, após o jantar, ele me pediu para levá-lo do outro lado da cidade para pegar o carro dele que tinha esquentado demais e teve que ficar na estrada. Como nunca dispenso uma oportunidade de conversar individualmente com os meus filhos — mesmo que tenha que bancar a motorista de táxi — eu fui.

No caminho, o Justin conversou sobre todo o tipo de coisas. Ele falou da frustração em não conseguir um emprego de verão, e o seu desapontamento com um namoro que não deu certo. Depois, ele virou para mim e disse: "Sabe, mãe, estou me sentindo tremendamente vazio e solitário, longe de Deus e tentando fazer tudo sozinho. Eu sei que Deus não se afastou; mas eu sim. O que eu quero mais do que tudo e ter um relacionamento íntimo com Cristo. Quero conhecê-lo realmente".

Sem olhar para trás, ele entregou o seu coração de novo a Deus, e Deus o recebeu e o guiou na vereda do crescimento espiritual. Alguns dias depois, ele teve a oportunidade de participar de um acampamento cristão do Ministério Summit, no Colorado, onde lhe ofereceram um serviço de verão, para fazer manutenção e liderar pequenos grupos de adolescentes. Ele teve um grande crescimento espiritual naquele verão, mas quando ele retornou para a universidade para fazer o terceiro ano, fiquei preocupada porque lá ele não tinha nenhum amigo cristão para apoiá-lo na fé.

"Transforme sua preocupação em oração" era o que eu parecia estar ouvindo. Portanto, orei durante todo aquele verão para que houvesse alguém para o discipular e ajudálo em seu crescimento. Após uma semana de volta à universidade, ele foi convidado para um retiro da liderança do ministério Vida Jovem, onde conheceu outros crentes. Encontrou um grupo de estudo bíblico para homens, no *campus* da escola, onde havia estudantes mais maduros na

caminhada com Deus. Ele também teve a oportunidade de participar de várias conferências cristãs naquele ano. Ele cresceu e se fortaleceu, e Deus fez muito mais além do que eu tinha pedido ou imaginado.

Com a mudança do coração do meu filho, suas músicas, prioridades e os seus hábitos mudaram. Sua visão sobre garotas também mudou. Ele nos disse certa noite: "Não posso imaginar namorar uma jovem que não esteja entregue a Cristo". (Quando ele estava na escola de ensino médio, nunca conseguimos convencê-lo a namorar só moças crentes.)

O coração do Justin se voltou para a família. Ele perguntava como poderia orar por nós, queria passar mais tempo com a gente, ele queria passar mais tempo até com o irmão e a irmã (eles quase desmaiaram em saber desta novidade). Ele começou a dar estudos bíblicos para adolescentes, e seus talentos em ensino e comunicação começaram a florescer.

Naquele ano, ele se apaixonou por uma linda jovem cristã por nome Tiffany, o que me trouxe muita alegria. Eles se casaram em maio de 1994 e servem a Deus juntos dirigindo cultos numa faculdade e ajudando no ministério dos estudantes de nossa igreja. O Justin ministra palestras nos cultos de jovens, onde sua compaixão e seu conhecimento das situações e das tentações dos jovens lhe garantem uma boa audiência.

Porém, não pense que já chegamos espiritualmente "em casa". Ainda tenho uma jornada de constante oração pelos meus filhos de vinte e vinte e dois anos. E, muitas vezes preciso, de ânimo para continuar e não desfalecer.

Mas, se a mãe de Agostinho pôde orar por mais de dezenove anos, acho que posso continuar orando mais um pouquinho.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Se você está apenas começando a orar pelos seus filhos ou já está até desanimada de tanto orar durante meses e anos sem ver os resultados, preste atenção nas seguintes sugestões para que Deus possa agir em suas orações de uma maneira eficaz.

Descubra a vontade de Deus para os seus filhos. A Bíblia contém promessas acerca do plano dEle para com os nossos filhos, da provisão que Ele tem, e o que ele tem reservado para eles nesta vida e na outra. Procure ver nas Escrituras o que Deus deseja para os jovens e as jovens e canalize suas orações neste sentido. Por exemplo:

- como Deus quer que eles sejam "discípulos do Senhor" e quão abundante é a paz que Deus tem reservado para eles (Is 54.13).
- como Deus quer que eles escondam a Sua Palavra no coração para não pecarem contra Ele (Sl 119.11).
- como quer enchê-los do conhecimento da vontade de Deus (Cl 1.9).
- como Ele deseja que não se inclinem em seus próprios conhecimentos mas que entreguem os seus caminhos a Deus (Pv 3.5,6).

Se você tem dificuldades em encontrar as passagens apropriadas, peça a Deus para lhe mostrar um versículo concernente ao problema específico de seu filho.

Observe as orações da Bíblia. Começando com as confissões e os pedidos de socorro de Davi, as ações de graças de Ana até as orações de Jesus ao Pai, as orações bíblicas servem de padrão para nós. As orações de Paulo pelos seus filhos espirituais podem ser exemplos maravilhosos para orarmos pelos nossos filhos. (Veja Gl 5.22,23; Ef 1.17-19; Cl 1.9,10; e 2 Tm 1.7.)

Quando você ler algum versículo que retrate a necessidade de seu filho, guarde-o, anote a data e as iniciais de seu filho ali na sua Bíblia. Talvez você queira escrever em seu caderno de oração, para não esquecer. Continue a orar e a esperar pelo cumprimento da promessa daquele versículo, pois, no tempo de Deus, Ele irá responder.

Seja grata pela "nuvem de testemunhas" e de intercessores. Quando reflito na mudança da vida de meu filho, lembrome de que embora minhas orações fossem vitais, Deus ouviu também as orações de minha mãe por ele desde a infância e também as orações de sua avó Joan. Deus estava respondendo também as orações de Flo, minha amiga e intercessora de oitenta anos de idade que há, vinte anos "adotou" a mim a aos meus filhos em suas

orações diárias — e as orações de minha amigas Cyntia, Corrie e Peggy. Isto me enche de gratidão!

A quem você poderia agradecer por ter orado por você e pelos seus filhos? Escreva-lhe uma nota de agradecimento hoje.



Tu tens me dado tanto, dê-me mais uma coisa — um coração grato; não apenas quando me apraz, como se tuas bênçãos não fossem constantes, mas um coração que possa louvar a ti em cada pulsação.
GEORGE HERBERT

Capítulo 7



OS ANOS MAIS DIFÍCEIS

ORANDO PELOS NOSSOS ADOLESCENTES

Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.

ISAÍAS 40.31

Não há um outro dom como a oração, pois através da oração encontramos um Pai que nos recebe, ouve e sempre compreende; encontramos paz na perspectiva da eternidade, força para ficarmos firmes e esperar que Deus aja; um abrigo em Sua presença e um lugar seguro para aqueles que amamos.

AUTOR DESCONHECIDO



“Como é que se cuida de um filho adolescente?”, alguém perguntou. “Você se lembra de quando o seu filho tinha dois anos? Bem, multiplique esta idade por oito e lhe dê uma carteira de motorista”, a sábia mãe retrucou.

Ó adolescência. Você certamente já proferiu estas perguntas: “Um rapaz quer namorar você?”

“Você está indo onde? Com quem? Que horas vai voltar?”

“E isto vai me custar quanto?”

“Você vai sair vestida assim?”

“Aconteceu o quê com o carro?”

“Você nunca ouviu falar em Pedro, Paulo e nem Maria?”

Os anos da adolescência têm as suas características próprias e únicas. Nossos filhos agora já dirigem os seus próprios carros e passam mais tempo com seus amigos, longe da família. Eles estão expe rimentando suas asas e, de vez em quando, se dão mal. Eles estão se separando de nós e desenvolvendo a independência, um processo natural e necessário, mas doloroso.

Mas qual é a diferença de orar pelos adolescentes? Certa mãe de duas adolescentes responde bem a esta pergunta: “Com os filhos pequenos, eu tinha menos preocupações e, portanto, orava menos. Com os adolescentes, tenho maiores preocupações — e logo oro mais!”

Fale a verdade… às vezes você sente como se estivesse em pé de guerra, não é? Você tenta fazer o seu filho cumprir o horário de chegar em casa, fazer o dever, ficar com a família e ir para a igreja. E o seu filho se esforça para ter menos limites, ter seus próprios amigos, e suas próprias decisões. Esta etapa da maternidade exige mais — mais energia, mais entrega, mais confiança em Deus, mais oração — porque é difícil manter o equilíbrio entre o que é a nossa obrigação, o que é obrigação do filho e o que é a parte de Deus, nestes anos difíceis.

AJUDE-OS A ENCONTRAR O PRÓPRIO CAMINHO

Davi começou o primeiro ano do ensino médio numa escola superlotada da comunidade depois de haver estudado em casa por dois anos. Estava ansioso para se unir aos seus colegas, mas sua mãe estava preocupada. Davi estava entre mais de quinhentos alunos, com muitas matérias para estudar, cada uma com um professor diferente e em salas diferentes e até em diferentes prédios no *campus* da escola. Ele tentava tanto se adaptar que ficou hesitante em falar para os professores sobre o seu problema de audição. E quando chegou a mencioná-lo, recebeu pouquíssima ajuda.

Por causa das infecções de ouvido e das febres que teve quando bebê, Davi sofria com um problema de audição parcial. Ele só conseguia compreender de 5,8 por cento das palavras dentro de certas faixas de sons, o que tornava o aprendizado acadêmico bem difícil. Apesar de seus esforços e das horas extras de estudo depois das aulas, suas notas eram baixas na maioria das matérias.

Davi resolveu batalhar mais, porém não quis pedir ajuda à sua mãe, Elaine. Durante o ensino fundamental, ela costumava passar várias horas todos os dias ensinando para ele o que não havia entendido na sala de aula. Nos últimos anos do ensino fundamental, ela mesma lecionou para ele em casa. E apesar de estar lutando muito agora, ele não queria que ela o ajudasse. Na verdade, na mente de Davi, sua mãe era como uma cadeira de rodas — algo que ele apreciava e necessitava para continuar na escola, mas também uma fonte de raiva, porque o fazia lembrar que ele não estava andando por si mesmo.

Quando Davi era mais novo, Elaine conseguia fazer as obrigações dele e dela. Mas quando ele cresceu, o peso da responsabilidade aumentou, e ela ficou exausta a ponto de não agüentar mais. O marido dela, com sabedoria, tentou ajudar mais na criação do filho e na escola.

Davi continuou a estudar e a batalhar muito até se esgotar, no entanto ainda ia mal na escola. Certa tarde, após o horário escolar, ele desabafou: “Não sei por que Deus me fez; não consigo fazer nada certo”.

Aquilo partiu o coração de Elaine. Percebendo que só Deus poderia ajudar, ela recorreu ao ministério Mães em Contato, que havia em sua região.

CONFIANDO NO REI

Elaine se sentia como Moisés. Numa batalha contra os temíveis amalequitas, os israelitas sob o comando de Josué prevaleciam — desde que Moisés ficasse com suas mãos levantadas. Mas com o furor da batalha, Moisés ficou tão cansado que não conseguia mais ficar de pé e nem erguer as mãos. Quando suas mãos abaixavam os amalequitas se tornavam mais fortes. Então, os amigos de Moisés, Aarão e Ur vieram ajudá-lo, levantando suas mãos. Quando sustentaram suas mãos, os israelitas prevaleceram de novo, e a batalha foi vencida. Elaine também precisava que alguém a sustentasse, no cansaço da batalha pelo seu filho.

Quanto mais ela orava naquele círculo de oração, mais suas perspectivas mudavam. No momento do louvor é que ela se sentia mais renovada. "O louvor me fazia lembrar com quem eu estava falando e do poder que Ele tem. O louvor me fazia esquecer de mim mesma e da minha visão material, elevava os meus olhos e me permitia ver o Rei".

Quanto mais ela admirava a Deus, mais seus temores desapareciam. Ela compreendeu que o Filho do próprio Deus tinha sido enviado para morrer pelo seu filho, e que o Rei dos reis tinha todo o poder para realizar um plano maravilhoso na vida dele. E este Rei dizia para ela: "Elaine, o Davi é meu. Assim como você o entrega aos cuidados de seu pai terreno, você precisa entregá-lo a mim".

Com a mudança no interior de Elaine, houve uma mudança externa também, e o marido dela percebeu isto. Então, ele começou a passar mais tempo orando, lendo sobre a oração e incentivando outros homens a orarem, e o seu coração começou a se abrir para missões.

Davi também sentiu o impacto da mudança na vida de sua mãe, porque ela agora transmitia um sentimento de fé e não de temor sobre o futuro dele. Quando ele fez o máximo que pôde para passar em química e não conseguiu, ela respondeu: "Não se preocupe com isto. Deus já lhe deu tudo o que você precisa para ter uma carreira maravilhosa".

Davi já tinha uma profunda fé em Deus, mas agora ele começou a acreditar no futuro. Ele orava e lia a Palavra de Deus todos os dias. Ele tomou para si a promessa de Provérbios 22.29: "Viste a um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto". Ele escolheu para suas matérias opcionais os cursos nos quais ele tinha mais interesse, como computadores. E apesar de ainda estar lutando na escola, sua fé e sua esperança aumentaram.

Durante os quatro anos do curso médio, Elaine e o grupo de mães intercederam pelos professores de Davi, pela escolha de suas matérias e sua habilidade de entender e pela aprovação nas matérias. Quando ele enfrentava algum problema, elas louvavam a Deus porque aquele era o caminho que Deus tinha escolhido para ele. Elas oravam para que as portas se abrissem e agradeciam a Deus por aquelas que se fecharam. No dia da formatura dele, todos celebraram juntos, porque as amigas de Elaine aprenderam a amar o Davi.

Deus lhe abriu uma porta de emprego em computação e uma aula de programação de computador numa faculdade local. Ele foi colocado em uma turma para produzir um catálogo escolar em CD para os novos alunos. O projeto ganhou um prêmio. No ano seguinte, Davi passou a liderar o projeto e a ministrar seminários na faculdade sobre animação em computador. Os professores começaram a recomendá-lo como tutor dos outros alunos.

No outro ano, vários ministérios convidaram Davi para discutir as possibilidades dos programas em CD. E o mais incrível aconteceu depois. Após examinar o catálogo escolar produzido por Davi, uma universidade cristã ofereceulhe uma bolsa de estudos e lugar para ficar se ele consentisse em produzir um catálogo em CD para eles.

Elaine não conseguiu esperar a próxima reunião de oração. Aquele era momento de lágrimas, alegria e louvores genuínos. Com o apoio de suas amigas (que faziam a vez de Aarão e Ur) e com as respostas das orações a Deus, Elaine ajudou Davi a se tornar um “homem diligente na sua obra”, servindo ao Rei dos reis.

CANSADO DE ESPERAR

A resolução dos problemas de Davi não ocorreu da noite para o dia. Foram seis anos de oração e espera, como a maioria das coisas que Deus faz na nossa vida e na vida dos nossos filhos.

Mas, a espera não é uma virtude moderna. Nós preferimos lanches rápidos, filas pequenas, telefones e carros rápidos. A era moderna não é a favor da espera. Na verdade, hoje, a espera é uma das maiores frustrações dos pais que oram pelos seus filhos adolescentes.

"Orar para um adolescente requer muita paciência", confessa Brenda. "Esperar no Senhor para que meu filho atravesse esta fase é o maior desafio".

"Minha grande frustração é orar para o meu filho adolescente ter maturidade espiritual e pensar se ainda estarei viva para ver isto acontecer", diz Jean.

"Durante esta fase fico impaciente esperando a resposta de Deus", diz outra mãe. "Acho que é porque o meu filho adolescente tem uma vida agitada demais". Ela tem razão. Tem hora que parece que nossos filhos estão andando na velocidade máxima enquanto Deus está andando em câmara lenta.

Deus já sabia que isto seria um desafio, porque ao longo da Bíblia Ele anima o seu povo para esperar e dita os benefícios da espera:

- "Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor" (Sl 27.14).
- "Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra" (Sl 37.34).
- "Bom é o Senhor para os que se atêm a ele" (Lm 3.25).

Mas a minha promessa favorita vem de Isaías 40: "Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão" (Is 40.31).

O cumprimento das promessas de Deus na vida de nossos filhos depende de esperarmos pacientemente por Ele, ao invés de desistirmos ou murmurarmos. Portanto, como podemos esperar com paciência e esperança?

Primeiro, precisamos enxergar que a espera não é em vão "a espera parece que é uma encenação da oração", diz Catherine Marshall. A espera gera "paciência, persistência e expectativa — todas as qualidades que sempre pedimos a Deus".[1] Durante a nossa fase de espera, diz Catherine, "Nós aprendemos o grande segredo da persistência. A persistência é a chave que abre os tesouros do céu".[2]

Marshall explica: “Deus tem a plenitude da resposta de cada oração. Segue-se, então, que somente Ele conhece a magnitude das mudanças que precisam ser feitas em nós para que possamos receber aquilo que o nosso coração deseja. Somente Ele conhece as mudanças e o desenrolar dos eventos externos que precisam acontecer para que as nossas orações sejam respondidas. É por isso que Jesus nos disse: “Não vos pertence saber o tempo ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder”.[3]

Existem duas coisas que me ajudam quando fico cansada do processo de espera. A primeira é me concentrar no caráter de Deus.

CONHEÇA O CARÁTER DE DEUS

A Bíblia nos mostra como Deus age com o seu povo, especialmente com pessoas como Noé, Moisés, Abraão, José, Davi, Daniel e Ana — que tiveram de esperar. Quantos dias de chuva Noé teve que suportar até ver o arco-íris? Quantos passos Moisés teve que dar na poeira até poder ver a terra prometida? Quantas estrelas Abraão teve que contar até poder abraçar o seu filho prometido? A vida deles testificam da fidelidade de Deus.

A lista dos "heróis da fé" de Hebreus 11 está repleta de pessoas que fizeram coisas notáveis — eles "fizeram justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram o poder do fogo, escaparam do fio da espada, foram fortalecidos na fraqueza, tornaram-se poderosos na guerra… mulheres receberam de volta seus mortos pela ressurreição" (11.33-35). No entanto, "nenhum deles recebeu tudo o que Deus tinha prometido para eles; pois Deus queria que eles *esperassem* para participar da recompensa ainda maior que foi preparada para nós" (11.39,40, ênfase minha). Deus trabalha na vida daqueles que confiam nEle e o esperam agir.

Quando fico cansada de esperar Deus agir na vida de meus filhos, eu não apenas estudo como Ele agiu na vida de outros, mas olho mais uma vez para a própria natureza de Deus, meditando nos nomes atribuídos a Ele.

Ele é Jeová Jiré, O Senhor Provedor;[4] assim como proveu ontem, Ele proverá no futuro. Ele proverá o que os nossos adolescentes precisam para serem atraídos para Ele.

Ele é Jeová Rafá, O Senhor que sara;[5] Ele se especializa em sarar relacionamentos. Ele pode curar nossos corações feridos e renovar nosso espírito cansado.

Deus é Jeová Nissi, O Senhor nossa bandeira;[6] e o seu estandarte sobre nós e nossos adolescentes é o amor. Imagine esta bandeira sobre a sua família, sobre os seus filhos onde quer que estejam.

Ele também é o Emanuel, Deus conosco — não à distância, mas sussurrando aos nossos ouvidos, dando-nos a sabedoria de que precisamos. E Ele está constantemente trabalhando na vida de nossos filhos, mesmo quando não estamos vendo.

Ele é Jeová Samá, O Senhor está aqui.[7] Não há como nossos filhos escaparem de sua presença. Como diz Salmos 139.5, Ele nos cercou em volta e colocou a sua mão sobre nós.

Quando refletimos na fidelidade e no poder de Deus, nossas raízes se

aprofundam em seu amor, e uma confiança contínua enche os nossos corações. Nos momentos de espera, a esperança substitui a inquietude.

COMO DEVO ORAR PELOS MEUS FILHOS ADOLESCENTES?

Uma das frustrações expressadas por muitas mães é não saber como orar pelos seus filhos adolescentes. “Às vezes, eu não sei das necessidades específicas dos meus rapazes porque, entre os treze e dezesseis anos, eles não revelam os seus pensamentos”, diz Joyce. Certa mãe disse que seu filho não confidencia com ela porque pensa que todas as mães contam tudo para as suas amigas. Ele, especificamente, não gosta de ser questionado ou bisbilhotado.

Entretanto, isto não está limitado aos rapazes. Karen diz: “Tenho uma filha de quinze anos. As necessidades dela agora são bem diferentes de quando era mais nova, mas ela sempre se fecha no quarto e me deixa de fora. Então fico sem saber o que é mais importante para eu orar por ela”.

Além de não estarmos sintonizadas com as particularidades da vida de nossos filhos adolescentes, o temor também pode dificultar a nossa oração. “Às vezes, o medo de que meus filhos estejam envolvidos em alguma coisa que possa trazer conseqüências duradouras da vida deles me paralisa totalmente. Era muito mais fácil controlar a vida deles quando eram mais novos”. Às vezes, até conversar ou orar sobre as nossas preocupações com nossos filhos, faznos enxergar aquelas preocupações mais vividamente, no entanto, evitamos levar o nosso temor Àquele que nos pode aliviar.

ORAR PELA DISCIPLINA

Por mais difícil que seja, eu creio que uma oração que devemos fazer é que nossos filhos sejam apanhados no erro. Mesmo que você não tenha orado assim no começo, ainda não é tarde. Nos Salmos, Davi disse que a correção e a disciplina de Deus foram as melhores coisas que poderiam ter acontecido com ele, porque elas o ensinaram a prestar atenção nas leis de Deus (Sl 119.71). É assustador pedirmos a Deus para trazer à luz tudo na nossa vida que esteja na escuridão, mas as mães de adolescentes descobriram que esta é uma maneira efetiva de orar. E parece que é uma oração que Deus responde rápido. Longe de ser negativa, a resposta destas orações pode trazer um forte senso da realidade e do cuidado pessoal de Deus para nós e nossos filhos.

Matt passou pela puberdade quando estava na oitava série. "Nosso garotinho amável desapareceu e foi substituído por este adolescente furioso", diz Kathy, sua mãe. Ele sempre foi um estudante exemplar, mas, de repente, suas notas afundaram. Ele começou a andar por aí em má companhia. Seu relacionamento com os pais se deteriorou, e eles sentiam que o estavam perdendo.

Kathy começou a orar para que ele fosse pego sempre que estivesse fazendo algo errado, e as coisas mais estranhas começaram a acontecer. Ele não conseguia se dar bem em nada que fazia. Um dia, quando ele saiu do *campus* universitário sem permissão, foi pego e penalizado. Uma vez ele foi surpreendido tentando comprar maconha. Outro dia, ele fugiu para a rua à noite e foi apanhado pela polícia. Durante vários anos Kathy continuou a orar e ele continuou a ser pego. Mas sempre resistia aos esforços feitos para ajudá-lo.

"Muitas vezes, eu quis desistir", Kathy confessou. Eu clamava e perguntava a Deus por quê. Eu dizia: 'Senhor, Tu cometeste um grande erro. Eu era para ter um amável jovem cristão. Será que nos mandaste o filho errado?'"

Após muita oração — e incentivo financeiro — Matt aceitou a freqüentar um curso de seis semanas para pais e adolescentes, chamado "Alcançando o coração de seu filho adolescente". Aos poucos, ele começou a ver o quanto os seus pais desejavam um bom relacionamento com ele e que não haviam desistido dele. Apesar de apresentar desinteresse durante a aula, ele estava ouvindo, e o curso se tornou um ponto de mudança.

O comportamento de Matt em relação à família melhorou, e, por iniciativa própria, resolveu participar de um grupo de jovens e sair com outro tipo de

amigos. Certo domingo, quando voltava da igreja com sua família, Matt disse: "Parece que os homens que lêem a Bíblia são mais sábios do que os que não a lêem. Eu vou começar a ler a minha Bíblia de novo".

As coisas ainda ficam tempestuosas, às vezes, mas Deus está agindo — tanto em Matt como em seus pais. Kathy compreende que ela amadureceu mais por causa do Matt do que qualquer outra pessoa em sua vida. "Por causa dele eu aprendi o que é ser mãe e o que é o amor incondicional. É fácil amar meu filho que é dócil, que sempre me obedece e me abraça; mas é preciso a graça de Deus para amar meu filho hostil de dezesseis anos!"

ORAÇÃO PARA A PROTEÇÃO

A segunda e mais instintiva oração que podemos fazer pelos nossos filhos adolescentes é pela proteção. Nem sempre estaremos com nossos filhos nas horas cruciais — quando eles viajam sozinhos, quando saem para namorar ou quando vão às festas. Mas Deus está com eles. Para uma mãe, pedir a proteção de Deus para o filho assim que ele sai de casa, é tão natural quanto respirar.

Podemos também orar pela proteção da pureza de nossos filhos. Libbi sempre orava a Deus para que os seus filhos fossem pegos quando fizessem algo errado, e orava diligentemente pela proteção de Deus e pela pureza de sua filha. Quando a família teve que se mudar para Michigan, a filha de Libbi, de dezesseis anos, ficou chateada com Deus porque ela teria que abandonar seus amigos e o grupo de jovens da igreja.

Entretanto, ela rapidamente fez novos amigos e começou a namorar de novo. Mas, sempre que ela saía com algum rapaz, ele sempre parecia ter medo de tocar nela. Era como se ela tivesse uma barreira em sua volta. Ela percebia a reação deles e sabia por que. Eram todas aquelas orações que a sua mãe havia feito pela sua pureza! A presença da proteção de Deus ministrou a ela e a manteve fora de encrencas na nova escola.

Aliás, os dois filhos de Libbi sabem que tudo o que fizerem de errado virá à tona, então eles acham graça disto. Eles dizem para os colegas, com um ar de riso: “Se você quer ser meu amigo, tenho que lhe contar algo sobre minha mãe e suas orações!” Quando eles passaram a compreender que Deus, em seu amor, impedia-os de pecar, eles se sentiram protegidos e bem cuidados, e compartilhavam isto com os seus amigos.

Não existem soluções instantâneas para os adolescentes. E, sem dúvida, existirão dias em que perguntaremos se Deus está trabalhando na vida deles, e talvez até mesmo na nossa. Mas podemos confiar em nosso Pai celestial, cuja própria natureza garante que suas promessas são verdadeiras.

E Ele nos prometeu que aqueles que esperam nele ganharão novas forças — e voarão como águias.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Como devemos orar pela proteção de Deus para nossos filhos? Aqui estão algumas idéias:

Ore para que os pecados sejam revelados. Ganhe coragem e diga: "Senhor, peço a ti que livres o meu filho do mal, de acordo com a tua Palavra. Peço que ele seja pego quando errar para que os pecados e erros possam ser trazidos à luz da tua presença, para que os teus caminhos sejam mais preciosos para ele do que o ouro, a prata ou as riquezas do mundo" (Sl 119.71).

Peça amigos tementes. Peça a Deus para que o seu filho enxergue os amigos que Ele proveu (Sl 1; Pv 10.11). Peça que se mantenham puros para o cônjuge certo (2 Co 6.14-17). Se o seu filho está andando em má companhia, você pode orar para que seus amigos também venham à luz.

Coloque suas orações na incubadora. Muitos dos sonhos e esperanças que temos para com nossos filhos precisam ser "incubados", como um ovo que é chocado pela galinha. Esta maneira de ver a oração pode nos ajudar no tédio da espera, enquanto os ovos não terminam de chocar.

Anote os seus profundos desejos e as suas orações pelos seus filhos adolescentes, e observe as Escrituras que reflitam as suas petições a Deus em favor deles. Depois, recorte o seu pedido de oração em forma de um ovo "para ajudar a dramatizar o reconhecimento de que as respostas visíveis podem chegar devagarinho"[8] e coloque-o em sua Bíblia. Depois entregue os pedidos a Deus para que Ele os resolva a seu tempo, sem manipulação ou esforço. Toda vez que você ver aquele ovo, agradeça a Deus por tudo o que Ele irá fazer na vida do seu filho.

Minha filha, Alison, e eu estávamos conversando certo dia sobre o tipo de jovem com quem ela gostaria de se casar. Sem pensar, comecei a anotar as características dos sonhos dela sobre o "marido ideal". Depois de conversarmos, oramos pelos desejos do coração dela. Então, coloquei aquela lista na minha Bíblia, perto do meu Salmo favorito. Toda vez que eu me deparava com os pedidos dela, eu os colocava de novo diante de Deus e pedia que provesse para ela o esposo e o relacionamento conjugal que Ele tinha planejado para ela.

Disque Jeremias 33.3. Minha amiga Dorothy tem quatro filhos e onze netos. Quando seu décimo primeiro neto tirou carteira de motorista, ela recebeu um conselho da irmã Corrie ten Boom para discar Jeremias 33.3, o número do telefone particular de Deus, que está disponível vinte e quatro horas por dia,

todos os dias. Ele diz: “Clama a mim e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes” (Jr 33.3).



Senhor, obrigada por estes preciosos adolescentes que colocaste sob os meus cuidados. Dê-me o teu amor incondicional por eles e a tua graça para interceder por eles fielmente. Senhor, enquanto espero as respostas de todas as petições que fiz por eles, dê-me paciência e persistência em ti.
Que eu possa esperar na tua fidelidade e encontrar descanso até que eu receba a resposta.
No nome de Jesus. Amém.

Capítulo 8



UM GRANDE AVIVAMENTO ESPECIAL DIRIGIDO PELOS JOVENS

As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as coisas que Deus preparou para os que o amam.

1 Coríntios 2.9

Os grandes reavivamentos sempre começam no coração de alguns homens e mulheres a quem Deus desperta pelo seu Espírito para crerem nEle verdadeiramente como o Deus vivo. Eles crêem que Ele é um Deus que responde a orações. No coração deles, há um fardo para o qual não há descanso, a não ser no persistente clamor a Deus.

R. A. TORREY



Nas primeiras horas da manhã, antes de bater o sino da escola, duas mães regularmente caminham e oram em volta da Escola Estrangeira de Seul, que fica bem em cima de uma colina no meio daquela grande cidade. Elas oram pela salvação de cada professor e de cada estudante que não conhece a Cristo. Oram para que cada pessoa que conhece a Cristo possa se aproximar mais dele. E pedem que Deus derrame o seu Espírito naquele campus escolar. Elas oram porque têm um desejo ardente de verem um avivamento na escola, na nação e no mundo.

O que elas estão querendo quando pedem um "reavivamento"? Talvez você já tenha ido a um culto de "avivamento", mas você já experimentou o fogo do reavivamento abrasando a sua família e a sua igreja? O dicionário nos diz que reavivamento significa sair de um estado depressivo, inativo e desinteressante para uma vida ativa, viva e consciente. [1] E, aliás, este significado não está longe do sentido espiritual de reavivamento. "O reavivamento é um ato soberano de Deus", diz o Dr. Bill Bright, "uma visitação divina… um momento de humilhação pessoal, perdão e restauração no Espírito Santo", é um momento em que o Espírito Santo age com poder na vida das pessoas, nas igrejas e nas comunidades em geral.[2]

Uma fase de revigoramento espiritual que é acompanhada por uma colheita de novos crentes, onde muitas pessoas que estavam mortas ou inativas espiritualmente se voltam para Deus e experimentam uma nova vida em Cristo. Onde o verdadeiro reavivamento aparece, seja no reavivamento galês nos anos 1900, ou no Grande Reavivamento, centenas e, às vezes, até milhares de pessoas passam a conhecer a Cristo, e os cristãos são renovados no amor de Deus.

Embora o reavivamento comece no coração de Deus, os intercessores preparam o caminho através da oração. Tanto o poderoso reavivamento na

Irlanda, no século dezesseis, quanto o reavivamento através da pregação de Jonathan Edwards, no século dezoito, começaram com a oração. Os fogos do reavivamento acesos pelos ministérios de John Wesley, Charles Finney e D. L. Moody se originaram na oração.[3] Todo o reavivamento na história foi precedido de oração — um clamor sincero a Deus para que Ele mande o seu Espírito para reviver o seu povo.

Andrew Murray nos diz que Deus envia o reavivamento diretamente em resposta à oração. "Aqueles que conhecem um pouco da história dos reavivamentos sabem quantas vezes isto já ficou provado — tanto os reavivamentos maiores quanto os mais locais são resposta de uma oração especial. Em nossos próprios dias, há um grande número de congregações onde existem reavivamentos permanentes — para a glória de Deus — conectados à oração sistemática e com fé. O próximo reavivamento não será diferente. Um espírito de oração extraordinário, que convoca os fiéis à oração individual e unida, e a serem fervorosos nas súplicas, será um dos sinais mais fortes da proximidade das chuvas de bênçãos".[4]

Ele também diz que o aumento da oração, onde o povo de Deus ora de acordo com a revelação do Espírito preparando o caminho através da intercessão, é o sinal mais claro de que o reavivamento está chegando. Isto é o que é maravilhoso nesta fonte de interesse pela oração hoje em dia — as centenas de grupos de oração que se formam em nosso país e no mundo, o renovado interesse em jejum e o interesse de crianças e adolescentes na oração.

UMA GERAÇÃO EM RISCO

Por que toda esta conversa sobre reavivamento? O que isto tem a ver com as mães?

Provavelmente poucas pessoas questionariam a necessidade de reavivamento nos EUA. Tudo que temos que fazer é observarmos o que está acontecendo com os jovens desta nação para vermos a tremenda necessidade espiritual deles. O homicídio e o suicídio são as maiores causas de morte entre os adolescentes (com um aumento de 300% desde 1950). A idade na qual se cometem homicídio está ficando mais baixa a cada ano.

A gravidez entre adolescentes subiu mais de 621% desde 1940, o que significa que mais de um milhão de adolescentes ficam grávidas todo ano. Das 2.800 adolescentes que ficam grávidas a cada dia, 1.100 abortam.

A média de idade dos que usam drogas é treze anos e está ficando mais baixa.[5] O uso de maconha entre os adolescente duplicou no início dos anos 90.[6]

Existe também um epidemia de depressão entre os jovens. Há duas décadas, a média de idade para o início de uma depressão era vinte e nove anos, agora a média para um problema sério de depressão é quatorze anos.

Um estudo recente mostrou que um terço dos adolescente do ensino médio já roubaram em alguma loja, e dois terços colam regularmente nas provas. Há vários anos, uma comissão de líderes políticos, do comércio e da educação fizeram uma avaliação das crianças e jovens, e descobriram que o principal problema não era pobreza ou doença, mas um comportamento auto destrutivo.[7]

Quando eu estudava nos anos cinqüenta e sessenta, e depois que comecei a lecionar no final dos anos sessenta, os nossos problemas eram com mascar chicletes, passar cola e cuspir bolinhas de papel nos outros. Agora, os problemas em muitas escolas nos EUA são abuso físico e verbal, assalto, estupro e drogas.

O Dr. James Dobson chamou esta geração de crianças e jovens de "uma geração em perigo". Josh McDowell disse que ou nós perderíamos esta geração ou ela seria a fonte do maior despertamento espiritual que já existiu nos Estados Unidos. E é disto que eles precisam: um despertamento espiritual. Creio que é necessário não apenas uma chuva, mas uma enchente invasora, para reverter este quadro moral. O que é necessário não é um pequeno ajuste, mas uma mudança radical no coração dos jovens.

Os adultos precisam de um reavivamento também. "A nossa nação

certamente precisa de uma visita do grande Deus dos céus. Precisamos de outro Pentecostes! Muitos líderes cristãos no país estão avisando que, a não ser que a nação saia de seus caminhos perversos, ela se destruirá… Uma onda maligna já ronda a nossa terra", diz Bright.[8]

Eu também creio que um despertamento é o que Deus quer. Para aqueles intercessores que mantêm os ouvidos sintonizados com o Espírito de Deus e procuram ser usados por Ele, estas palavras ressoam: Deus irá agir no meio dos jovens e das crianças.

É por isto que o crescimento dos grupos de mães dedicadas e concentradas em orar pelos seus filhos adolescentes e suas escolas é tão encorajador. Milhares destas mães estão levantando suas mãos a Deus e derramando seus corações diante da face do Senhor em favor de seus filhos.[9] Elas estão abrindo o caminho para o poder e a presença de Deus. O que acontece quando as mães oram pelo reavivamento? Vamos ver primeiro uma escola de ensino médio onde o Espírito de Deus está movendo em resposta à oração.

AVIVAMENTO DIRIGIDO POR JOVENS

Segundo uma professora substituta, existe uma presença santa sobre a escola Beech High School da cidade de Hendersonville, no Tennessee. “Há um calor e uma compaixão entre os estudantes. Nas outras escolas, parece que estou andando num cemitério. Aqui, é como se eu tivesse entrando na presença de Deus”.[10]

Por mais de três anos, os estudantes oraram intensamente todas as manhãs. Quando vamos à escola Beech pela manhã, ou no horário do recreio, podemos ver grupos de dez, vinte ou até sessenta adolescentes orando juntos, intercedendo pelos colegas, pela obra de Deus na vida deles e pela comunidade. Os alunos também oram silenciosamente nos corredores durante os intervalos. Eles não escolhem um dia especial por ano para orarem, mas oram todos os dias.

Na sala da música, antes das aulas nas segundas e sextas-feiras, mais de duzentos adolescentes levantam suas mãos e suas vozes a Deus — nesta escola pública. Nas terças e quintas-feiras, a sala se enche de jovens para estudarem a Bíblia. E não é sob a direção dos professores, mas dos alunos. Nas quartas-feiras, mais de duzentas crianças se apresentam para o encontro dos atletas cristãos.

Este reavivamento liderado por estudantes partiu de uma escola e se espalhou para outras na mesma cidade. Na semana em que conversei com Lee Brown, a líder do grupo Mães em Contato daquela escola, ela e mais cinco mães estavam jejuando e orando fervorosamente para Deus fazer ainda mais — para derramar o seu Espírito e salvar mais adolescentes. Elas estavam em fervente oração para um maior reavivamento em sua comunidade.

Três mães começaram a interceder pela escola Beech High há quatro anos atrás. Elas não pediram apenas bênçãos para os próprios filhos e amigos. Deus havia colocado no coração delas um desejo de orar por um reavivamento em toda a escola.

No começo, elas oraram para que o padrão de justiça na escola fosse elevado. Depois pediram que os pecados fossem descobertos. Então, tudo que estava às escondidas começou a aparecer — uso de drogas, atividades de gangues, problemas alcoólicos e enganos. A diretora mandou trazer cães farejadores de drogas. As roupas dos alunos tinham de ser decentes. E a escola comprou rádios transmissores para os pais que patrulhavam a escola afim de aumentar a segurança e detectar problemas. Isto proporcionava mais

uma oportunidade para que eles orassem pelos alunos e professores enquanto patrulhavam a escola.

"Nós oramos pelos nossos filhos todos os dias, mas também oramos pelos perdidos. Queremos que esta escola seja tomada por Cristo. Sentimos que esta é a chave para esta comunidade, e possivelmente para a nação. Quando o fogo pegar, queremos que ele se espalhe pelas escolas das outras cidades", diz Lee.

Houve um ano em que as mães caminharam e oraram em volta da escola toda semana por sete semanas. Há quatro anos atrás, elas oraram especificamente para que Deus removesse todo professor que estivesse envolvido com o ocultismo ou que tivesse uma má influência. Naquele verão, vinte professores saíram sem terem recebido nenhuma reclamação do diretor. No próximo ano, mais quatorze professores saíram.

Três anos atrás, vários pastores de mais de seis denominações em Hendersonville começaram a apoiar o reavivamento, fazendo campanhas evangelísticas com os jovens de todas as denominações e raças. E o avivamento começou a se espalhar entre as outras crianças e jovens da cidade.

O reavivamento afetou muitas pessoas, inclusive a diretora da escola, Mary Clouse. "Eu agora sou mais calma, menos tensa e mais receptível", ela diz. Pela primeira vez em sua vida, ela começou a estudar as Escrituras e está bastante animada pela mudança de atitude na escola.

Com a ação de Deus naquela escola, muitos adolescentes se entregaram a Cristo. Muitos foram libertados do álcool e das drogas. E os jovens, as mães, os pastores e as igrejas continuam a orar. "Nós estamos pedindo e esperando algo que nunca foi visto na face da terra; nem sabemos como é que vai ser. Isto é apenas o começo do reavivamento, mas estamos animados", diz Lee.

Escolas de ensino médio em outras áreas também estão vendo sinais de renovação e reavivamento. A escola Poway High, no sul da Califórnia, tem um grupo de mães que estão pedindo reavivamento há treze anos. Elas pedem que toda vez que pegarem seus filhos no colo, participarem de um evento escolar, ou passarem perto da escola, o Espírito Santo as faça lembrar de orar pelo reavivamento. Elas estão orando para que Deus abra as janelas dos céus sobre aquela escola.

E a janela está se abrindo. No ano passado, muitos jovens aceitaram a Cristo. Certo dia, mais de duzentos adolescentes se ajuntaram na escola para louvar, orar e adorar a Deus. Os adolescentes mais do que nunca estão indo aos retiros espirituais e aos encontros de jovens. Até mesmo algumas pessoas da administração da escola estão vendo a necessidade de um crescimento

espiritual dos estudantes.

"O reavivamento começa em nosso próprio coração, em nossa casa e na nossa escola. Nós estamos vendo pequenas nuvens de avivamento e pedimos que Deus mande mais", diz Fern Nichols, a líder do grupo.

Na escola Jenks, no estado de Oklahoma, muitas pessoas estão unindo suas forças — pastores, mães, alunos e ministérios de apoio aos jovens atletas. Este ano, Deus já começou a mover os corações nestes encontros.

"Tudo começou quando os nossos obreiros assistiram a um estudo bíblico com o tema: Experiência com Deus", diz Kari. "Este ano, nós estamos fazendo um período de louvor e adoração antes do encontro dos jovens atletas cristãos".

Certa noite, os alunos ficaram estupefatos com a idéia de que Deus, que habita em um lugar alto e sublime, habita também com os contritos e abatidos de espírito (Is 57.15). Então, eles oraram assim: "Senhor, coloque mais amor em nosso coração para com a nossa escola; não queremos ser duros com ninguém". Estes adolescentes estão dispostos a serem quebrantados por aqueles que precisam do amor e da luz de Cristo, e oram regularmente pelos seus colegas.

Por coincidência, o grupo de Mães em Contato da escola Jenks também estava em oração pedindo reavivamento toda semana por dois anos. Elas pediam a Deus que os adolescentes pudessem ver o caminho destrutivo que estavam tomando, que o mal fosse descoberto e que os alunos e professores cristãos pudessem ser mais ousados em testemunhar e tivessem mais amor pelos perdidos.

E, agora, eles começam a ver a colheita de jovens que entregam suas vidas ao Senhor toda semana nos encontros dos jovens atletas cristãos, que outrora era apenas um encontro social. E além disto, novos adolescentes passaram a vir aos encontros. Num destes encontros, trinta e sete jovens aceitaram a Cristo, e mais de sessenta reafirmaram o seu compromisso com Cristo.

E A SUA COMUNIDADE?

Isto que está acontecendo nas escolas Beech, Poway e Jenks só pode nos animar e nos inspirar. Talvez isto possa também fazer você pensar no que seria necessário para fazer um impacto semelhante nas escolas de sua região.

"A preparação do caminho para um reavivamento nacional requer orações acumuladas de muitas pessoas", diz Wesley Duewel. "Mas, você e alguns outros podem ser suficientes para um reavivamento numa vida específica, numa família, numa igreja ou talvez em toda uma comunidade. É bom desejar um reavivamento a nível nacional. Porém, quanto mais a sua oração de reavivamento estiver focalizada em uma situação específica, mais rápido você verá as respostas de suas orações. Ore por ambos".[11]

Se seguirmos o conselho de Duewel podemos aprender com aqueles que pedem reavivamento para suas comunidades e fazermos o mesmo.

"Pare de ficar sentada no banco, só ouvindo", Lee Brown aconselha a nós, mães, que queremos ver uma renovação. "Arranje uma pessoa que concorde com você em oração, e comecem a orar!" Nós podemos conversar sobre oração e dizer que cremos que Deus é forte e termos bastante conhecimento acerca da oração, mas o que precisamos fazer é orar.

"Se você quer ver o seu filho viver para Cristo e também uma mudança na sua escola e na sua comunidade, entregue-se à oração", ela acrescenta. "A oração é uma das nossas maiores armas de guerra porque o inimigo vem a pleno vapor contra nossos filhos nas escolas. Temos de usar a arma que Deus nos deu".

Assim como as mães da Califórnia, quando passarmos perto da escola ou assistirmos a qualquer evento lá, podemos orar para que o Espírito de Deus abençoe os professores, os alunos e os administradores. Pense alto e sonhe ao invés de limitar a ação de Deus; ore por um avivamento poderoso.

E quando virmos Deus agindo, não podemos parar de orar! Às vezes, quando as coisas começam a mudar, nós começamos a nos acomodar e deixar os momentos de oração fervorosa diminuírem. Mas, geralmente, este é o momento em que a oração é mais necessária. Temos de ficar firmes e constantes em oração.

"Nós descobrimos que quando Deus age grandemente na escola, o orgulho espiritual pode acometer os adolescentes cristãos; a apatia e a vanglória os invadem. E quando o padrão espiritual é aumentado, Satanás entra depressa", diz Lee. Eles estão percebendo uma pequena atividade de quadrilhas e um

aumento em atividades ocultistas entre os adolescentes que se chamam de satanistas. Eles acham importante orar continuamente com autoridade espiritual sobre o inimigo e estudar as armas espirituais.

UMA PERSPECTIVA PESSOAL

Eu também já vi como a oração abre o caminho para a renovação espiritual — bem no meu quintal. Em um certo verão, depois de ver o poder da oração sobre o meu filho Justin, eu me aderi a um grupo de mulheres que se reuniam para orar uma vez por semana.

"Se você for vir, pode almoçar com a gente", disse Jan, a líder. "Nós começamos às nove da manhã e geralmente oramos até às treze ou quatorze horas, dependendo da direção de Deus. E, depois, nós comemos um sanduíche".

"É claro", pensei, "elas não podem orar este tempo todo. Quando houver uma folga antes do almoço, talvez eu possa fazer um pouco do meu serviço". Naquela época eu trabalhava como escritora e tinha uma data marcada para entregar um artigo para uma revista. Então, eu fui carregando minha maleta vermelha.

Elas ainda riem de mim, porque eu levava uma maleta para as primeiras reuniões — até que me acostumei e aderi à segunda, terceira e quarta hora de oração. Jan, Kathleen, Kathy e Kay oravam juntas há anos; eu era o ramo recentemente enxertado. Depois de uma hora de estudo de dois livros sobre oração intercessória, nós tínhamos um momento de adoração e louvor que nos levava à presença de Deus, e, geralmente, ao quebrantamento e à confissão perante o Senhor.

Sem uma programação específica, nós apenas chegávamos a Deus e pedíamos que Ele nos guiasse a interceder por aquilo que estivesse no coração dEle. Entre outras coisas, Ele nos ensinou a ficar em silêncio e esperá-Lo falar, e nos ensinou sobre a batalha espiritual.

Nós também contávamos para Deus o que estava em nosso coração e colocávamos nossos cuidados aos seus pés. Sendo mães, nós tínhamos preocupações com nossos filhos na escola de ensino médio e na faculdade. Portanto, semana após semana, orávamos pelos nossos filhos.

EXPANDINDO NOSSOS CORAÇÕES

Depois, Deus nos levou em uma nova direção; Ele expandiu o nosso coração para orarmos não apenas pelos nossos filhos, mas também pelos jovens da cidade de Oklahoma e, depois, por toda aquela geração. Quanto mais orávamos, maior ficava a nossa visão até começarmos a interceder por jovens de outras nações. Semana após outra, nós clamávamos por reavivamento e renovação em nossas vidas e em nossa nação. Sempre que orávamos pelos jovens, nós chorávamos pelos adolescentes "pródigos" e orávamos para que eles voltassem à casa de Deus. Muitos desta geração jovem estavam à beira da destruição — e pareciam estar, com certeza, no coração de Deus.

Ao mesmo tempo, estava acontecendo em nossa cidade uma noite de louvor com toda a comunidade, uma sextafeira por mês, sob a direção de um jovem chamado Dennis Jernigan. Jovens de todas as denominações, do ensino médio e das faculdades do estado de Oklahoma e até mesmo do Texas e de Arkansas vinham louvar a Deus por várias horas, ao invés de irem para as festas noturnas ou jogos de futebol. Juntamente com as nossas orações, sem dúvida, muitos outros pais estavam orando pelos seus filhos adolescentes, pastores estavam batalhando por eles, e o próprio Jesus estava intercedendo dia e noite à direita do Pai.

O que aconteceu em nossos três anos de reunião de oração de quarta-feira? Nós sentimos que Deus iria fazer algo singular com esta geração de jovens e que era um privilégio nosso orar por eles. Ele nos deu um amor verdadeiro para com os jovens — amáveis ou não.

Muitas vezes nós não sabíamos ao certo por que estávamos orando por determinados problemas durante aquelas horas de reunião, mas sentíamos que o Espírito Santo estava dirigindo a nossa intercessão. "Olhando da nossa perspectiva humana, limitada, parece que a iniciativa da oração é nossa", diz Jennifer Dean em seu livro *A Vida de Oração*. "Nós sentimos a necessidade ou o desejo de orar. E como resultado, oramos. Na verdade, os desejos ou as necessidades que sentimos de orar são uma resposta da iniciativa de Deus".

"Antes de clamarem eu responderei: enquanto ainda estiverem falando, eu ouvirei", diz o Senhor em Isaías 65.24. E como Deus respondeu e falou conosco! Muitos de nossos próprios filhos foram tocados por Deus durante estes três anos de oração. Mas, os resultados foram além de nossas próprias famílias.

AUMENTANDO O GRUPO

Depois dos encontros da noite de louvor, os estudantes do ensino médio e das faculdades começaram a freqüentar a casa da Jan e do Johnny. O número de jovens ali foi só crescendo. Alguns jovens eram novos convertidos, e outros foram criados em lares evangélicos. Eles se encontravam em nossa casa toda terça-feira à noite para estudo da Bíblia. Depois, eles quiseram se reunir todo sábado à noite para louvor e adoração, e o lugar apropriado era a casa da Jen.

Alguns dos jovens foram para um seminário do Ministério Preceitos. Estes jovens cresceram muito, tanto no conhecimento da Palavra de Deus quanto no relacionamento com Cristo. Eles tinham um desejo ardente de andarem em pureza e servirem a Deus, em vez de buscarem a popularidade ou as coisas materiais.

Começamos a enxergar, então, uma geração de adolescentes mais peculiar — mais devotada ao Senhor e à intercessão pelos perdidos. É claro que nós sabíamos que as nossas orações não eram a única razão pela qual Deus estava chamando estes jovens. Mas quando aqueles adolescentes "pródigos" começaram a voltar para a casa de Deus, nós vimos que era este o propósito dEle em todas aquelas quartas-feiras de clamor e oração.

Continuamos a orar e "o grupo", como ficou sendo chamado, continuou a crescer. Jan e Johnny, que tinham um coração aberto para os jovens cristãos, recebiam a todos que chegavam em sua casa, inclusive adolescentes de cabelos pintados de várias cores. "O grupo" finalmente ficou grande demais para a casa deles e tiveram de procurar um lugar maior.

Ao mesmo tempo, alguns adultos que haviam renovado o relacionamento com Deus, começaram a se reunir com Jan e Johnny, e depois de vários meses de oração surgiu uma visão comum de uma igreja que seria receptiva à renovação, que prepararia os jovens e lhes daria lugar para crescer no ministério, e que receberia os "filhos pródigos". Os adultos, cerca de cinqüenta, uniram-se com "o grupo" formando a Comunidade Edmond. E começamos a nos reunir para os cultos no centro comunitário local.

ACENDENDO O AMOR

Aos domingos, nós vamos ao Centro Comunitário Edmond e vemos a equipe de louvor reunida. Charlie, Nathan, Brad, Brian e os outros músicos tocam teclado, guitarras e bateria. Há dois adultos entre eles, mas o louvor definitivamente tem um estilo jovem e amigável, e a maioria das pessoas da equipe de louvor tem vinte e poucos anos.

No auditório, podemos ver jovens em todas as filas; quase metade da congregação tem menos de vinte e cinco anos. Desde o começo, os jovens vêm trazendo seus pais e amigos. Um pequeno reavivamento já começou entre estes jovens, e Deus continua a "quebrar o vaso".

"Deus está acendendo uma paixão por Cristo no coração dos jovens desta região da nação americana", diz Josh Bottomley, um estudante de faculdade que ministra para os jovens. Ele vê Deus derramando a sua presença e preparando os jovens para fazer o certo, numa cultura de decadência moral. Ele também vê Deus colocando neles compaixão para com os perdidos e feridos. Eles já fizeram viagens missionárias para Guatemala, Honduras, Turquia e América do Sul. Eles já ministraram para os pobres nas cidades de Chicago, Londres e Oklahoma. Eles ministram regularmente em hospitais de aidéticos, asilo de velhos e fazem evangelismo em suas escolas. Eles fazem um culto comunitário de jovens duas vezes ao mês, onde estudantes de vários níveis e diferentes igrejas se reúnem.

Esta igreja nova, relativamente pequena, já implantou ministérios fecundos de visitação nos dormitórios de oito faculdades na região de Oklahoma e de outras cidades, além do ministério de casa em casa para os adultos. O ministério para os estudantes internacionais está em expansão na Universidade de Oklahoma, com a vinda constante de novos estudantes da China, do Japão e dos países do Oriente Médio.

As orações intercessórias continuam nas manhãs de terça-feira e domingo, bem como em outros horários. Nós estamos pedindo a Deus para derramar o seu Espírito. Estamos vendo apenas gotas do Espírito e do poder, mas queremos ver uma inundação. Como disse J. Edwin Orr, um historiador mundial do reavivamento: "Nenhum grande despertamento espiritual ainda aconteceu em lugar nenhum no mundo a não ser pela oração em conjunto — os cristãos orando persistentemente pelo reavivamento".[12]

A NUVEM DE TESTEMUNHAS

Quando oramos, unimos nossas orações às de outras pessoas em nosso país e no mundo, e às orações dos santos através dos séculos — aquela grande nuvem de testemunhas declarada em Hebreus. Quão maravilhoso é ser uma pequena parte daquilo que Deus está fazendo! Quão importante é fazer a minha parte, trazendo os jovens e os perdidos de minha comunidade ao trono da graça.

"Eu preciso fazer a parte humana da intercessão — utilizando as circunstâncias nas quais eu e aqueles que me cercam se encontram", disse Oswald Chambers. "Preciso manter a minha vida como um lugar sagrado para o Espírito Santo. Então, quando elevo outras vidas a Deus em oração, o Espírito Santo intercede por elas… E sem a intercessão, a vida dos outros seria abandonada na pobreza e na ruína".[13]

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Tenha em mente estes princípios, quando pedir um reavivamento:

Seja constante em oração. "O segredo de permanecer em oração é simplesmente orar até receber a resposta", diz Wesley Duewel.[14] O período de tempo não importa, ele diz; quando a resposta parece estar demorando demais, é um teste para a nossa fé. Para o quê ou para quem você precisa se engajar em constante oração? Talvez deva compartilhar esta necessidade com algumas pessoas para que possam lhe ajudar.

Se você está preocupado com os jovens de sua cidade, você se comprometeria a pedir um reavivamento até que ele chegasse — em seu próprio lar, na igreja ou na escola?

Ore por esta geração jovem. O que está acontecendo entre nossos jovens é uma amostra do que está acontecendo em outros lugares. Na Nova Zelândia — um país onde apenas 5% da população é cristã e a apatia espiritual é uma característica dos adultos — as crianças e os jovens estão ardentes em Cristo, segundo Deidre Chicken, coordenadora de mais de trezentos grupos de Mães em Contato. Muitas palavras proféticas foram pronunciadas a respeito desta geração de jovens, mas Deus está se movendo poderosamente entre a juventude. O maior reavivamento espiritual que o mundo já viu pode começar com eles.



Senhor, revele o teu plano, o teu propósito e a tua visão para a vida dos jovens e das crianças em nossa igreja, em nossa cidade e em todo o mundo. Fortaleça o coração deles e o seu compromisso com Cristo, e faça com que os teus desejos sejam os desejos deles.

No nome de Jesus. Amém.

Capítulo 9



ORANDO PELOS FILHOS PRÓDIGOS

Se você conhece alguém que se distanciou da verdade de Deus, não o abandone. Vá atrás dele.

Traga-o de volta e você terá salvo uma vida preciosa da destruição e prevenido uma epidemia de abandono a Deus.

TIAGO 5.19,20 (PARÁFRASE)

Quando uma mãe ora pelo seu filho rebelde, nenhuma palavra pode esclarecer a vívida realidade de suas súplicas… Ela realmente não acha que está persuadindo a Deus para ser bom para o filho dela, pois a coragem de sua oração é decorrente de uma fé certa de que Deus também deve desejar que aquele jovem seja liberto de seus pecados. Ao contrário, ela carrega no coração o mesmo fardo que está no coração de Deus; está unindo o seu pedido à vontade divina. Neste sistema de vida pessoal, que compõe o universo moral, ela está tomando o seu lugar juntamente com Deus para um urgente e criativo derramamento de amor sacrificial. A intercessão dela é a expressão de sua vida; é o amor de joelhos.

HARRY EMERSON FOSDICK



Sheryl estava tomando suas últimas goladas de café antes de sair para a reunião do ministério de senhoras quando o telefone tocou.

—Senhora Stewart, preciso de alguma informação sobre o seu filho Trent, disse a voz.

—Para quê? Ele teve algum acidente? — ela perguntou, com a mente e o coração disparados.

—Não, o seu filho foi preso por possessão ilegal de drogas, senhora. Ele vai precisar de um bom advogado.

Sheryl se apoiou na parede da cozinha, congelada, tentando absorver as palavras do oficial de justiça: "… delito grave… pode pegar de cinco a dez anos… fiança de cinqüenta mil dólares…" Quando caiu na realidade, ela ficou fisicamente doente e começou a soluçar.

Nas primeiras vinte e quatro horas, baldes de lágrimas se alternavam com a diarréia. O sono não veio. Mas ao raiar da manhã, mesmo em sua angústia e ansiedade pelo filho, ela fez uma decisão consciente de agradecer a Deus por permitir a prisão do Trent e por prometer em sua Palavra agir em qualquer circunstância, até mesmo nesta hora, para o bem.

Menos de uma semana atrás, durante as férias da faculdade — no verão, os pais de Trent haviam-no confrontado; eles sabiam que além de estar usando drogas, ele estava vendendoas também. "Tudo indica que você vai ser pego", Sheryl lhe disse, apontando as conseqüências. Mas, os conselhos dela entraram num ouvido e saíram pelo outro.

O problema das drogas não estava apenas começando; Trent havia começado com álcool na escola de ensino médio, depois passou para maconha. Quando seus pais impuseram limites, o lar se tornou um campo de batalha. Quanto mais eles tentavam ajudá-lo e responsabilizá-lo, mais ele resistia. Trent odiava as tentativas de seus pais "controlarem-no", e Sheryl

tinha medo de levantar pela manhã e enfrentar um outro conflito.

"O que fizemos de errado?" Sheryl se perguntava. Ela e o marido criaram os seus filhos em um lar cristão e serviram a Deus no ministério durante anos. Eles se envolveram na escola e nos esportes dos filhos. As atividades familiares eram prioridades. Sheryl sempre orou pelos seus filhos diariamente sozinha e em grupo. Agora tudo era uma luta constante.

Em sua angústia pela rebelião do Trent, Sheryl sempre estava de joelhos. À medida que ela derramava o seu coração diante de Deus cada vez mais, ela percebia que nunca soube realmente como se conectar emocionalmente com Deus. A maioria do seu tempo de quietude foi gasto preparando estudos bíblicos e orando por sua lista de necessidades e petições.

CONEXÃO COM DEUS

Sheryl resolveu mudar sua estratégia. Ela colocou sua agenda de lado e começou a entrar na presença de Deus todas as manhãs, só para experimentar o amor dele e para conectar-se com Ele através de um versículo ou dois. Seu versículo diário se tornava uma plataforma de lançamento para a comunhão e a oração constante durante o dia. Ela começou a entender o que é ficar quieto e saber que Ele é Deus.

Assim, Deus desviou a concentração dela das coisas negativas acerca de seu filho para a concentração no louvor a Deus como parte positiva. No entanto, uma batalha mental, espiritual e emocional ainda continuava. Quando Trent era indelicado ou não cooperava, ela era tentada a reagir. Ela tinha de vestir conscientemente "um manto de louvor".

Ela lia a sua Bíblia diariamente até sentir que o Espírito Santo a fazia parar em um determinado versículo.

Ela então escrevia aquele versículo em dois cartões — colocava um num quadro em cima da pia da cozinha e o outro no painel do carro — e pedia que Deus revelasse-lhe naquele versículo, alguma coisa sobre o seu caráter. Louvava a Deus por aquele atributo o dia todo, voltando sua atenção para Ele e não para os problemas.

Ela ficava em silêncio diante de Deus e permitia que Ele falasse, e naquele versículo, procurava achar também algo que fosse verdade para ela, o esposo e os filhos. Durante o dia, ela se concentrava naquele versículo com cada uma destas pessoas em mente, especialmente o Trent. "Eu imaginava como seria quando aquele versículo se cumprisse na vida dele. E agradecia a Deus porque isto iria acontecer, a seu tempo, o que me trazia uma tremenda paz", ela diz. Através de uma disciplina consciente, ela desviava a atenção da atitude rebelde de seu filho para a sua condição de filho de Deus. Os problemas em sua casa não se dissiparam de imediato, mas com o passar do tempo a sua atitude mudou, e ela ficou entusiasmada com o que Deus ainda iria fazer.

Um dos versículos que ela escolheu foi Efésios 2.10, que diz: "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas". Este versículo a fazia lembrar que seus filhos eram criação de Deus e não dela. A habilidade de Deus é impecável, Ele termina o que começou. Ele já os preparou para "as boas obras", e ela orava para que eles obedecessem a direção de Deus.

A ORAÇÃO NOS SUSTENTA NOS DIAS DIFÍCEIS

Os três anos de louvores diários pelo que Deus é e pelo que Ele estava fazendo na família dela ajudaram-na a aprofundar o relacionamento com Deus e também a preparou para o que estava por vir. Pelo que se podia ver, as coisas ficaram piores. Embora Trent tenha parado de usar drogas temporariamente durante o verão, ele começou a usar e vender drogas de novo quando voltou para a faculdade.

Sheryl orava e jejuava, e isto lhe proporcionava uma profunda paz e uma confiança de que Deus ainda estava no controle da situação e que não abandonaria o Trent.

Poucos dias depois, o Trent foi preso, e, depois, sentenciado a seis meses de reclusão. Ele relata os próximos eventos em uma carta que escreveu na cadeia para as trinta pessoas que oraram por ele:

> Quando fui preso por causa das drogas, eu não fazia a menor idéia de quão drasticamente e de quão rapidamente Deus faria a sua obra. Antes de ser preso, minha vida era vender drogas. Eu era indiferente à minha família e desprezava minha educação. Mas Deus me resgatou das profundezas do desespero, invadindo o meu apartamento e limpando instantaneamente as impurezas da minha vida física. Dali em diante, Deus tomou conta de mim e começou a trabalhar na minha vida. Ele me tirou da cadeia, embora a minha fiança fosse de cinqüenta mil dólares, devolveu-me ao meu lar e aos meus amigos, e deume apenas seis meses de reclusão, quando eu poderia pegar vários anos na cadeia.
>
> O tempo que passei na cadeia foi o mais maravilhoso da minha vida. Eu tive o privilégio de deixar este mundo e a minha velha vida, e ficar com Deus por quatro meses. Ele me virou completamente de dentro para fora para que eu aprendesse e experimentasse a força da sua perspectiva. Minha vida agora é dEle, e não estou agüentando esperar para saber o que Ele vai fazer com ela. Eu sei que foram as orações de muitos que fizeram meus olhos se fixarem nEle para que eu não visse outra saída. Às vezes, tenho vontade de medir o poder da oração porque estou certo de que é o maior poder que nós temos. E é o melhor presente que podemos dar a alguém. Muito obrigado pelas suas orações. Que o amor de Deus possa tocar nas suas vidas, como fez na minha.

Quando o Trent voltou para a faculdade no outono seguinte, ele começou a dar passos decisivos. Ele compartilhava com os outros alunos, com seus professores e até com as pessoas que vendiam drogas tudo o que Deus havia feito na vida dele. Ele continua sóbrio e está orando e jejuando por sua geração. Ele reconhece a chamada de Deus em sua vida e que ele realmente foi “preparado para as boas obras”.

O AMOR DE JOELHOS

"Como mãe, devo fazer minha parte fielmente, pacientemente, amavelmente e com alegria — e depois, esperar calmamente que Deus faça a dEle", disse Ruth Bell Graham em seu livro *Filhos Pródigos e Aqueles que os Amam*, refletindo sobre sua experiência com os filhos. A nossa parte é orar — aquele "amor de joelhos" — entregando sempre os nossos filhos a Deus e deixando que o Espírito Santo ministre a eles, em vez de tentarmos agir na vida deles no lugar do Espírito Santo. Talvez você pense que já entregou o seu filho a Deus — até que seu filho rebelde faça mais algumas escolhas erradas. Quando enfrentamos esta situação, a maioria de nós tenta resolver as coisas com nossas próprias mãos. E quando nossos filhos rebeldes continuam a errar, nós ficamos divididas: até que ponto devemos ajudar? Por que está demorando tanto? Será que realmente posso deixar isto nas mãos de Deus e entregar meu filho a Ele?

"Eu sou uma mãe que ora por causa das necessidades", diz Lydie. "Se eu não estivesse orando, eu já seria uma paciente ali no hospício".

O filho dela, Carson, fez algumas más escolhas que se confrontaram com a lei. Embora ele pudesse freqüentar uma escola de verão a duas horas de distância, a vida dele estava restrita por causa dos serviços comunitários que era obrigado a fazer, por lei. Suas condições de dirigir e trabalhar também estavam restritas por lei.

Numa segunda-feira à tarde, Lydie recebeu um telefonema de Carson, que tinha machucado as costas de novo e estava em prantos. Ele era um rapaz alto e, há vários anos, reclamava de dores nas costas. Quando a dor era muito intensa, os médicos diziam que era uma distensão muscular e lhe davam comprimidos para a dor e remédios para relaxar os músculos. Desta vez, a dor foi tão implacável que ele foi parar no pronto-socorro. Ele teve de faltar aula e estava frenético porque já havia faltado o limite máximo, logo estava em perigo de ser reprovado. Lydie tentou confortá-lo e animálo, mas ele estava emocionalmente fora de controle.

"No meu sentimento de mãe, eu queria pegar o carro e enfrentar as duas horas de viagem até Atlanta para abraçar o meu garoto, mas Deus sussurrava aos meus ouvidos para que eu o entregasse a Ele. Ainda chorando, eu disse a Deus: "Está bem, vou sair do caminho para que Tu possas operar". Foi preciso muita coragem para ela dizer estas palavras e entregálo a Deus. Ela decidiu ir para a igreja com o esposo, Stan, que ia para a reunião de diáconos,

já que se ficasse em casa seria tentada a ir para Atlanta, ou a telefonar para o Carson.

Quando voltaram para casa à noite, Stan ligou para o Carson e perguntou se poderia orar por ele pelo telefone. Anteriormente, Carson sempre respondia a esta pergunta zombando deles.

"Esta noite foi diferente", diz Lydie. "Ele não tinha para onde ir, a não ser para Jesus".

Depois que seu pai orou por sua cura física e espiritual, Carson declarou ao pai que o amava.

"Para alguns, isto não é grande coisa, mas nós já conseguimos enxergar os prenúncios da demolição da parede do egoísmo! Nós continuamos a declarar com toda força que o Carson é de Jesus. Deus é fiel em responder quando estou disposto a sair do caminho e deixar que Ele se aproxime do meu filho!"

As experiências da Sheryl e da Lydie me fazem lembrar do poema "Sonhos Quebrados":

> Como as crianças trazem seus brinquedos quebrados
> Com lágrimas para que os remendemos,
> Eu trouxe meus sonhos quebrados para Deus Porque Ele era meu amigo.
> Mas em vez de deixá-lo
> Em paz para trabalhar sozinho,
> Fiquei por perto e tentei ajudar a meu próprio modo.
> Finalmente eu os tomei de volta e disse:
> "Como pode ser tão vagaroso?"
> "Meu filho", Ele disse, "O que eu poderia fazer?
> Você quase não os deixou nas minhas mãos".
>
> *Autor desconhecido*

Quando nós confiamos em Deus o suficiente para deixarmos com ele os nossos sonhos quebrados, "nós não apenas os recebemos de volta completamente restaurados, mas também recebemos uma surpresa extra", diz Catherine Marshall. "Nós descobrimos o que os santos afirmam: que durante o período escuro de espera quando os esforços próprios cessam, um jato surpreendente de crescimento espiritual toma lugar em nós. E, assim, desenvolvemos qualidades como: mais paciência, mais amor para com Deus e o próximo, mais habilidade de ouvir a voz do senhor e mais vontade de obedecer".[1]

O SENHOR QUE ROMPE AS BARREIRAS

Quando oramos pelos filhos pródigos precisamos ouvir a Deus especificamente e não às nossas próprias inclinações ou fórmulas. Enquanto corremos para a oração pedindo que Deus faça uma coisa, Ele pode ter um plano diferente. E isto sempre acontece quando estamos bem desanimadas.

Toda vez que Gina orava pelo seu filho Aarão, a palavra dilúvio lhe vinha à mente. Mas ela a ignorava e continuava a clamar as promessas da Bíblia pelo seu filho, pedindo a Deus para fazer alguma coisa porque o Aarão andava em má companhia, comprando e revendendo armas e drogas. Mas a distância entre o comportamento de Aarão e as promessas das Escrituras era tão grande que ela ficava cada vez mais desanimada. Certo dia, ela resolveu ser honesta com Deus: "Eu já orei e confessei isto mais de mil vezes, mas acho que não creio mais nisto. Sabe, Senhor, estou cansada de orar por estas coisas. Quero seguir a Tua vontade e ser uma guerreira valente de oração, mas depois que termino de orar pelo Aarão, eu fico mais deprimida do que antes!"

Foi como se Deus dissesse: "Eu estava esperando você parar de fazer as coisas do seu jeito". Imediatamente, veio à sua mente Isaías 55.8: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor". O jeito dela parecia não estar funcionando. Então, ela começou a pensar à maneira de Deus e naquela intermitente palavra — dilúvio.

Ela pesquisou a palavra dilúvio na Bíblia e descobriu um certo padrão: quando toda a terra se tornou numa fortaleza para o inimigo, Deus abriu as comportas dos céus (Gn 6.5; 7.10). "Deus derrotou os meus inimigos como a rotura das águas", diz Davi em 1 Crônicas 14.11. Aliás, Davi o chama de o Senhor que rompe, como as águas. Em Naum 1.8, a vingança de Deus contra os seus inimigos, a cidade de Nínive, é descrita como uma inundação: "E com uma inundação transbordante acabará de uma vez com o seu lugar".

A expectativa que ela tinha do que Deus podia fazer se expandiu. Ela percebeu que Ele pode demolir uma fortaleza inconquistável. Às vezes, Ele trabalha de pouco a pouco; e de passo a passo a pessoa se aproxima de Deus. Mas, às vezes, Deus vem como um dilúvio para transformar vidas. Ela sabia que seu filho não precisava apenas se aproximar um pouquinho mais de Deus; ele precisava de uma mudança radical.

—Não procure ver uma melhora até que haja uma completa mudança — era o que Espírito parecia estar dizendo. — Eu o transformarei um dia; Eu o

levantarei e o colocarei no lugar para onde o chamei.

—Como irá alcançá-lo? — perguntou Gina.

Aarão não estava indo à igreja e nem pedindo oração.

—Apenas ore pela quebra da barragem, pelo dilúvio na vida de Aarão, e confie em mim — foi a resposta.

Sete meses se passaram sem nenhuma mudança. Então, certa noite, o Senhor trouxe um dilúvio; Ele inundou o coração e o quarto de Aarão com a sua Presença. Ele lhe deu uma visão clara de como seria a vida dele dentro de um ano, se ele não se voltasse para Deus. O que Aarão viu o deixou tão assustado que ele não conseguia se mexer; então, ficou trêmulo e começou a orar. Ele caiu de joelhos diante de Deus e chorou pelos seus pecados. Depois, Aarão foi ao telefone e chamou um amigo para vir orar com ele.

Quando ele telefonou para a sua mãe no outro dia, ele era uma pessoa diferente. Ela mal podia acreditar no que havia acontecido. Agora, oito meses depois de rompida a "barreira", Aarão freqüenta uma escola bíblica e ministra estudos bíblicos para mais de trinta e cinco adolescestes por semana, e passa bastante tempo em oração. "Eu só queria que ele parasse de usar drogas e viesse para a igreja. Eu não imaginava que ele viesse correndo para Deus com tantas orações", diz Gina. Deus fez infinitamente mais do que ela pediu.

Este conceito de quebra de barreiras tem o seu paralelo na natureza. "Quando uma barragem é erigida em um vale, sua construção pode demorar meses. Depois a água começa a se acumular atrás da barragem, que pode levar meses ou até um ano todo para se encher. Mas quando o nível da água alcança a altura certa, as comportas são abertas, a água começa a virar os geradores e há uma tremenda força. Talvez algo assim aconteça no mundo espiritual", diz Wesley Duewel. "Quando as pessoas se unem para orar ou quando uma pessoa permanece em oração, parece que uma grande quantidade de oração é acumulada até que, de repente, as comportas são abertas e a vontade de Deus cumprida… As orações feitas na vontade de Deus nunca se perdem, mas ficam acumuladas até que Ele dê a resposta".[2]

NÃO DESANIME TÃO DEPRESSA

Você está amontoando orações por um filho pródigo sem ver um centímetro de movimento? Você está cansada e tentada a desistir? Lembre-se do que Jesus falou em Mateus 7.7: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á". Ele não estava sugerindo que disséssemos só uma vez: "Ó Deus, tenha misericórdia, faça isto..." Ele nos manda continuar pedindo, buscar e continuar buscando, bater e continuar batendo persistentemente.

Florence Chadwick também tem algo a dizer sobre isto. Em 1952, Florence estava determinada a atravessar a nado o canal entre a ilha Catalina e o litoral da Califórnia. Ela foi a primeira mulher a atravessar o Canal Inglês a nado, portanto, nadar uma longa distância não era novo para ela. Mas neste dia a água estava super gelada, a neblina tão densa que ela mal podia ver os barcos ao seu redor e as águas infestadas de tubarões de maneira que os treinadores dela, que a acompanhavam de barco, tinham de afugentálos com rifles.

Ela nadou por quinze horas, desafiando aquele frio entorpecente e os tubarões. Finalmente, ela não pôde mais continuar e pediu aos seus treinadores para colocarem-na no barco. Eles animaram-na a continuar, já que estava quase chegando à terra firme, mas ela só conseguia enxergar a neblina.

Florence desistiu. E quando ela chegou dentro do barco, viu que estava a menos de um quilômetro de distância da praia. Ela havia desistido quando estava tão perto do destino, que podia vê-lo.

Às vezes, ficamos presos na neblina do desânimo ou do cansaço, e parece que as coisas nunca vão mudar. Mas devemos continuar orando. Podemos chamar outras mães para nos ajudarem a perseverar. O rompimento da barragem pode estar bem próximo.

Como diz Andrew Muray: "As orações precisam se amontoar até Deus ver que a medida está cheia. Então, a resposta vem. Assim como cada uma das milhares de sementes é parte da colheita final, as orações freqüentes, repetidas com perseverança, são necessárias para adquirirmos a bênção desejada… A fé verdadeira nunca é desapontada. Ela sabe que para que o seu poder seja exercitado, ela precisa ser ajuntada, como a água, até que as torrentes possam descer com toda a força".[3]

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Talvez você pode estar se sentindo como certa mãe, que me disse: "Já esgotei os meus recursos de oração pelo meu filho rebelde, e ele continua fugindo de Deus e correndo para a destruição". Espero que as sugestões que se seguem possam ajudá-la a perseverar em oração:

Peça uma parede de espinhos. Gomer, a mulher de Oséias, era adúltera e estava sempre indo atrás de seus amantes. Então, Oséias disse: "Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei uma parede de sebe, para que ela não ache as suas veredas" (Os 2.6,7).

Quando um jovem não tem a sabedoria de ver o caminho destrutivo que está tomando, nós podemos orar assim: "Senhor, peço que coloques uma parede de espinhos em volta do fulano para separá-lo de toda influência que não vem de ti. Peço que aqueles que o convidam para o mal possam perder o interesse e fugirem dele. Peço também que Tu possas cercá-lo para que ele não tenha contato com aqueles que estão fora da tua vontade". Assim como as ações de Oséias afugentaram os amantes de Gomer, esta oração pode formar uma parede dupla — uma por dentro e outra por fora. Como minha amiga Karen diz: "Não há nada de errado em frustrar o mal!"

Esta oração não garante a mudança na vontade de nossos filhos, já que Deus nos deu o livre-arbítrio, mas Deus pode remover as más influências. Quando isto acontece, podemos orar para que nossos filhos se voltem para Deus quando estiverem frustrados.

Não despreze as lágrimas. Talvez haja momentos em que suas palavras se esgotam; tudo o que consegue fazer é chorar por causa do seu filho. Saiba que suas lágrimas não são em vão. Através de nossas lágrimas, o Espírito Santo intercede por nós: "Se não sabemos como ou para que orarmos, não tem problema. Ele faz a oração por nós, transformando nossos suspiros e nossas dores em oração". (Ver Rm 8.26,27.) Aliás, a mãe de um filho pródigo pode ter escrito isto: "Tu contastes todas as vezes que eu me virei na cama, sem conseguir dormir, cada lágrima entrou em tua contagem, cada dor foi escrita em teu livro". (Ver Sl 56.8.)



Ó Senhor, meu Deus! Ensine-me a conhecer o teu caminho e a aprender com fé o que o teu amado Filho nos ensinou: "Ele se vingará deles rapidamente". Que o teu amor, e o prazer que tens em ouvir e abençoar os teus filhos ajudem-me a aceitar a promessa de que podemos ter tudo o que pedirmos, e que no tempo certo a resposta virá. Senhor! Nós compreendemos as estações da natureza; sabemos esperar pelo fruto que desejamos. Dá-nos a certeza que não tardarás um só momento além do necessário, e que a nossa fé apressará a resposta.

ANDREW MURRAY

Capítulo 10



QUANDO SEU FILHO VAI EMBORA

Não tenho maior gozo do que este:
o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.
3 JOÃO 1.4

Você tem pessoas amadas que moram longe?
Talvez um filho ou uma filha que está na universidade em uma cidade distante?

Minha mãe e eu estamos separadas pelo estado de Wisconsin, e, além disso, existe a vastidão do lago Michigan. No entanto, através da oração sentimos a união que transcende os quilômetros que nos separam. Deus não está limitado ao espaço, como nós estamos.

Ele é capaz de trazer um sentimento de união, não apenas às pessoas assentadas em um mesmo lugar, mas também a indivíduos que estão separados por continentes.

EVELYN CHRISTENSON



Agora, eles mesmos tomam conta de si.

Você gasta menos com as compras, as roupas sujas são em menor quantidade, e, quando o telefone toca, a ligação é mesmo para você.

Os seus filhos não são os únicos que experimentam um choque cultural quando se mudam de casa pela primeira vez, seja para uma universidade distante, ou por causa de um serviço. Pela primeira vez, os seus filhos não estão sob o seu teto e nem sob as suas "asas" protetoras. À noite, já não existem mais as conversas sobre os exames escolares, sobre o namoro na sexta-feira, ou sobre o fato de não haver sido nomeado para alguma coisa na escola. Não há mais oportunidades de uma conversa agradável, a sós, quando você os pega de bom humor. Como certa mãe disse: "É difícil conversar com nosso filho as coisas que estão no nosso coração quando ele está a quilômetros de distância. Nós pegamos uma informação geral — onde ele vai passar as férias ou o que ele vai fazer no fim de semana — mas é difícil saber dos detalhes da vida dele".

É tentador pensarmos, mesmo com certo alívio, que eles "estão por conta própria" e deixarmos que as nossas orações e o nosso apoio diminuam. No entanto, o Dr. James Dobson acha que a fase entre dezesseis e vinte e seis anos é crítica, porque os jovens estão tomando decisões que os afetarão por toda a vida: decidem a carreira; às vezes, escolhem um cônjuge, e optam por um estilo de vida. Será que eles se esquecerão da fé, como muitos jovens fazem nesta época, ou será que se aproximarão mais de Deus e ficarão com mais fé?

Os jovens universitários certamente enfrentam muitos desafios — acadêmicos, financeiros, morais e espirituais. Muitos estudam matérias sobre o humanismo secular, que desafia a fé. Os maiores de dezoito anos são considerados independentes. Portanto, as universidades não enviam seus boletins de notas para os pais e nem os avisam sobre a gravidez de uma filha,

ou de uma doença como a AIDS.

Nesta época, muitos jovens estão espiritualmente indecisos. A maioria deles passa por uma crise de fé, na qual decidem se aceitarão, para si mesmos, a fé dos pais. E como estão sendo expostos a filosofias e a outras crenças que variam desde o humanismo, a nova era e o islamismo até o agnosticismo, a fé deles é bastante testada.

O que fazer para que as suas orações os acompanhem quando saírem de casa?

FIQUE DE PRONTIDÃO

Quando o meu jovem amigo Brent foi aceito na Escola de Matemática e Ciências do Estado, ele teve de deixar sua escola e se mudar para o *campus* da Universidade de Oklahoma, a uma hora de distância da família. O Brent era muito inteligente, e esta era uma grande oportunidade. Sua mãe, Kathy, fazia parte do grupo de mães que intercedia pelo Brent e sua escola, toda semana. Elas pediam a proteção de Deus para a mente dele e também para que sua fé pudesse crescer e não ser esmagada pelo intelectualismo.

Já que o Brent vinha para casa todo fim de semana, seus pais tinham a oportunidade de conversar com ele sobre as coisas e de manter um contato mais perto. Ele prosperou na escola e, no final do ano, ganhou uma bolsa de estudos para o Instituto Tecnológico de Massachusetts, em Boston. Aos dezoito anos, Brent se mudou para mais de dois mil quilômetros de distância de sua família e de sua igreja em Oklahoma.

Seus pais mantinham contato quando possível, mas estavam preocupados porque o Brent não estava se reunindo com outros cristãos. Ele tentou iniciar um estudo bíblico, mas ninguém apareceu. Ele entrou numa sociedade de estudantes, mas, quanto à comunhão espiritual, ainda continuava solitário.

Entretanto, no outro semestre um colega se aproximou dele e o convidou para sair para discutirem sobre assuntos espirituais. Satisfeito por encontrar um amigo com quem sair, Brent aceitou. Eles se encontraram várias vezes naquela semana, e o seu amigo trouxe outros jovens. Logo, Brent passou a ir à igreja com eles. Seus pais ficaram satisfeitos com o apoio espiritual que ele estava recebendo.

Um dia, quando Brent ligou para casa, ele disse à sua mãe que aqueles jovens visitaram-no todos os dias naquela semana. Eles também lhe deram um "discipulador" e estavam ensinando-o a trazer as pessoas para o reino. Alguns dos ensinamentos que o Brent contou para ela deixaramna um pouco intranqüila. Aquilo não estava de acordo com a Bíblia. Então, no outro dia, Kathy telefonou para o pastor e lhe contou as suas preocupações, inclusive sobre aqueles três homens que visitaram o Brent a semana toda. Ela perguntou se ele sabia alguma coisa sobre a tal igreja.

Ele telefonou para outro pastor, amigo seu, em Boston, e, dois dias, depois deu a resposta para Kathy, dizendo que aquela era uma seita bem conhecida naquela região.

"Quando eu desliguei o telefone, o meu coração estava acelerado", disse

Kathy. “Tentei falar com meu esposo John e com alguns amigos mas não encontrei ninguém. Eu senti como se Deus estivesse me dizendo: ‘Conte para mim!’” Kathy foi direto para a oração, e, dez minutos depois, um amigo ligou. Ela lhe contou que estava preocupada com o Brent e perguntou se ele sabia alguma coisa sobre aquela seita. Ele sabia de um rapaz que tinha acabado de sair desta seita e pediu que ele ligasse para Kathy para dar mais informações.

As notícias não eram boas. “O grupo é bastante dominador. Cada pessoa tem um discipulador, que determina onde você vai morar, onde deve trabalhar, como gastar o seu dinheiro e com quem se casar”, disse o rapaz. “Depois que você entra, é bem difícil sair. Fale para o seu filho ficar longe disto”.

Kathy estava desesperada para orar antes de falar com o Brent, mas ela precisava levar as amigas de sua filha para uma reunião em outra cidade. Assim que pegaram a estrada, as garotas adormeceram, e ela pôde interceder pelo Brent durante duas horas, pedindo que os anjos pudessem protegê-lo.

“Eu queria pegar o próximo vôo, chegar lá e dizer: ‘Espere! Pare!’ E, no entanto, é isto que as orações podem fazer. Nós podemos nos comunicar com o Criador do universo”, diz Kathy. Enquanto dirigia, ela se lembrou de Efésios 6 e pediu a Deus que o Brent pudesse estar totalmente envolvido na armadura de Deus para aquela batalha espiritual.

No outro dia, o pai do Brent lhe enviou uma mensagem via *e-mail*: “Filho, não entre em nada que você não conheça totalmente”. Naquela noite, o grupo de estudos bíblicos de Kathy e John e outros amigos oraram pelo Brent — naquela mesma hora os rapazes estavam pedindo que ele aceitasse juntar-se a eles.

Na noite seguinte, Brent telefonou para os pais. Ele havia falado para os rapazes que sentiu que Deus estava lhe mandando parar de freqüentar aquela igreja.

—Como você sabe se é Deus? — perguntaram eles.

—Eu sei — ele respondeu.

Embora eles tentassem convencê-lo de que Jesus estava recomendando que ele abandonasse os pais e se unisse a eles, Brent continuou firme. As orações de Kathy, John e amigos foram claramente respondidas.

Agora, sempre que Kathy se sente incapaz, por estar longe do filho, Deus lhe diz: “Fique de prontidão aqui, e Eu cuidarei dele lá”. Ele a faz lembrar que é onipresente — tão presente em Massachusetts quanto em Oklahoma. Ele a faz lembrar que é onisciente — seu conhecimento inclui tudo o que existe e que existirá — e, no entanto, Ele a convida a orar e a fazer as suas petições!

LIGAÇÕES INTERURBANAS

O sonho de Brian, há anos, era ir para uma academia militar, mas isto era apenas um sonho. O pai havia morrido após uma longa enfermidade, quando Brian ainda estava na escola de ensino médio. Com o passar dos anos, o sonho de ir para uma academia militar também começou a morrer porque nenhuma delas lhe respondia. Sua esperança e sua fé estavam desvanecendo. Porém, sua mãe continuava a orar por ele, especificamente por uma vaga na academia de West Point, por amigos cristãos e por um direcionamento na vida dele.

Brian resolveu enfrentar a realidade e, finalmente, entrou no corpo de bombeiros e se matriculou numa faculdade local. Mas, no dia 26 de abril de 1995, alguém do comitê local do deputado estadual da região ligou para a casa do Brian perguntando por ele.

A mãe dele, Marilyn, ficou de pé olhando enquanto ele atendia o telefone. "Eu sabia que alguma coisa boa estava acontecendo, mas não tinha a menor idéia do que era. Eu notei que ele assumiu uma postura mais formal, então ele desligou e anunciou que estava recebendo uma oferta de admissão na academia de West Point". Dentro de nove semanas, Brian estava voando para Nova Iorque para começar sua carreira de Oficial do Exército.

Marilyn, apesar de muito feliz pela oportunidade do filho, estava nervosa acerca das tentações que ele enfrentaria longe de casa. Ele não estava andando com Cristo e só ia à igreja quando tinha alguém esperando por ele lá. Ela ficaria na costa oeste, e ele na costa leste. Será que ele conservaria os valores que ela havia ensinado?

"Senhor", orava ela, "West Point está tão longe. Será que existe uma outra mãe crente em algum lugar para vir orar comigo?" Ele só estava esperando que ela perguntasse. Marilyn logo encontrou duas mães que tinham filhos no West Point, uma na cidade vizinha, e a outra a vinte minutos de distância. Agora, Marilyn e uma destas mães trocam mensagens de ânimo e pedidos de oração uma com a outra através de *e-mail*. E com a outra mãe, ela ora e anima através do telefone. Embora estas mães tenham orado com ela muitas vezes pelo Brian, elas se concentravam no desejo do coração dela: que houvesse cadetes cristãos em volta dele.

Após o primeiro ano, dois cadetes vieram visitá-lo em casa nas férias. Um dos cadetes, vestido com uma camiseta da associação dos atletas cristãos do West Point, entrou e começou a contar que havia pegado várias caronas até chegar em casa e que Deus lhe deu oportunidades de testemunhar para aquelas

pessoas. A avó do outro cadete está em um asilo a menos de dois quilômetros da casa de Brian. Estes dois jovens amam ao Senhor.

Entretanto, a maior resposta da oração foi a mudança no coração do Brian. Ao invés de se distanciar de Deus, ele está se aproximando dele.

VOLTANDO-SE PARA A PALAVRA DE DEUS

A Palavra de Deus é lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho, nos diz Salmos 119.105. Nós sabemos que ela pode dar aos nossos filhos a sabedoria de que precisam para as decisões, e o discernimento para saber a verdade sobre as falsas filosofias às quais eles se expõem nas faculdades. A Palavra de Deus pode trazer liberdade para eles e livrá-los do pecado. Mas nós não podemos levá-los para os estudos bíblicos quando eles estão longe de casa. Para muitos adolescentes, esta é a época em que se distanciam da Palavra de Deus.

Sharon estava preocupada com seu filho José. Há muitos anos ele não estava andando com o Senhor e vagava espiritualmente. Ele tinha uma doença que não lhe permitia prestar atenção às aulas, por isto, lutou muito na escola de ensino médio e, no último ano, caiu em uma profunda depressão e se rebelou.

Depois que terminou o ensino médio, ele começou a sair da depressão e foi para a faculdade. Sharon orava por ele de acordo com Salmos 119.36,37: "Que o coração do José esteja voltado para os teus estatutos e não para si mesmo. Desvie os olhos dele das coisas inúteis; guarde a vida dele segundo a tua Palavra". Ela orou aquele ano todo para que Deus o dirigisse para a Palavra a fim de que a verdade pudesse libertá-lo. Ela também pediu que Deus enviasse alguém que pudesse ajudá-lo espiritualmente.

Durante vários anos Sharon orou sem ver qualquer mudança em seu filho. Então, Deus enviou uma jovem cristã para a vida de José, e ele foi se livrando, aos poucos, daqueles amigos que não eram de boa influência. Sua mãe pensava que o mentor espiritual que Deus iria mandar seria um pastor, mas Deus a surpreendeu!

Certo dia, sem mais nem menos, José entrou e disse: "Mãe, eu decidi ler a Bíblia do começo ao fim". Ele começou em Gênesis e quando chegou em Levítico, todos acreditaram que ele estava falando sério. Ela começou a ver uma mudança miraculosa na vida dele. Suas notas melhoraram, e ele foi aceito na Universidade Baylor. Um dia antes de ele ir embora, quando tomavam o café da manhã, sua mãe lhe contou como o crescimento espiritual dele era importante para ela e o pai. Ele respondeu: "Mãe, minha vida começou a mudar no dia em que comecei a ler a Bíblia". Ela então lhe contou o quanto havia orado durante anos, para que o coração dele se voltasse para a Palavra de Deus.

Deus pode nos mostrar como orar pelas necessidades de nossos filhos usando o versículo certo, mesmo quando não estamos com eles e não sabemos o que está acontecendo. Eu tenho vários versículos que uso como padrão nas minhas orações pelo meu filho Chris, na universidade, mas há alguns meses atrás eu senti a necessidade de uma nova direção de Deus. Então pedi que Deus me revelasse um versículo que estivesse de acordo com o desejo do coração dEle para o meu filho.

Logo depois disto, à noite, eu tive um sonho. No sonho, o Chris estava em pé ao meu lado, segurando a Bíblia e apontando para um versículo como se dissesse: “Este é para mim, mãe”. O versículo era Atos 17.28: “Porque nele vivemos, nos movemos, e existimos”. Eu percebi que Deus estava me dizendo que a verdade sobre o Chris é que ele vive, se move e existe em Cristo, e que eu deveria orar para que ele compreendesse isso. E o Espírito continua a me apontar este versículo, lembrando-me de que Ele é o que começou as boas obras no Chris e Ele as completará.

MUDANDO DE ESCOLA

As faculdades e as universidades são o campo de treinamento para a próxima geração de professores e líderes. O que acontece nestas escolas irá influenciar os nossos filhos não apenas enquanto estão lá, mas também na sociedade, pois idéias são formadas lá. Como disse Gary Bauer: "A maioria de nossos filhos chega à faculdade com grandes ideais mas descobre com pesar que as idéias tradicionais são escarnecidas e até mesmo evitadas. Em muitas escolas,

a ausência da verdade é a única verdade. As universidades seculares promovem o sexo através de eventos e panfletos.

Será que as orações podem fazer diferença nas universidades? Aqueles que oram sabem que sim. "Através das orações Deus está mudando as nossas escolas. O nosso grupo de oração pede o cumprimento de Jeremias 33.8,9 para que Deus limpe as escolas e faça delas instituições que possam trazer gozo, louvor e honra ao nome do Senhor", diz Lydia.[1]

O problema de certa universidade para a qual elas estavam orando era o uso generalizado de drogas e álcool nos dormitórios. Os jovens que queriam se abster estavam constantemente em contato com aqueles que abusavam das substâncias. Antes de levar o problema à administração da universidade e demandar mudanças, o grupo de oração começou a pedir a Deus que fizesse uma mudança.

Como resultado, aquela universidade instituiu uma ala de bem-estar no dormitório, onde o fumo e o álcool eram proibidos, para que os estudantes tivessem a opção de ficarem com os outros que queriam um ambiente livre de drogas. Elas oraram também por uma das matérias sobre a sexualidade humana, que promovia valores contrários à família e usava livros extremamente ofensivos. Aquela matéria foi temporariamente anulada, foi reestruturada, e um outro professor, um conselheiro cristão, foi escolhido para lecionar a matéria. Este homem já havia feito a diferença na vida de um dos membros do grupo de oração, há vários anos antes, em outro estado.

O grupo Mães em Contato Universitário também tem orado para que os valores cristãos e a integridade sejam estabelecidos, e para que a desonestidade e o comprometimento não sejam tolerados na administração das faculdades. Em uma das universidades para a qual elas estavam orando, um treinador esportivo estava mentindo para encobrir um incidente no campus da escola. Como resposta às orações, elas puderam ler a resposta do reitor no

jornal local: “Aqueles em posições elevadas têm a obrigação de falar a verdade”.

Um grupo de mães que orava por uma faculdade no estado de Illinois pediu a Deus que a honestidade fosse o padrão, e tudo que fosse feito no escuro fosse revelado. Quando o reitor daquela universidade foi investigado por suspeita de ter recebido dinheiro indevido, as mães oraram para Deus trazer a verdade à tona, e, se esta acusação fosse verdadeira, que ele fosse removido do cargo. Antes da investigação trazer qualquer resultado, o reitor se demitiu repentinamente.

Mesmo quando as orações das mães pelos estudantes universitários e pelas universidades parecem impossíveis, Deus ouve-as e os transforma. Às vezes, a resposta aparece bem visível no jornal da universidade.

ORANDO PELAS NECESSIDADES PRÁTICAS

Quando os filhos sabem que a mãe está orando toda semana, é comum que eles apresentem suas necessidades ou peçam oração. Quando oramos por coisas bem práticas como: passar nas matérias, escolher o curso certo, ou tomar uma decisão correta quanto ao trabalho, a fé deles é acrescentada porque vêem que Deus é real e está envolvido ativamente em suas vidas.

Quando a filha de Terry se transferiu para outra universidade e teve de sair de casa, ela não pôde matricular-se em nenhuma das matérias que precisava para se formar. Ela pediu ao grupo de Mães em Contato que orasse para que ela conseguisse a matrícula nas matérias necessárias. A conselheira dela sugeriu que ela freqüentasse outras classes enquanto esperava as vagas. Dois dias depois, ela telefonou para sua mãe para agradecer ao grupo de oração pelas “portas abertas”, pois estava matriculada nas matérias que precisava.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Se você tem um filho que saiu de casa pela primeira vez para ir à faculdade ou para trabalhar, talvez queira considerar as seguintes maneiras de apoiar o seu filho distante: *Reúna outras mães para orar.* Este ano, três mães de estudantes universitários de nossa igreja começaram a se reunir em minha casa, para orarmos pelos nossos cinco filhos estudantes. Dentro de uma semana, recebemos outra mãe de estudante. Toda semana chega uma mãe nova, desejosa de orar pelo filho que está na faculdade, de maneira que agora estamos intercedendo por várias universidades. Portanto, posso dizer que, se você começar a orar, as mães virão. Nós, mães, sabemos que não estamos no controle e queremos ver Deus trabalhar na vida de nossos filhos jovens.

Ore por ele em seu aniversário. No aniversário dele, dedique uma hora ou mais orando só por ele e pelas necessidades dele. Peça a Deus para derramar o seu Espírito e abençoar o seu filho com amor. Inclua uma mensagem de oração no cartão que mandar para ele.

Você pode incluir algumas orações específicas para filhos distantes:

1. Para que queiram agradar ao Senhor em todas as áreas de suas vidas (1 Co 10.31).
2. Para que o relacionamento deles com Deus possa crescer, e que eles busquem ao Senhor por toda a vida (Fp 1.9,10).
3. Para que eles encontrem uma igreja para se reunirem (Hb 10.24,25).
4. Para que eles conservem os valores cristãos básicos que aprenderam (Pv 4.1,2; Cl 2.8).
5. Para que tenham sabedoria e discernimento ao escolherem aulas, empregos e amigos (Pv 3.3,6; Cl 1.9).

Embora nossos filhos jovens não estejam mais sob nossas asas, eles podem estar seguros sob as asas de Deus quando nós oramos.



Senhor, nossos filhos se levantam e saem de casa. Com a tua graça, nós lhes ensinamos o fundamento. Agora, Senhor, que o teu Espírito possa ser o guia e a inspiração deles na jornada para a maturidade.

Em cada momento crítico de decisão, acerca de um curso ou de um emprego,

que eles possam se voltar para ti e experimentarem a tua fidelidade.
No nome de Jesus, amém.

Capítulo 11



ORANDO PELO CASAMENTO DO FILHO

Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.

SALMOS 62.8

Eu não sei por quais métodos, mas disto eu sei: Deus responde às orações. Não sei se a bênção que busco virá da maneira que penso, mas entrego minha prece somente a Ele, cuja vontade é mais sábia que a minha.

ELIZA M. HICKOK



Nós oramos por isto, esperamos que isto aconteça e concordamos, em princípio, que isto é uma coisa boa. Nós mesmos já fizemos isto, e não nos saímos nada mal. Mas quando chega a hora H, quando o nosso querido filho ou a nossa princesa decide se casar, como nós reagimos? Nós pensamos: "Será que ele vai ser um bom provedor para ela? Será que ela vai entender que ele precisa vir nos visitar de vez em quando? Será que eles passarão pelo menos um Natal aqui conosco?" E, talvez, lá no fundo do coração, pensamos: "Será que alguém merece o meu filho?"

Fora a salvação, existe alguma outra área na vida para a qual sentimos uma maior necessidade de oração e da direção e proteção de Deus do que a escolha do cônjuge de nossos filhos?

Eu sei que as mães precisam de muito ânimo nesta área. Às vezes nos preocupamos porque não começamos a orar pelo casamento deles a tempo (Quem teve tempo de pensar nisto quando ele estava com cólicas?) Nós não sabemos como orar quando temos sérias dúvidas a respeito da pessoa que eles escolheram. Quando o casamento se aproxima nós entramos em agonia. (Senhor, como devo orar agora?) Orar pelo futuro de nossos filhos envolve muitas outras preocupações — orar para que Deus envie a eles a pessoa certa, orar para que conservem a pureza até o casamento, orar para que não façam a escolha errada (lembrase da "namorada das profundezas"?). Quando oro para que Deus faça a sua vontade na vida dos meus filhos acerca do casamento, sinto-me animada porque sei que Ele já vem respondendo as orações de muitas mães há muito tempo.

ORAÇÕES A LONGA DISTÂNCIA

Durante a II Guerra Mundial, Bill Starr estava na Marinha. Após várias semanas no mar, o navio dele ancorou na cidade de Panamá para ficar duas semanas. Os homens planejaram as suas horas de trabalho e de lazer, e começaram a pensar em como poderiam se aproximar das mulheres locais.

"Pensei que esta seria minha chance de sair e me tornar um homem", diz Bill. "Eu tinha quase vinte anos na época e nunca tinha dormido com uma mulher. A conversa no navio era que se você não tivesse feito sexo, você ainda não era um homem de verdade. Então, este seria o meu batismo na masculinidade".

Quando chegou a hora de sua folga, Bill entrou no meio da turma que saía apressadamente do navio. Porém, assim que chegou à cidade, ele passou por um beco onde um homem e uma mulher estavam fazendo sexo, às claras. Ele ficou tão repugnado com esta mostra pública, que começou a passar mal e voltou direto para o navio. Aquilo foi o bastante para ele.

Ele percebeu, então, que aquela fora uma intervenção direta dos céus. Por quê? "Porque eu estava caminhando na direção errada, e eu sabia das orações da minha mãe a respeito disto". Em toda carta que escrevia para ele, ela lhe contava que estava orando por ele e seus cinco irmãos todos os dias e estava confiante de que Deus os guardaria. Ela pedia constantemente proteção de todos os tipos — física, espiritual e moral.

Até aquele momento de sua vida, Bill se achava um "cristão nominal", mas esta experiência o convenceu da realidade do amor de Deus e do impacto das orações intercessórias a longa distância. "Elas funcionam", diz ele. "O fator distância não existe quando se ora por alguém. Você está tão perto daquela pessoa como se você estivesse ao seu lado, conversando com ela".

Durante vários anos, a mãe dele estava orando também para que o Espírito Santo direcionasse os seus filhos para encontrarem a pessoa com a qual passariam o resto de suas vidas, segundo o plano e o propósito de Deus para o futuro deles. "Nós sabemos que existem muitas pessoas a quem podemos amar na vida, mas a minha mãe estava convicta de que Deus havia escolhido alguém para cada um de nós, e ela nunca vacilou", diz Bill.

Antes e durante o seu serviço militar, Bill namorava uma certa jovem. Ela era uma boa pessoa, e eles tinham um relacionamento sério. Mas ele, de repente, se convenceu de que ela não era o seu par certo e terminou o namoro.

Aos vinte e três anos, quando saiu do serviço militar, Bill foi para a

Faculdade de Wheaton. No verão, quando estava ministrando uma palestra numa conferência de jovens em Wisconsin, ele conheceu Ruth, a enfermeira da conferência. “Desde que a vi, eu tive uma sensação de que havia encontrado a pessoa com quem Deus queria que me casasse. Nunca tive este sentimento antes”.

Aliás, como soube depois, Ruth e ele tiveram aquela sensação simultaneamente, de que Deus os havia preparado um para o outro e honrado as orações das mães de ambos. Casados por quarenta e sete anos, até a morte de Ruth, eles tiveram um relacionamento singular. Como diretor do Ministério Internacional Vida Jovem, Bill passou três décadas viajando, longe da família. Ruth poderia ter ficado insatisfeita de ficar com a maior parte da responsabilidade de educar os filhos e de ter um marido distante, mas ela sempre apoiou o trabalho de Bill e foi sempre fiel ao que sentiam ser a vontade de Deus.

“Quando eu voltava para casa, depois de uma longa viagem ministerial, eu encontrava um ambiente de grande paz, e não de conflito. Era um alívio voltar para casa e encontrá-la sempre pronta para me apoiar e me animar”, diz Bill. Eles foram um presente de Deus um para o outro — e a resposta das orações de suas mães.

PEÇA A DEUS A PESSOA CERTA PARA O SEU FILHO

Quando oramos pedindo a Deus a pessoa certa para o nosso filho, também estamos pedindo que Ele o proteja da pessoa errada. O que acontece quando vemos um sinal de perigo em um relacionamento que para o nosso filho é sério? O que podemos fazer quando cremos verdadeiramente que aquele relacionamento não é de Deus?

Esta era a situação em que minha amiga Terry se encontrava. Quando sua filha, Susan, começou a namorar o Jared, Terry e o marido ficaram ansiosos por conhecêlo. Mas, no decorrer do relacionamento, perceberam sinais de perigo. Eles viram que ele a dominava e criticava. Eles sentiram que Susan estava colocando todo o seu coração naquele relacionamento, e o rapaz estava apenas se beneficiando. Os pais dela, que já tinham visto muitos casamentos onde um dos cônjuges só atrapalha o outro, ficaram muito preocupados com ela.

E além do mais, o Jared não estava interessado na família. Quando ele vinha namorar, logo dava um jeito de sair rapidamente com ela. Quando eles tentavam conhecêlo melhor, ele era sempre evasivo. Como não conseguiam se relacionar com ele, os pais de Susan começaram a buscar a direção de Deus.

Depois de orar e jejuar com Gil, seu marido, buscando a direção de Deus, Terry conversou com sua filha e apontou suas observações e preocupações. Embora o casal estivesse quase se noivando, os pais da moça pediram que eles dessem um tempo, para examinarem se o casamento seria um passo correto.

Apesar de Susan não enxergar o porquê das preocupações de seus pais, ela respeitou a sinceridade dos sentimentos deles e disse: “Se estes problemas realmente existem, eu preciso vê-los também”. Ela estava disposta a dar um passo atrás e honrar o conselho dos pais. O Jared também honrou o pedido deles e se distanciou um pouco.

Terry sentiu o desejo de jejuar durante vinte e um dias, pedindo a Deus para trabalhar no coração de cada um deles, inclusive o dela, e mostrar-lhes a vontade dEle. Em pouco tempo, Jared telefonou e pediu para conversar a sós com eles, sem a Susan. “Eu realmente gosto da Susan e não quero perdê-la”, explicou. “Eu sei que preciso mudar em algumas áreas do relacionamento. Será que poderíamos conversar juntos toda semana?”

Então, eles passaram a se encontrar com Jared toda semana. Ele estava

ansioso para saber em que deveria mudar e era receptivo às orientações deles. Em troca, os pais de Susan ficaram conhecendo a família e o passado dele. Seus pais tinham cinco rapazes, portanto, ele não entendia muita coisa sobre mulheres. Estes encontros foram um processo de aprendizado para todos eles. "Quando for a hora certa para eu voltar a ver a Susan de novo, vocês me avisam?" perguntou ele.

Gradualmente, Deus trabalhou no relacionamento de todos, e quando Susan e ele voltaram a namorar, até o irmão dela notou a diferença no tratamento do Jared para com ela. Um ano e meio depois, Jared pediu sua mão em casamento, com a bênção de Terry e Gil. Eles estão agora no começo de uma longa vida de casados cultivando as melhores das intenções um para com o outro e crescendo em Cristo.

SUBMETENDO-SE À VONTADE DE DEUS

Quando oramos a respeito do futuro de nossos filhos na escolha do cônjuge, assim como em qualquer oração, é importante desejarmos a vontade de Deus mais do que a nossa, porque este é o segredo da verdadeira oração. “Oração efetiva é a completa submissão à vontade de Deus. A oração que traz resultados, e que tem grande poder é aquela na qual não damos as respostas a Deus. Nós colocamos as necessidades diante dEle e deixamos as decisões com Ele. Deus é soberano, e nós devemos descansar em sua soberania, certos de que Ele sabe de tudo”, diz Evelyn Christenson.[1]

O seu filho ou o meu pode ser chamado para uma vida celibatária ao invés do casamento, e o propósito de Deus pode ser cumprido melhor desta forma. É por isto que devemos orar pedindo a direção de Deus e nos submeter à vontade dEle ao invés de presumirmos que todo mundo tem que se casar.

Nós podemos pedir a Deus amizades sadias e espirituais — que Deus possa trazer pessoas que dêem apoio, que orem, animem e trabalhem com os nossos filhos em sua chamada e em seu desenvolvimento espiritual. E a resposta desta oração pode ser um cônjuge ou não. Existem homens e mulheres de Deus que são celibatários, e Ele fielmente provê tudo que eles precisam para cumprirem o seu propósito . Através da vida deles, eles podem ter muitos, talvez centenas, de filhos espirituais. O importante é que os nossos filhos saibam que o nosso amor por eles é incondicional, sejam eles casados ou celibatários.

O VALOR DO SOFRIMENTO

Mesmo quando oramos pelos cônjuges de nossos filhos e pela pureza deles desde criança, as nossas orações nem sempre são respondidas como desejamos. Mas Deus promete estar conosco.

Kathy, que mora no Tennesse, sempre orou por sua filha Nicole. Mas quando Nicole estava no segundo ano de uma universidade cristã, ela fez algumas escolhas erradas e caiu em um estilo de vida que ela sabia que não estava certo. Ela acabou ficando grávida, e sua mãe ficou de coração partido. Kathy sempre tinha orado para Deus proteger a virgindade da filha e para lhe dar um jovem fiel, da vontade de Deus, mas isto não aconteceu.

Durante a gravidez de Nicole, o inimigo trouxe muitas acusações ao coração de Kathy: como Deus não havia protegido a virgindade de sua filha e como ela falhou como mãe. Kathy teve que depender da garantia de Deus, de que Ele dá o livre-arbítrio aos nossos filhos, assim como deu para Adão e Eva — e para cada um de nós.

Depois de muito aconselhamento, Nicole decidiu ficar com o bebê e voltar para casa. Seus pais ficaram muito agradecidos porque ela não pensou em aborto. No entanto, a luta continuava.

Kathy e o marido precisavam vencer sua própria ira e oferecer o perdão, uma reconciliação de verdade. Embora os planos dela para com a filha tivessem sido frustrados, ela sabia que Deus sempre é soberano, e Ele sempre tem um segundo plano. Durante o sofrimento de Kathy, outras mães estavam orando por ela, e isto lhe deu condições de encorajar e de orar por outras mães que estavam magoadas e desanimadas. Ela ora todos os dias pelo seu neto, Jacó, para que Deus lhe dê um pai que o ame de verdade, e ame a sua mãe como Cristo ama a igreja. Enquanto Deus sara o coração dela, ela se inspira neste poema:

Ensina-me o valor do meu sofrimento.

> Mostre-me que cheguei a ti pelo caminho da minha dor.
> Mostre-me que as minhas lágrimas formaram o meu arco-íris.[2]

Deus promete estar conosco, independentemente de nossos filhos se casarem ou não, ou da nossa vontade para a vida de nossos filhos ser cumprida ou não. Ele nos diz: “Não temas porque eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas estarei contigo, quando

pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador… não temas pois, porque estou contigo" (Is 43.1-5).

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Poucos assuntos trazem à tona aquela "mamãe ursa"— ou mais tenacidade e fervor na oração — do que o assunto "casamento". Considere estas diretrizes específicas para que coloquemos nossa esperança em Deus e não em nossa própria sabedoria: *Coloque sua expectativa nas mãos de Deus.* Quando nos firmamos naquilo que queremos e em como pensamos que Deus deve agir — ou seja, nas nossas expetativas — nós ficamos desapontadas e ansiosas. Mas quando entregamos nossos sonhos e nossas expectativas a respeito dos nossos filhos, nós podemos descansar na soberania de Deus. Nunca pare de orar, mas confie que Deus agirá na hora certa para dirigir a vida deles, ao invés de tentar fazer as coisas acontecerem como você pensa e na hora que você quer. Lembre-se sempre de que Ele faz muito mais do que aquilo que pedimos ou pensamos (Ef 3.20). Lembre-se destas palavras e sempre ore assim: "O Senhor se agrada daqueles… que colocam sua esperança em seu infalível amor" (Sl 147.11).

Ore e jejue. Jesus nos deixou o exemplo para jejuarmos, não como uma maneira de convencer a Deus de nos abençoar ou responder as nossas orações, mas como uma maneira de entrarmos intimamente perante Ele.

Siga a direção da Bíblia. A Bíblia pode guiá-la na oração pelo futuro casamento e pelo relacionamento conjugal de seus filhos. Considere as seguintes passagens bíblicas para oração:

- para que eles sejam um jugo igual (2 Co 6.14).
- para que amem ao Senhor de todo o coração, alma, mente e força e construam seu lar de acordo com o plano de Deus para o casamento (Mc 12.29,30; Ef 5.20-25).
- para que Deus proteja a pureza deles, conserve-os para o cônjuge certo e os una no momento certo (2 Co 6.14-17).
- para que ambos cresçam espiritualmente e sejam sábios (Lc 2.51,52).
- para que, vivendo com Cristo, o amor deles possa crescer para a perfeição e a plenitude (1 Jo 4.17).



Senhor, Tu conheces o caminho que os meus filhos devem andar; guie-os em teu caminho eterno.

Na passagem pela vida, no casamento ou no celibato, permita que a tua vontade seja a vontade deles e que sejas glorificado na vida deles.

No nome de Cristo, amém.

Capítulo 12



AS ORAÇÕES FERVOROSAS DE UMA AVÓ

Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.
2 TIMÓTEO 1.5

Não desista, continue orando
e pedindo milagres!
CORRIE TEN BOOM



Florence Turnidge sempre orava para que os seus netos fossem gentis e caridosos, amando a Deus e ao próximo. E Deus lhe concedeu persistência nas orações.

Um dia, Florence foi ao asilo perto de sua casa para visitar o irmão Everette — um professor de estudos bíblicos, intercessor e amigo — que estava confinado a uma cadeira de rodas por causa de um tumor no cérebro. Apesar de ela orar por ele e ler passagens bíblicas, ele não a reconhecia e nem parecia ouvi-la. Ela ficou tão triste que quando estava voltando para casa, orou em voz alta, dizendo: "Senhor, eu não sirvo para ficar em volta de pessoas que não conseguem conversar e nem se corresponder comigo. Eu quero visitar o irmão Everette toda semana, mas vai ser difícil. Por favor, me ajude".

Então, lembrou-se de que ele gostava muito de crianças. Assim que ela chegou em casa, telefonou para a sua nora Diane e perguntou se podia levar a neta Jennifer ao asilo com ela da próxima vez. Diane concordou e, então, na quinta-feira, Florence caminhou para o asilo de mãos dadas com sua neta Jennifer — de doze anos, cabelos escuros e cacheados, a queridinha da vovó. Florence não sabia como sua neta iria reagir quando chegassem lá, portanto lhe explicou no caminho: "Quando alegramos as pessoas, Jesus fica feliz".

Quando chegaram perto do irmão Everette, Florence disse: "Eu trouxe a Jennifer para visitá-lo, ela está do outro lado da sua cadeira".

Quando ele olhou para aquele rostinho sorridente, enfeitado com aqueles cabelos longos e cacheados, seu rosto se abriu em um sorriso.

E, assim, a avó e a neta começaram a visitar o asilo toda semana. Agora, dez anos depois, Jennifer tem uma tremenda compaixão pelos idosos, e a Florence tem um ministério próspero. Após a reação positiva da visita da neta, Florence começou a levar os seus outros netos e as crianças dos vizinhos para visitar os idosos nos asilos. Hoje em dia, ela leva ao asilo um grupo de vinte e

cinco crianças — desde bebês até adolescentes — todo mês.

"Quando levamos as crianças para visitar, cantar e orar é como se acendêssemos uma luz. Elas fazem os velhos brilharem", diz Florence. Elas se divertem, trazem grande alegria à vida das pessoas no asilo e aprendem a ser amáveis e compassivas.

Para Florence, estar perto de seus netos é uma bênção, e ela certamente faz diferença na vida deles. Mesmo quando nossos filhos e netos não moram por perto, nós podemos fazer uma diferença positiva na vida deles, onde quer que eles estejam, pois podemos nos unir através da oração.

ORAÇÕES DE UMA AVÓ

"Na oração, a diferença de gerações não existe. Mesmo que seus netos morem longe, a distância não existe", diz Deanna, que mora no estado de Oregon e tem seis netos. No ano em que três de seus netos começaram a estudar, Deanna teve que se mudar para um lugar distante. Mas ela tinha se envolvido bastante na vida dos filhos e queria ajudar os netos também.

Quando ela pedia a Deus que realizasse este desejo, ela se lembrava de sua própria avó, que lhe dera um tremendo apoio em sua fase de crescimento na vida. Elas tinham um ótimo relacionamento, aliás, na fase da adolescência, quando não conseguia conversar com a mãe, ela abria o coração para a avó. "Muitas vezes, uma neta conversa com a avó porque ela não lhe dá conselhos. Ela está mais inclinada a ouvir e a ser solidária", diz Deanna. Mas como ela poderia fazer pelos seus netos o mesmo que foi feito por ela? A resposta logo se tornou clara: orando por eles.

Quando oramos pelos nossos netos, nós também recebemos um bônus. Quando nós os elevamos diante de Deus em oração, automaticamente nos aproximamos mais deles e de Deus. Orar por eles traz união. A oração fortalece os nossos laços de união e dá aos nossos netos a fonte do poder em nossa vida, que é o nosso relacionamento com o Senhor. Quando você fica de prontidão e ora pelo neto que está distante, o seu coração se une ao dele. Ou seja, o seu relacionamento com ele fica mais forte.

Para começar, fale para os seus netos que você está orando por eles. A Deanna faz isto, ela liga para eles regularmente e diz: "Estou orando por vocês. Vocês têm algum pedido específico, algum problema pelo qual eu possa orar?" E eles ficam satisfeitos em receberem esta atenção e se sentem mais amados.

No começo do ano escolar, ela pede para cada neto fazer uma lista dos professores, dos amigos e das matérias de que eles gostam e de que não gostam. Assim, ela pode orar pelas necessidades específicas deles. Por exemplo, se eles têm dificuldade em Matemática, ela ora a Deus pedindo que os ajude nesta área. Esta lista de pedidos é colocada em seu caderno de oração.

Aos seus netos mais novos, ela faz perguntas específicas para saber de suas necessidades de oração. Ela conversa com eles mais ou menos assim: "Sei que você sempre teve professoras e agora você tem um professor. Como é que estão indo as coisas com ele?" Houve um ano que ela freqüentemente

perguntava para sua neta de onze anos, como estava o William, um garoto que sempre a aborrecia na escola. “William sempre estava em nossa lista de oração naquele ano!” Deanna diz, sorrindo.

Mas Deanna não ficou só nisso. Conhecendo a força e o apoio da intercessão pelos outros, ela reuniu um grupo de avós que, assim como ela, queriam estar mais perto de Deus e dos netos. Algumas destas avós estavam em agonia, vendo os netos saírem em más companhias e se rebelarem contra os pais. Através da oração, estas avós ainda continuam a dar uma tremenda ajuda espiritual.

Estas vovós, de cinqüenta a oitenta anos de idade, costumam fazer um álbum com uma página para cada neto. Elas se reúnem duas vezes por mês para apresentarem as necessidades de seus netos diante de Deus e para agradecer-lhe pelas muitas bênçãos recebidas.

Mas o ministério delas se estende além do círculo familiar. Deanna anima as outras vovós a visitarem a escola de seus netos, quando possível, assim como ela faz, para entregar uma mensagem de ânimo aos professores, e dizerlhes o quanto são gratas pelos seus esforços e que estão orando por eles.

EM CASO DE DÚVIDA

De uma coisa temos certeza! As orações das vovós fazem efeito na vida dos netos. Mesmo se morrermos antes de vermos os resultados, nossas orações não são canceladas quando vamos para o céu. Elas duram mais do que nós. Os momentos que uma vovó passa em oração nunca são em vão, mas são momentos bem investidos na eternidade.

Em 1 João 5.14,15 está escrito: "E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos". Isto não quer dizer que sempre veremos o fruto das nossas petições, mas implica que Deus recebe os nossos pedidos e os atende à sua maneira e ao seu tempo.

Dennis Jernigan pode testificar sobre isto. Na introdução de seu hino "Eu espero o Dia", ele diz como as orações de sua avó tiveram uma grande influência em sua vida, mas foram respondidas quando ela já estava morta. Quando ele era menino, sua avó sempre lhe contava sobre a pessoa do Espírito Santo e lhe falava da Palavra de Deus. Dennis nem sempre entendia o que ela estava dizendo, mas ela lhe transmitia algo sobre a eternidade que sempre ficou no coração dele. Quando ele tinha doze anos, sua avó faleceu, mas a influência dela continuou.

Quando adulto, Dennis se envolveu com o homossexualismo, mas depois dos vinte anos de idade, voltou para Cristo. E então, dedicou seus dons musicais (tocar piano e escrever hinos) ao Senhor. Aos vinte e nove anos, Dennis levou o seu grupo de louvor de volta para sua cidade natal, para um culto de louvor em sua comunidade.

Após o culto, a companheira de oração de sua avó chegou até ele e disse:

— Não é maravilhoso ver como as orações de sua avó foram respondidas?

Um pouco confuso, porém alegre, Dennis perguntou:

— Que orações?

— Você não sabia? — ela respondeu. — Sua avó me dizia que ficava em pé atrás de você todos os dias quando tocava piano na casa dela, e pedia a Deus para usá-lo poderosamente na música e na direção do louvor. E Ele respondeu às orações dela.[1]

O Dennis agora serve a Deus em todo o país e no mundo, liderando o louvor a Deus entre pessoas de todas as idades, denominações e nações. E, assim, os efeitos das orações de sua avó tocam não somente a sua vida, mas a vida de

milhares de pessoas.

QUANDO NÃO PODEMOS, DEUS PODE

E quando o nosso neto está em apuros? Quando ele está sofrendo ou tem alguma necessidade, ou está passando por um problema difícil na vida, nós podemos não ter condições de resolvermos os problemas, mas podemos entregá-los a Deus, que tudo pode.

Jason, o neto de Catherine, sempre quis ser um médico, mas quando ele estava para ir para a universidade, seu pai teve um problema sério de coluna e não pôde mais trabalhar. Jason sabia que seus pais agora não poderiam lhe dar dinheiro para a faculdade.

Catherine ficou com muita pena ao ver a vontade de seu filho, a sua inteligência e a sua capacidade para ser bem sucedido como médico serem desperdiçadas pela falta de dinheiro. Ela derramou o coração em oração dizendo: "Ó Deus, como posso ajudar o meu filho? Eu não tenho condições de colocá-lo na universidade para estudar Medicina. O que eu posso dar a ele não é suficiente, é muito pouco".

Jason começou a trabalhar em vários empregos e acabou conseguindo ir para a faculdade. Ele trabalhou como faxineiro num hospital e como auxiliar de enfermagem em um asilo. Trabalhou também como enfermeiro na sala de emergência, onde estava sempre ansioso por aprender com todos que pudesse. Apesar de conseguir ótimas notas, ele teve que parar de estudar um ano para ganhar dinheiro suficiente para o outro ano. Ao invés de terminar a faculdade em quatro anos, Jason levou seis anos, mas nunca reclamou e nem pediu dinheiro à família. Enquanto ele perseverava nos estudos, sua avó perseverava em oração por ele e, às vezes, até reclamava com Deus da sua situação: "O que eu posso fazer? Nós temos mais treze netos para darmos assistência. Deus, tu tens que ajudar o Jason, eu não posso".

Quando chegou a se formar, Jason já tinha feito muitos amigos na área médica. Os médicos lhe permitiam entrar na sala de operação e observavam seu trabalho e sua compaixão para com os pacientes. Quando Jason se inscreveu e foi aceito na escola médica de Standford, ele recebeu tanta recomendação dos cirurgiões e outros médicos respeitados que acabou recebendo bolsas de estudos suficientes para terminar o curso e para fazer estágio.

Quando as boas novas chegaram, Catherine se lembrou de João 14.1: "Não se turbe o vosso coração, crede em Deus, crede também em mim". Deus estava o tempo todo preparando o Jason, ouvindo e respondendo às orações de sua

avó.

ORANDO PELOS NETOS

Maggie adorava sua vida de mãe e ansiava ser avó um dia. Desde que seus filhos eram bebês, ela orava por eles. Seu filho Dave sempre foi ligado à família e tinha planos de ir para um seminário, mas quando ele se apaixonou por uma jovem, aqueles planos e o seu relacionamento com a família se desmancharam. Ela tinha um estilo de vida diferente e não queria nada com a família dele — nem irmãs, nem pais e nem avós. À medida que Maggie via seu filho se distanciar mais e mais, a tensão entre eles aumentava.

Finalmente, a esposa do Dave fez com que ele escolhesse entre ela e a família dele. Assim como um filho pródigo, ele saiu. Por mais de três anos, Maggie ficou excluída da vida de seu filho. Ele passava meses sem ao menos falar com os pais. O coração de Maggie estava dilacerado com a perda do filho. Sua mente sempre perguntava: E se eles tivessem um bebê? E se ela nunca pudesse ver os netos?

"Às vezes, eu nem conseguia orar. Parecia a morte", ela diz. Mas ela continuou a pedir a Deus que a limpasse de todo ressentimento e atitude negativa e lhe mostrasse como orar pelo filho e pela nora. Certo dia, quando dizia ao Senhor da saudade que sentia do filho, ela sentiu que o Dave e a esposa teriam um filho. Maggie escreveu isto em seu caderno de oração e começou a orar pelo seu primeiro neto.

Durante vários anos, ela fez mantas de crochê para os novos bebês de sua igreja, mas por que ela faria uma manta para este neto que ela nem tinha esperança de ver um dia e que poderia nem ser realidade? Mesmo assim, Deus a impeliu a começar a fazer uma manta. E de fato, não muito tempo depois o filho de Maggie ligou para lhe dizer que estavam esperando um filho. Fazendo as contas, ela calculou que o bebê tinha sido concebido no dia em que o Senhor falou com ela. Enquanto fazia a manta, ela continuava a orar pelo neto. Maggie deu a manta para sua nora com a seguinte carta:

> Meu precioso bebê,
>
> Em celebração à sua chegada eu fiz este presente especial, chamado de manta de oração. Quando se cobrir com ele, saiba que está coberto de oração. Cada ponto representa uma oração feita por você. Aqui estão dez orações minhas por você:
>
> 1. Como um novelo que se transforma em uma bela manta, Deus tem um belo plano em sua vida. Peço a Deus que você o descubra (Jr 1.5).
>
> 2. Esta manta foi feita por mãos humanas. Mas você foi maravilhosamente formado por mãos divinas. Peço a Deus que você saiba o quanto é especial para Ele (Sl 139.14).
>
> 3. Se eu errar um ponto, a manta se desfaz. Porém, Deus tem planos maravilhosos para cada

passo de sua vida. Eu peço a Deus que você possa seguir os planos dEle e saber que mesmo quando nós, como família, erramos um ponto ou dois, Ele pode nos redimir quando confiamos nEle (Pv 28.13).

4. Se eu voltar e consertar um ponto, a manta não ficará defeituosa. Se você voltar e confessar os seus pecados, sua vida será santa. Peço a Deus para que você tenha a coragem de confessar os erros para que viva uma vida santa (1 Jo 1.9).

5. Esta manta tem muitos pontos, mas nada se compara aos pensamentos de Deus para com você. Peço a Deus que você se lembre dEle e saiba que Ele se lembra de você (Sl 139.17).

6. Precisei tecer três fios juntos para fazer uma manta forte. Serão necessárias três partes (você, sua família e Deus) para que sua vida seja forte. E serão necessárias as três pessoas da Trindade para manter você de pé. Peço a Deus que você se apóie nEle e na sua família (Ec 4.12).

7. A borda desta manta impede que ela perca o formato. Deus quer colocar algo em volta de você para protegê-lo e esquentá-lo. Peço a Deus que você sempre fique entre os limites que Ele estabeleceu para você (Jó 1.10).

8. Minha esperança é que esta manta o conserve quente e seguro. O plano de Deus é muito maior. Ele quer lhe dar um futuro e uma esperança. Peço a Deus que você sempre ponha sua esperança nEle (Jr 29.11).

9. Quando você se cobrir com esta manta, saiba que está coberto de amor e de oração. Deus quer cobri-lo com o amor do seu Filho. Peço a Deus que você possa amar a Jesus desde novo (Jo 14.21).

10. Embora eu saiba que um dia esta manta não servirá mais para você, eu peço a Deus que você sempre saiba que necessita dEle (1 Jo 4.15-17).

Com amor,

Sua vovó.

Desde o nascimento do bebê, a situação está começando a melhorar entre Maggie, seu filho e sua nora; Deus está sarando as feridas. Dave agora telefona com mais freqüência e, recentemente, convidou o pai para passar um fim de semana com ele fora da cidade. Maggie pôde ver o neto, e quando o pegou pela primeira vez, suas primeiras palavras para ele foram: “Jesus te ama”.

Maggie confia que Deus continuará a fazer a obra que Ele começou.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Se você mora ao lado de seus netos ou a quilômetros de distância deles, isto não a impede de orar por eles. Aqui estão alguns lembretes das maneiras com as quais você pode abençoá-los e influenciar a vida deles para Cristo.

Escreva uma carta e um versículo. Para que os seus netos que estão em idade escolar saibam que você está orando por eles. Certa vovó costuma escrever em um cartãozinho o versículo sobre o qual ela está orando e manda para seus netos dentro da carta.

É muito significativo para as crianças saberem, através de pequenos lembretes, que você está orando por elas. Quando Jay — um certo jovem que tinha síndrome de Down e um problema de coração — estava doente, sua avó lhe enviou um cartãozinho com um anjinho e Salmos 91.11: "Porque aos seu anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos". Ela assinou no verso: "Com amor e orações, vovó". Meses depois, Jay ainda coloca o seu cartãozinho debaixo do travesseiro à noite e o põe de pé em seu criado durante o dia, como uma lembrança vívida das orações da vovó e da proteção de Deus.

Ore com outras vovós. Como encontrar uma outra vovó para orar com você? Primeiro ore e peça a Deus para trazer uma companheira de oração para você. Os pastores também podem ajudá-la a encontrar alguém que esteja com o coração inclinado a orar.

Faça um caderno de oração simples para os netos. Em uma página, inclua informações sobre eles, a escola, o que estão estudando e os nomes dos professores. Os pedidos de oração podem ser colocados na outra página. Se usarem os cadernos nas reuniões, vocês estarão sempre concentradas no que estão pedindo e se lembrarão das respostas.

Conte aos netos que você está orando por eles. Você deve perguntar para eles quais são os seus pedidos e ouvir deles o que Deus já está fazendo na vida deles, porque isto faz com que fiquem mais unidos.



Senhor, eu não esconderei a tua bondade dos meus filhos ou dos meus netos, mas com a tua graça contarei à geração vindoura as bênçãos do Senhor. Ajude-

me a compartilhar com eles a força e a maravilha das obras que tens feito. No nome de Jesus. Amém.

SALMOS 78.4-7 (ADAPTADO)

Capítulo 13



UMA REDE DE AMOR: ORANDO UNIDOS

Se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

1 Coríntios 12.26

A oração já fez o mar se abrir, o rio parar de correr, já fez a água jorrar da montanha, já neutralizou as chamas do fogo e o veneno da serpente, já fechou a boca dos leões, guiou as estrelas contra os perversos, parou o curso da lua, atrasou a brilhante trajetória do sol, arrebentou os portões de ferro, venceu os mais fortes demônios e já fez legiões de anjos descerem dos céus. A oração já coibiu e já transformou as paixões iracundas do homem e já destruiu um vasto exército de ateístas ousados e orgulhosos.
A oração resgatou um homem do fundo do mar e carregou outro para o céu numa carruagem de fogo. Existe alguma coisa que a oração não faça?

AUTOR DESCONHECIDO



Nós já vimos o que acontece quando uma mãe ora pelos seus filhos e quando um grupo de mulheres ora em conjunto. Vejamos agora uma outra forma de oração, onde muitas pessoas em lugares diferentes se unem em oração pelas mesmas necessidades. É ótimo orar com o seu esposo, com a sua parceira de oração ou com um grupo de oração em algumas situações, mas há momentos em que necessitamos de mais apoio espiritual. Aliás, algumas situações são tão críticas que necessitamos de um exército de intercessores, como se fosse uma "unidade de terapia intensiva". Como disse E. M. Bounds: "O efeito da oração é cumulativo. A concentração de orações em uma situação ou na vida de alguém, pode transformar a derrota em vitória".

Deidre, da Nova Zelândia, passou por uma experiência destas no ano passado, quando o seu filho Mateus, de seis anos, ficou seriamente enfermo com meningite meningocócica. Assim que soube do diagnóstico médico, ela telefonou para o seu marido, Ian, pedindo que ele viesse e ligasse para a dirigente do grupo de oração ao qual pertencia. A dirigente imediatamente ligou para outros membros da igreja, pedindo oração pelo Mateus. Neste momento, ele já estava bastante agitado, delirando, e já não reagia às ações da mãe ou das enfermeiras. As manchas escuras em seu corpo indicavam que ele estava em um estágio avançado da meningite, então o médico pediu para levarem o menino para o hospital numa ambulância com uma equipe de salvamento, porque poderia acontecer uma parada cardíaca. O médico tinha razão de estar alarmado porque duas crianças daquela região haviam morrido recentemente daquela doença.

Assim que Deidre e Mateus chegaram ao hospital, uma mulher se aproximou dela e disse: "Eu sei que você está passando por um momento terrível agora, mas eu sou repórter da TV e nós estamos fazendo um documentário sobre o hospital de crianças. Você nos permite filmar o que vai acontecer com o seu filho?"

Deidre, com a preocupação voltada apenas para o bemestar de seu filho, respondeu que sim e foi para o prontosocorro, de onde foram transferidos imediatamente para o quarto de isolamento da unidade de terapia intensiva.

Naquele momento, uma multidão de pessoas já estava orando fervorosamente pelo Mateus — o grupo local das Mães em Contato, as pessoas de outras igrejas e as irmãs do círculo de oração da igreja de sua avó.

A enfermeira do Mateus na UTI do hospital, a Michelle, informou à Deidre e ao Ian o que deveria acontecer com o menino. O rosto, as pernas e os braços dele iriam inchar; ele certamente seria colocado no balão de oxigênio; e as manchas iriam ficar maiores e mais escuras. A enfermeira Michelle ficou no quarto durante as primeiras horas, observando o progresso do menino que era indicado nos diversos monitores. Uma noite longa e crucial estava por vir.

No meio da noite, Mateus ficou tão agitado que embora estivesse sob efeito de sedativos, resistiu à enfermeira que estava tentando fazê-lo usar o urinol. Então sua mãe o colocou no colo e começou a niná-lo. "Quando a enfermeira voltou para ver como é que estavam as coisas, ele arregalou os olhos para ela com tanto medo que eu senti uma dor profunda em ver o terror que aquilo lhe causava", diz Deidre. "Daí entrei em desespero. Fiquei ali sentada com o Mateus no colo, e as lágrimas começaram a jorrar dos meus olhos. Era muito difícil orar naquele momento. Eu só conseguia chorar e dizer: Deus, ajuda-me".

De manhã, Mateus já estava menos angustiado. De pouco a pouco, eles começaram a ver um certo progresso, decorrente da estabilização das funções vitais do garoto. Quando Michelle voltou para o plantão, ela olhou o quadro clínico do menino, examinou-o, e depois disse: "Bom, Mateus, deve ter algum anjo cuidando de você".

Mateus não teve nem um tipo de inchaço, que seria normal, e nem a dor de cabeça que os médicos disseram que ele certamente teria. Lentamente, as manchas em seu corpo começaram a desaparecer. Após vinte e quatro horas na UTI, ele foi transferido para uma ala de isolamento, onde ficou por sete dias. Sua doença ainda era séria.

"Eu podia sentir que muitas pessoas estavam orando; eu sentia como se elas estivessem literalmente me carregando com suas orações. Eu sentia que Deus estava no controle o tempo todo", disse Deidre. Até o fato de os repórteres da TV estarem filmando os ajudou porque assim, eles recebiam maior atenção dos médicos.

Mas a maior preocupação deles era com as seqüelas que a meningite

poderia deixar na vida dele, já que ela pode causar surdez e distúrbios mentais. Quando as manchas se tornam negras, a circulação do sangue é cortada e pode ocorrer a perda de dedos, do nariz ou das orelhas. No entanto, Mateus não sofreu nenhum efeito duradouro da enfermidade. Deus continuava trabalhando na recuperação dele.

A história do tratamento do Mateus foi usada num documentário de uma rede de televisão nacional da Nova Zelândia. Sua avó, que não era crente, ficou maravilhada com aquela cura e se aproximou de Deus. Ian, o esposo de Deidre, que não era crente e nunca tinha ido à igreja, ficou profundamente tocado pela demonstração de amor daquelas pessoas que oraram pelo seu filho, levaram alimento para eles todos os dias e ministraram para a sua família. Ele disse que teria que ir à igreja para "agradecer os irmãos pelas orações".

Nas semanas que se seguiram, o pastor começou a fazer amizade com Ian, e ele passou a freqüentar mais a igreja. Em um culto especial que houve na igreja, Ian sentiu a presença de Deus e, após o culto, ele procurou o pastor e se entregou para Jesus.

"Pessoal, o Ian aceitou a Jesus lá na igreja! Ele viu que Deus age com tanto poder através da oração que não conseguiu mais ficar longe dele", diz Deidre. Através da enfermidade do filho, Deus restaurou o seu relacionamento com Ele. "Ian ainda é uma criança na fé", diz Deidre, "e de vez em quando ele dá uns passos para trás, mas ele está no caminho certo. Graças a Deus".

Como R. A. Torrey diz: "Quando pedimos algo específico a Deus e Ele nos dá, Ele se torna uma realidade em nossas vidas. Ele está sempre pronto! É uma bênção termos um Deus de verdade, que não é somente uma idéia… A alegria da cura não é comparável ao gozo da salvação".[1]

FAÇA O SEU PEDIDO ESPECIAL

Às vezes, nós não recebemos o apoio espiritual necessário, como a família de Deidre recebeu, porque ninguém sabe o problema ou a crise que estamos enfrentando. Algumas pessoas acham difícil pedir oração porque pensam que estariam incomodando os outros. No entanto, em Tiago 5.16, a Bíblia nos anima, dizendo: "Orai uns pelos outros". Deus sabia que precisaríamos das orações e da ajuda dos outros. "A dinâmica espiritual está implícita no versículo que diz que quando dois ou três se reunirem com fé, orando em espírito, o poder de suas orações será não apenas somado, mas multiplicado".[2]

Marilyn descobriu uma maneira simples e prática de lembrar as pessoas de orarem por ela. Sua filha mais nova nasceu com a síndrome de Down e teve que fazer uma cirurgia no coração quando tinha poucos meses de vida, para corrigir um defeito de nascença. Marilyn ficou pensando em um jeito de lembrar as pessoas de orarem por sua filha. Então, ela mandou fazer uns marcadores de livro com a foto do bebê de um lado e seus pedidos de oração do outro. Ela e seu marido distribuíram os marcadores com a família, os amigos, os membros do seu grupo familiar e as pessoas da igreja que queriam ajudar. Agora eles teriam um lembrete permanente para fornecerem a ajuda necessária.

Depois que a crise inicial passa, os pais que têm uma criança com uma necessidade especial sempre se sentem sozinhos e desamparados. Mas este não era o caso de Marilyn, porque foi formada uma corrente de oração contínua para apoiá-la. As pessoas colocaram os marcadores em suas Bíblias ou livros devocionais para se lembrarem de orar pelo bebê durante os meses de convalescência da cirurgia. Os familiares de Marilyn sentiram o poder das orações, pois foram literalmente cobertos e guiados pela graça de Deus durante as muitas dificuldades.

Nesta era da comunicação globalizada, podemos criar uma imensa rede de oração e apoio quase que de imediato. Certa vez Jay, o filho da minha amiga Louise, ficou enfermo e não podia nem mesmo respirar fundo ou atravessar o corredor do consultório médico, isso a deixou muito preocupada, e com razão. O menino tinha uma doença congênita e progressiva no coração, portanto qualquer infecção era séria. Assim que o médico disse que aquilo poderia ser pneumonia, ela pegou o seu telefone celular e ligou para a sua amiga Pam. A Pam telefonou para a secretária da igreja, que imediatamente avisou aos doze

pastores através de *e-mail*, colocou o pedido no salão de oração da igreja e na página da igreja na internet. Em menos de meia hora, mais de vinte pessoas estavam intercedendo pelo garoto Jay.

Naqueles trinta minutos, a situação de Jay mudou dramaticamente; podia-se ver um milagre acontecendo. Sua cor, que estava extremamente pálida, voltou ao normal. Ele não precisou ser levado para o hospital, e o médico fez esta observação: "Você não parece mais com aquele menino que entrou aqui pouco tempo atrás". Oração com união faz a diferença!

A nossa noção de privacidade ou a nossa vontade de sermos independentes e auto-suficientes nunca deve nos impedir de pedir ajuda ao exército de Deus e às armas espirituais. Quer estejamos passando por uma emergência ou por uma batalha mais longa, Deus não quer que lutemos sós. Além de sermos abençoados pelas orações dos outros, eles também são abençoados por serem parte do exército terreno de Deus.

MEMBROS UNIDOS

Eu admiro a maneira como Deus coloca o nosso corpo como um modelo para compreendermos como somos membros uns dos outros na igreja, e como cada membro depende um do outro. “Se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1 Co 12.26). Talvez este regozijo venha da compaixão de Jesus, que multiplicado pela quantidade de pessoas que intercedem por quem padece, faz jorrar o amor e o poder de Deus.

Este amor e este poder são como uma bóia salva-vidas lançada para alguém que está se afogando. A inglesa Judith Pitman passou por esta experiência quando sua filha Annabel teve uma doença que os médicos não conseguiram diagnosticar. Ela estava sofrendo dores constantes havia vários meses. Os comprimidos para dor não adiantavam muito, e Annabel não conseguia ficar deitada, nem sentada e nem de pé por muito tempo, e muito menos dormir. À noite, Annabel se reclinava sobre sua mãe, e as duas cochilavam nos intervalos em que as dores não eram tão fortes.

Não muito tempo depois, a mãe e a filha já estavam física e espiritualmente esgotadas. Os professores e colegas de Annabel não se importaram com a falta dela na escola, e ela se sentia rejeitada e melancólica. Porém, o grupo de Mães em Contato local e alguns amigos escreveram para ela, mandaram alguns presentinhos, e lhe fizeram visitas, restaurando assim a sua auto-estima. Estes amigos cristãos também proporcionaram à Judith e à Annabel momentos de grande alegria através da oração. “Nós sabíamos quando eles estavam orando”, diz Judith, “porque durante o dia a gente sentia a presença e o amor de Deus nos envolvendo. Todo dia alguém perguntava como a Annabel estava indo e se oferecia para orar. Devido àquelas orações específicas em favor dela, encontramos um médico que conseguiu diagnosticar sua enfermidade, que era um vírus na espinha dorsal”.

Já se passaram dezoito meses desde o começo daquela enfermidade. Annabel ainda está se recuperando, e os resultados das orações continuam presentes em sua vida. Ela teve que repetir o terceiro ano do ensino médio, mas foi colocada em uma turma onde os professores e os colegas são bastante solidários. Ela está se desenvolvendo bem e tira boas notas na escola.

“Quando olho para trás, não consigo imaginar que teria resistido sem a oração e a união de todos. Nós oramos com confiança e segurança porque sabemos que somos verdadeiramente irmãos e irmãs no Senhor”, diz Judith.

A MULTIPLICAÇÃO DO PODER

Sabe o que acontece quando a união dos irmãos em oração cresce ainda mais? Sabe o que Deus faz na vida daqueles que oram e daqueles que recebem oração? Quando o corpo de Cristo se reúne em torno de um objetivo comum — quando o círculo de oração, as congregações, e cada crente individualmente clamam ao Senhor em uma só voz — Deus é glorificado de maneira toda especial e o seu poder se torna mais visível tanto para os crentes como para os descrentes.

"Quando muitas pessoas se unem em oração, o poder espiritual é multiplicado", diz Wesley Duewel. "Quando oramos juntos, a oração de cada um ajuda a aumentar a ansiedade pela resposta de Deus e também ajuda o espírito de oração a se alastrar com fogo. A nossa fé é fortalecida, e todos que estão unidos em oração, sentem o poder de Deus de forma especial".[3] Ao mesmo tempo, as pessoas que estão passando pela crise são envolvidas pelo amor, que toca a vida de cada uma delas.

Quando uma enfermidade estava ameaçando a vida de Cameron, uma estudante universitária da cidade de Beeville, no Texas, ela e sua família não lutaram sozinhas. A cidade toda, o pessoal da universidade, as igrejas da cidade de Abilene, os irmãos da cidade de Dallas, onde ela estava hospitalizada e centenas de pessoas que ela nunca tinha visto tomaram suas dores e se uniram em oração por ela. E desta forma, muitas vidas foram transformadas. Gente que não vinha à igreja há anos começou a voltar e a renovar o relacionamento com Deus, e as vidas de Cameron e de sua mãe foram tocadas de maneira especial.

No final de seu primeiro ano na universidade, Cameron foi para o hospital para que removessem um tumor na sua tireóide e fizessem uma biópsia. Os médicos disseram que era um procedimento simples. Eles estimaram que ela ficaria, no máximo, dois dias no hospital. Porém, quando perceberam que o tumor era maligno, voltaram com a moça para a sala de cirurgia para removerem por completo a glândula tireóide, impedindo que o tumor se alastrasse. O diagnóstico era sinistro — câncer folicular maligno — mas os médicos deram certeza aos pais dela de que tudo estava resolvido.

Então, começou a vazar ar da traquéia de Cameron e o pescoço dela cresceu e ficou o dobro do tamanho normal. O inchaço impedia que ela respirasse, e tiveram que correr com ela para o hospital.

Depois, por causa da intoxicação sangüínea, sua pressão abaixou

demasiadamente, causando alucinações. Mais uma vez ela teve que sofrer outra cirurgia de emergência, e os médicos ficaram abismados quando encontraram uma enorme bactéria mortal corroendo o pescoço dela. Eles fizeram uma limpeza e administraram um antibiótico bem forte. A bactéria já havia corroído três seções da traquéia de Cameron, por isso ela não podia respirar direito. Novamente, ela foi levada para a sala de cirurgia, desta vez, para a remoção da traquéia.

Uma equipe de vinte especialistas foi chamada para estudarem o caso de Cameron, e enquanto isto, o Espírito Santo conduzia o povo em oração. Dentre as vinte e cinco mil pessoas de sua cidade natal, muitos estavam intercedendo por ela, inclusive gente de dezoito igrejas diferentes. Eles colocavam Cameron nas correntes de oração e nos boletins dominicais das igrejas todas as semanas. Ela recebeu centenas de cartões com versículos bíblicos. Um de seus professores na Universidade Cristã de Abilene, convocou toda a escola e mais vinte e cinco congregações da cidade para orarem por ela. Durante seis semanas e meia, sua vida estava por um fio. Ela passou por dezessete grandes cirurgias e mais quarenta e três intervenções menores. “Era como estar no centro de um furacão”, diz Gayle, a mãe dela. “Toda vez que ela ia para a sala de cirurgia, eu chorava”. Cameron perdeu quinze quilos e quase todo o seu cabelo. Todas as suas veias praticamente secaram. E também tiveram que colocar um tubo em seu pescoço. Ela pegou pneumonia e um dos pulmões não agüentou. Ela tinha tonteiras por causa dos medicamentos. A bactéria mortal avançou para o coração e os pulmões. Então tiveram que fazer uma cirurgia experimental para colocarem uma plaqueta em seu pescoço porque o canal da traquéia não estava sarando.

Certa noite, Cameron sentiu que estava morrendo afogada em seu próprio sangue. Neste momento crítico, os irmãos de sua igreja em Beeville estavam saindo do culto. De repente, alguém espalhou a notícia de que Cameron estava indo para outra cirurgia. Todo mundo marchou de volta para a igreja para orarem de comum acordo pela cura. Naquela noite os médicos conseguiram estancar a hemorragia, porém apareceram outras complicações. A igreja, a comunidade e a família dela continuaram a orar por ela, aliás, quanto mais ela piorava, mais pessoas ficavam sabendo da situação e começavam a orar por ela, muitas destas pessoas nem a conheciam.

Durante muitos dias, um grupo de quarenta ou cinqüenta pessoas das igrejas de Dallas vinha para a sala de espera e intercedia por ela durante as cirurgias. Certo dia, quando o médico saiu da sala de operação e veio informar aos pais

sobre a situação da moça, ele viu aquela multidão e disse: “Não sabia que tinha uma congregação inteira aqui esperando informações!”

Embora Cameron e sua família nunca saberão quantas orações foram depositadas aos pés de Deus em favor dela, ela pode contar as mais de duas mil cartas que recebeu, muitas delas de gente que ela nem sabia que estava orando por ela. A carta de uma amiga de sua mãe que morava a quilômetros de distância dizia assim: “Todos os dias eu coloco o seu nome diante de Deus. Eu acho que Deus recebe esta oração com um sorriso e diz: ‘Aí vem mais um pedido de oração pela Cameron!’ Você não acha ?”

Para o desafio de todas as expectativas dos médicos, Cameron sobreviveu a este pesadelo — e a um outro problema de câncer no ano seguinte. Mas como ela vê toda esta terrível experiência? Ela não tem amargura e nem pergunta “Por que isto tem que acontecer comigo?” Em vez disto, no meio de seu sofrimento, ela escreveu em seu diário: “Todos nós devemos orar o máximo possível a Deus, porque Ele irá responder. Coloquei toda minha fé nEle, e creio que Ele vai me curar e que pode lutar contra o diabo ou seja lá o que for que está tentando dominar a minha vida. Eu prometo que juntamente com vocês e Deus, vencerei esta batalha”.

Ela agora está de volta à universidade, tem uma fé mais forte e está absolutamente convicta do poder da oração.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Você deve considerar as seguintes idéias, se quiser colocar as pessoas para intercederem por alguém.

Faça uma corrente de oração. Se em sua igreja não existe uma corrente de oração, você deve começar a pensar nisto. Desta forma, no caso de alguma emergência ou enfermidade, os intercessores podem ser mobiliza dos rapidamente. No estado da Virgínia existe algo assim. A irmã Ruth, que é a dirigente, faz algumas ligações telefônicas, e dentro de dez minutos, trezentas pessoas em trinta e seis igrejas começam a orar ali na região mesmo, no distrito de Washington e no estado da Carolina do Norte.

No caso de um ataque de coração, de um adolescente que fugiu de casa ou de uma criança que foi picada por uma cobra, a corrente de oração resolve isto através da união na oração. Deus está respondendo maravilhosamente e está intervindo na cura e na salvação. Algumas igrejas também colocam os pedidos de oração nos boletins dominicais. “Nós explicamos para as pessoas que isto é para as emergências e arranjamos um líder voluntário em cada igreja”, diz Ruth.

Em caso de emergência, você pode servir de ponto de contato dos familiares. Você pode procurar saber quais são as necessidades diárias da pessoa e passar os pedidos de oração para aqueles que estiverem interessados em intercederem fielmente.

Lembre-se de que Deus não está limitado ao tamanho do exército. Precisamos ter uma compreensão balanceada acerca da oração. Embora em momentos como estes mencionados sejam necessários muitos intercessores, a intervenção de Deus em uma situação não está limitada aos nossos recursos e nem depende da quantidade de pessoas. Olhe o que Ele fez com Davi, o jovem pastor que enfrentou o gigante Golias, com uma mão só, e armado com apenas uma funda. Olhe como os midianitas foram derrotados pelo pequeno exército de Gideão, segundo a direção de Deus. (Leia esta história inspiradora em Juízes 7.)

Quer estejamos sozinhas, com uma amiga, com um grupo de irmãs ou sejamos parte de um grande exército de oração, o que importa é buscarmos a Deus. E Ele, o Deus da esperança, nos ouvirá e agirá.



Senhor, peço que quando alguém em minha igreja ou em meu círculo de amizade vier a sofrer, o meu coração possa se encher de compaixão, e o teu amor possa me motivar a interceder fielmente por ele.

Que eu possa fazer parte do teu exército de amor aqui na terra. No nome de Jesus, amém.

Capítulo 14



ORAÇÃO QUE ENVOLVE O MUNDO

E quem sabe se para tal tempo como este vieste a este reino?
ESTER 4.14

ORAÇÃO PELOS FILHOS

Pai, pedimos nos ouça, Ouça as palavras que o nosso coração diz, Estamos orando pelos nossos filhos.

Guarde-os do poder do mal, Do perigo escondido, Do redemoinho que os pode tragar,
Livra-os da areia movediça.

Da falsa alegria do mundo Da dor da tristeza Pai santo, salve os nossos filhos.

Dirija-os nas tempestades da vida, Alegrai-os nas batalhas amargas da vida, Pai, Pai, esteja com eles.

Interprete a linguagem da nossa ansiedade, Interprete a multidão dos nossos pedidos silenciosos, Pai santo, por amor aos nossos filhos.

E onde quer que estejam, Trazei-os de volta ao anoitecer.

AMY CARMICHAEL



Uma coisa que aprendi no processo de entrevistar mulheres no mundo todo é que apesar das diferentes raças, religiões e nações, o nosso coração de mãe é o mesmo: ele sempre bate pelos nossos filhos. Assim como as mães crentes dos EUA estão preocupadas com o currículo das escolas seculares, as mães crentes dos países muçulmanos choram porque as escolas ensinam o islamismo para os seus filhos. As mães da Suíça e da Nova Zelândia se preocupam com a influência da filosofia da Nova Era nos livros escolares de seus filhos, da mesma forma como acontece nos EUA. As mães da Tanzânia e do Brasil também estão preocupadas com as drogas e o álcool nas escolas. Todas as mães se preocupam com a segurança de seus filhos.

Em qualquer lugar do mundo, o coração de uma mãe fica ferido quando um filho rebelde resolve amar mais o mundo do que os caminhos de Deus; quando ele entra em um relacionamento desagradável, está solitário ou faz más escolhas. Nós todas almejamos o bem-estar físico, emocional e espiritual dos nossos filhos. Queremos que eles amem a Deus de toda a alma e de todo o coração. As mães querem que seus filhos sejam bem sucedidos na escola; para muitos, esta é a única maneira de escapar da pobreza. Nós enxergamos uma luz em nossos filhos e queremos desesperadamente que eles aprendam, desenvolvam os seus dons e alcancem o potencial que Deus lhes deu.

Em todo o mundo, as mães reconhecem que não podem controlar todas as forças que ameaçam o bem-estar de seus filhos. Elas se sentem frágeis, quando os seus filhos estão doentes ou feridos emocionalmente, e elas têm uma grande necessidade de apoio dos outros para ajudá-las a levar esta cruz.

No entanto, existem grandes diferenças nas experiências das mães. Enquanto em nosso país as mães têm uma liberdade ilimitada para apoiarem umas às outras em oração e para estudarem a Bíblia juntas, os crentes em muitos países são perseguidos em suas atividades cristãs. Na China, no Sudão, na Etiópia e

em muitos países do Oriente Médio, ainda costumam prender e matar as pessoas por causa da fé. Em alguns destes países, as mulheres arriscam a própria vida simplesmente por se reunirem com os outros para orar.

De vez em quando, devemos erguer os nossos olhos para o horizonte e ver que o mundo é bem maior do que as nossas necessidades pessoais, do que a nossa família e o nosso país. Existem muitas necessidades em outras partes do mundo, e Deus está respondendo as orações das mulheres lá também. Temos muito o que aprender com estas orações, que percorrem o mundo todo.

ORAÇÕES QUE TRAZEM ESPERANÇA

O ano escolar estava para começar, e as mães crentes de um certo país [1] do Oriente Médio estavam em desespero. O país estava em crise, como a maioria dos outros países daquela região, e os cristãos estavam sofrendo uma perseguição. Os grupos muçulmanos extremistas, que se alimentavam das mesmas forças que destruíram o Iraque, cresceram em número e se incrementaram, espalhando terror.

Uma destas mulheres escreveu: "Estávamos em completo desespero. Sentíamos que tínhamos sido derrotadas como mães, entregando nossos filhos ao inimigo. Nossas escolas não ensinam e nem conhecem nada sobre o Senhor Jesus. No entanto, temos de mandá-los para a escola. E não existe nem uma escola cristã que esteja livre para ensinar os nossos filhos… Pensávamos que não podíamos fazer nada… Nós, as mães, estávamos de mãos atadas".

Mas Deus ouviu o clamor delas, e, uma semana depois do início do ano escolar, um missionário colocou nas mãos desta mãe um panfleto branco, em suja capa se podia ler, em árabe, as palavras "Mães em Contato". Aquela mulher declarou: "Quando eu li aquele título, achei graça e disse comigo mesma: 'Como pode uma mulher ocidental sentir e compreender o que uma mulher oriental sofre?'"

Mas antes de terminar de ler a introdução, ela compreendeu que os seus problemas eram similares. Como ela diz: "Satanás está em todo lugar, lutando contra os nossos filhos, embora use estratégias diferentes de um país para outro. A finalidade é a mesma: tomar os nossos filhos como presas em suas mãos. Mas graças a Deus que nos guia vitoriosamente e que inspirou alguém a transmitir este plano de oração para o nosso povo aqui também".

Aquele panfleto do ministério Mães em Contato que ela recebeu foi traduzido por uma mulher árabe no início dos anos 90 e complementado depois por um missionário americano, que conseguiu fazer duzentas cópias. Quando ele viu a rapidez dos pastores para pegar e distribuir aqueles livretes, ele percebeu o quanto aquelas mulheres necessitavam dos grupos de oração. Então, ele conseguiu um jeito de imprimir e distribuir mais vinte e três mil cópias, mesmo sabendo que a impressão ilegal de material cristão poderia resultar em prisão.

Este foi o primeiro livro cristão em árabe a ser publicado só para mulheres. Foi por isto que ele foi recebido com tanta alegria, como explica esta carta enviada ao ministério Mães em Contato: "Cremos que Deus o enviou aqui para

um momento como este, e deve tê-lo mandado distribuílos exatamente naquela semana. Foi um ato maravilhoso, que nos tocou muito…" Ele veio exatamente na semana em que as aulas estavam começando, e as mães estavam clamando a Deus em desespero por causa de seus filhos e das condições das escolas. Elas agora têm esperança, e as suas mãos foram desatadas, pois há algo importante que elas podem fazer em favor de seus filhos.

COMPARTILHANDO A BÊNÇÃO

Aquelas mulheres começaram a orar e a transmitir esta visão para outras e, naquele ano, foram formados cerca de trinta grupos de oração, onde as mães oravam unidas pelos seus filhos e pelas escolas. Em todas as grandes cidades e em algumas cidades do interior agora existem reuniões semanais de oração. Algumas mulheres ortodoxas desejosas de orar pelos filhos, também se uniram a elas, e após participarem do louvor, da adoração e da intercessão, resolveram aceitar a Jesus. Muitas outras fizeram um compromisso com Cristo e Ele transformou a vida delas e da família.

A mulher que se dispôs a treinar e a coordenar os grupos de oração no país foi pressionada pelo governo a restringir suas atividades ministeriais. Eles tiraram o marido dela do emprego e o colocaram em outro, a duas horas de distância, para coibir suas atividades ministeriais e para servir de exemplo.

Ela renunciou, e outra mulher sentiu a chamada de Deus para ocupar o seu lugar. Por incrível que pareça, ela ganhou um visto para ir à Califórnia, na celebração do aniversário do ministério Mães em Contato. Era a primeira vez que ela saía do país, a primeira noite que ela ia passar longe dos filhos e do marido. Ela voltou para casa trazendo em seu coração um amor ainda maior por este ministério.

De repente, a perseguição contra os crentes aumentou. Todas as atividades cristãs foram cortadas. Os cultos não eram permitidos, a não ser nas igrejas registradas, que eram constantemente bombardeadas ou queimadas pelos terroristas. O governo estabeleceu o toque de recolher por causa do aumento da violência noturna. Muitos crentes foram mortos, as meninas eram estupradas e as mães se preocupavam mais com a segurança das filhas do que com as suas próprias vidas. Enquanto isso, os panfletos sobre a oração circulavam silenciosamente entre as mães e avós, ensinando-as como proteger os seus filhos através da oração.

“Elas têm bastante fé”, diz um correspondente americano. “O viver é Cristo, e o morrer é ganho. Isto é uma realidade na vida delas, mas elas têm medo do que pode acontecer com os seus filhos”.

Até mesmo a visita de uma ou duas mulheres à casa de outra levantava suspeitas, principalmente se eles soubessem que elas eram crentes. Portanto, o ministério da oração tinha que parar ou se reunir nos subterrâneos. As mães que se reuniam para orar ou que treinavam para dirigir um grupo de oração arriscavam a própria pele. Para elas, este ministério era realmente de vida ou

morte.

Na época da perseguição e do abuso, a coordenadora do trabalho passou por um período de grande desânimo e de muito pesar. Eles ameaçaram tomar o emprego dela se ela fizesse qualquer atividade cristã. Mas suas irmãs americanas do Ministério Mães em Contato continuaram a orar por ela e pelas outras mulheres em seu país. Elas pediam a Deus que, embora o ministério estivesse desativado no momento, Ele pudesse prepará-la para continuar quando as portas se abrissem novamente.

Mesmo sem poder se reunirem, aquelas mulheres conservaram a esperança. A esperança de que suas orações fariam efeito na vida de seus filhos. A esperança nas promessas de Deus para a proteção de suas filhas e para o livramento de seus filhos. A esperança de que Deus realmente cuidava delas e estava ouvindo os seus clamores. A esperança de que os seus filhos seriam firmes na fé e que não seriam influenciados pelo islamismo. E a esperança de tomarem um lugar na sociedade e no reino de Deus.

"Antes não tínhamos esperança, mas hoje temos", escreveu a coordenadora. "Agora sabemos o que devemos fazer em prol de nossos filhos e de suas escolas. Agradecemos ao Senhor Jesus Cristo… pela fidelidade de vocês, porque não restringiram esta visão de oração só a vocês, ou só aos Estados Unidos".

Durante aqueles três anos de perseguição, elas aguardaram com esperança o dia em que poderiam orar juntas novamente. Para quem estava olhando de fora, parecia que os grupos de oração haviam desaparecido e que o ministério tinha acabado. Mas as coisas mudaram de rumo. Os crentes deixaram de ser tão pressionados, e as mulheres ousadamente recomeçaram a se reunir em pequenos grupos para orar — ainda com precaução, mas com bastante alegria. Hoje, a visão de oração destas mulheres está mais forte do que nunca.

Como disse uma dessas mães: "Nós atravessamos uma situação extremamente difícil. Durante esse tempo, não pudemos continuar o nosso trabalho por causa das pressões externas que afetavam o nosso coração e a nossa alma. Mas nós não nos desesperamos. Continuamos orando diligentemente de dia e de noite, pedindo uma intervenção do Senhor para termos uma saída. E assim aconteceu, pois agora podemos nos reunir novamente. Isto é, graças às orações feitas por nós aqui e por vocês aí".

De acordo com uma mulher que participava ativamente no ministério de oração, quanto maior a oposição, mais cresce o reavivamento naquele país e em todo o Oriente Médio. "Os muçulmanos estão aceitando a Jesus de maneira

extraordinária, e estamos vendo milagres de cura e libertação. O Senhor está ouvindo e respondendo as orações do seu povo, e o sangue dos mártires está alimentando ainda mais o reavivamento, provocando a queda do muro do islamismo. Gracioso é o nosso Deus, que nos permitiu dar apoio às nossas irmãs, ensinando-as a orar pelos seus filhos, a quem Deus está levantando para a sua obra".

Quando leio as cartas que aquelas mães do Oriente Médio escreveram, fico ainda mais convencida de que nada é impossível para Deus. "Quando temos de enfrentar o impossível, podemos contar com o Deus dos impossíveis", diz Amy Carmichael.[2] Talvez exista em sua vida algo que lhe pareça impossível, como talvez manter uma vida constante de oração, por causa dos seus compromissos e da escassez de tempo. Talvez você tenha um problema tão difícil que você acha que não tem mais jeito. Assim como Deus tirou aquelas mulheres do Oriente Médio do desespero e da perseguição e as trouxe à luz da esperança, Ele pode lhe dar a chance de uma vida nova, de um novo começo.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Aqui estão algumas maneiras práticas de se aumentarem os horizontes com relação à oração: *Adote um país.* Quando você leu sobre aquelas mães no Oriente Médio, o seu coração não sentiu algo por elas? Permita que Deus abra o seu coração, para que você não olhe apenas para as suas necessidades, mas ore também para um destes países onde as mulheres se reúnem correndo até mesmo risco de vida: Romênia, Rússia, Egito, Coréia do Sul, Indonésia, Nigéria, México, países da África, Grécia, China e Taiwan. Se você acha que orar pelo mundo todo é difícil, peça a Deus um país específico para você interceder por ele.

Ore pelos círculos de oração. Ore para que haja um círculo de oração intercedendo por cada escola nas grandes cidades e nas cidades do interior no mundo todo. Satanás odeia a oração, então ele lança obstáculos no nosso caminho onde quer que estejamos. Na África do Sul, por exemplo, as mães estão preocupadas com o satanismo, o abuso das drogas, a falta de disciplina nas escolas, classes superlotadas, e, assim como todo mundo, a falta de tempo. "Todo mundo diz que está muito ocupado, levando as crianças daqui para ali, as mães estão trabalhando, e é difícil encontrar um horário vago para uma reunião de oração. Mas nós não estamos entregando os pontos", diz Rosemary, a coordenadora do ministério Mães em Contato na África do Sul.

Ore para que as mães em todo o lugar possam ter, de antemão, a experiência e a visão de que se uma se unir com outra em oração diante do Senhor, elas não terão falta de esperança. Ore para que as mães que estão intercedendo a Deus fiquem confiantes de que estão fazendo uma grande diferença na vida de seus filhos.



Ó Senhor, seja com as queridas mamães em outros países que pouco têm, mas que tanto amam a ti.
Fortaleça o coração delas. Ponha um muro de proteção ao redor delas, e lembre-nos de orar por elas.
Dê a estas mães esperança e um forte compromisso de orarem por seus filhos e suas escolas.

E levante mulheres em cada nação para guiarem o caminho através da oração.
Pelo amor de Cristo, amém.

Capítulo 15



DEUS NOS MANDA FICAR FIRMES EM ORAÇÃO

Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam;
não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas.
Porque transbordarás à mão direita e à esquerda.
ISAÍAS 54.2,3

A oração amplia constantemente o nosso horizonte e nos dá liberdade. Ela nos tira da limitação à qual os nossos hábitos, o nosso passado e a nossa personalidade, de modo geral, nos confinam.

PAUL TOURNIER



Como reflexo da minha jornada de oração, eu me sinto cada vez mais consciente de como Deus usa as nossas preocupações pessoais para abrir o nosso coração para que possamos transmitir bênçãos para os outros. A preocupação que eu e o Holmes tínhamos com o nosso filho, quando ele estava lutando contra a asma fez com que eu e o meu esposo estudássemos com mais diligência o que a Bíblia diz sobre a oração e a cura. À medida que fomos aprendendo a orar por ele com mais eficiência, nós começamos a ter mais compaixão pelos outros. Isto nos levou a participar dos cultos de oração na igreja e das visitas aos enfermos nos hospitais para orarmos por eles, o que continuamos a fazer durante vários anos. Com isto também, o Holmes acabou indo participar de uma campanha de oração missionária no Taiwan, juntamente com outros membros de nossa igreja. Passo a passo, Deus expandiu a nossa perspectiva e nos colocou em ação.

Deus usa as nossas experiências pessoais para desenvolver em nós o altruísmo, a vontade de ministrarmos aos outros, como está escrito em 2 Coríntios 1.3,4: "O pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação; que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus". Quando consolamos aos outros através da oração, estamos passando para eles o que, de graça, nos foi dado por Deus.

Esta transmissão de conforto acontece repetidamente quando duas mães se reúnem regularmente para orarem pelos seus filhos e são tão abençoadas que começam a compartilhar com os outros. Foi assim que o ministério de oração das mães foi difundido nos Estados Unidos e Canadá e em muitos outros países do mundo — através de uma mulher compartilhando com outras a grande diferença que a oração fez em sua vida, estendendo o seu amor aos outros.

DEPOIS DE CONSOLADAS, É HORA DE TRABALHAR

Desta maneira, Deus tem levantado mulheres para evangelizar e para liderar. Geralmente, Ele escolhe uma mulher quieta, aquela que prefere não aparecer, para reunir as mulheres e dirigi-las em oração. Isabella era uma mulher tão tímida que não tinha coragem de colocar os seus pedidos diante de Deus, e por isso, pedia que os outros orassem por ela. Ela dizia: "Eu sempre achava que Deus resolveria melhor o meu problema, porque eles sabiam usar melhor as palavras". Mas através de um pequeno grupo de oração na Escócia, sua visão sobre a oração mudou completamente, ela aprendeu que Deus realmente a ouvia e que responderia as suas orações. Então, quando se mudou para a Inglaterra, ela mesma começou a ministrar para as outras mulheres e iniciou um grupo de Mães em Contato.

A disseminação da semente da oração pelo mundo acontece, basicamente, através das mulheres que têm de se deslocar por causa do serviço do marido. Quando Ingrid morava com sua família no Egito, ela começou a orar com o grupo Mães em Contato, que se reunia uma vez por semana para interceder por uma escola alemã. Ela já tinha experiência de que a oração acalma a ansiedade e as preocupações para com os filhos e pode transformar as escolas e a vida de seus filhos. Portanto, quando ela se mudou para a Alemanha, ela levou consigo o conceito da oração das mães. Ingrid nos conta: "Eu peguei esta idéia americana no Egito e a trouxe para a Alemanha. É bom que as mães saibam que as promessas da Bíblia servem para nós hoje e que devemos colocá-las em prática".

Ingrid começou a tomar posse das promessas para os filhos nas orações semanais de seu grupo "Mutter in Kontakt", que reunia mulheres de várias nacionalidades — tchecas, romenas, libanesas, alemãs e coreanas. Elas só tinham o livro do ministério Mães em Contato em inglês, e era evidente que precisavam do livro em alemão. Já que ela era sueca e o seu marido era suíço, ela procurou alguém para traduzir o livro, mas parecia que Deus estava apontando aquele trabalho para ela mesma. Para Ingrid, a tradução do livro não era fácil, mas ela a enfrentou com fé, e conseguiu algumas irmãs alemãs para revisarem o livro. Depois daquele trabalho meticuloso, financiado pelo ministério Mães em Contato americano, a tradução alemã ficou pronta e foi impressa e distribuída na Alemanha e na Suécia.

PALAVRAS E OBRAS

Esteja sempre preparada porque Deus pode usar você mesma em resposta à sua oração. Alguns anos atrás, a coordenadora do ministério Mães em Contato do estado de Oregon, Barbara Hicks, que se denomina de "a embaixadora relutante", passou por esta experiência. Ela resolveu orar e ajudar financeiramente dois pastores na África — um na Tanzânia e outro em Uganda. Quando ela começou a orar para que as pessoas pudessem aceitar a Cristo durante as cruzadas realizadas por estes pastores, ela passou a sentir um grande amor pelo povo destes países. Depois, ela pensou em difundir o ministério Mães em Contato, enviando uma apostila para cada um destes pastores. E nos conta o que aconteceu: "Enviar aquelas apostilas sobre a oração parecia uma coisa muito simples de se fazer. Eu não tinha a menor idéia de que quando estes pastores falassem sobre o ministério Mães em Contato em suas cruzadas pelo país, milhares de mulheres iriam se interessar". Ela também não tinha a menor idéia do efeito poderoso que aquilo teria na vida dela.

Para facilitar a expansão desta idéia das mães em oração, um dos pastores traduziu a apostila para a língua do povo banto da Tanzânia e deu a primeira cópia para Diana Mushi. Diana compreendeu imediatamente a visão do ministério Mães em Contato e começou a ajudar na formação de grupos de oração em diversas igrejas.

Naquele mesmo período um grupo de pessoas da igreja da Bárbara estava planejando uma viagem para a África e convidaram-na para ministrar sobre a oração para as mulheres de lá. Mas a Barbara não tinha vontade nenhuma de ir para a África. Isto não seria nada confortável para ela. "Eu fiquei numa agonia durante duas semanas, desejosa de saber a vontade de Deus. Eu queria compartilhar com as mulheres sobre o ministério da oração, mas eu não sou uma boa oradora. Eu tinha medo de pegar uma doença tropical, e também não queria dormir no chão, nem tomar banho só com uma caneca d'água, nem sentir aquele calorão ou ficar longe da minha família por um mês. Eu não queria chegar tão perto do conflitante país de Ruanda e nem passar vinte e três horas sofrendo dentro de um avião para chegar lá. Não queria abrir mão do conforto da eletricidade e nem dormir sob um cortinado contra pernilongos", conta-nos Bárbara.

Mas Bárbara continuou orando, e Deus tirou de seu coração aquela relutância em obedecer, e ela finalmente concordou em viajar para a África.

As irmãs ficaram em oração por ela, e ela viajou com aquela turma de irmãos para a Tanzânia. Lá, ela teve uma audiência de cem mulheres africanas em cada uma das cinco palestras que ministrou, encorajando-as a orar pelos filhos e por suas escolas. Ela ficou maravilhada de ver a quantidade de grupos de oração que se formaram a partir de um livro que ela enviou para cada um daqueles dois países.

Mas nem todo mundo estava feliz com a presença deles ali. Antes que aqueles irmãos chegassem a uma certa cidade, alguém bombardeou uma escola em represália à chegada deles. Neste incidente, oito crianças morreram e oitenta ficaram feridas. Um dia após uma vigília numa igreja em Uganda, quatro muçulmanos foram pegos tentando colocar uma bomba no local do próximo culto. Ao mesmo tempo em que aqueles irmãos estavam pesarosos com aquela tragédia e assustados com os acontecimentos, eles também se sentiam protegidos porque sabiam que muitos estavam orando pela segurança deles.

Naquela viagem, aconteceram bênçãos e surpresas. Bárbara nunca tinha sentido tanta alegria em sua vida como aquela que sentiu nos cultos, quando estava adorando a Deus com os crentes africanos. Embora eles se assentassem por três horas em bancos de madeira, sem encostos, em uma casa de paredes de madeira, chão batido e telhado de sapé, ela nem notava isto. “O louvor era tão maravilhoso, e Deus se agradava tanto do culto que mesmo quando caía uma chuva pesada e a enxurrada corria por baixo dos bancos, nós simplesmente levantávamos os pés para ela passar”.

Muitas orações específicas foram respondidas. Deus não permitiu que Barbara contraísse malária e, além disso, curou uma dor que ela sentia nos quadris e nas pernas. Deus guardou em segurança todos aqueles irmãos visitantes. E centenas de mulheres na Tanzânia se sentiram animadas a orarem pelos seus filhos. E com isto, Deus está respondendo às orações das mães africanas a respeito dos problemas específicos que seus filhos enfrentam ali.

Um dos maiores problemas das mulheres da Tanzânia é a separação dos lares, pois as famílias estão se desmoronando. O grupo de oração formado por Diana Mushi tem tanta necessidade, que as mulheres se reúnem duas vezes por semana — nas quartas-feiras, elas oram pelos seus filhos e pelas escolas e, nas sextas-feiras, elas oram pelos maridos, pelos casamentos, pela igreja e pela nação.

O marido de uma destas mulheres tinha se separado dela e arranjado outra mulher havia três anos. Então, as irmãs clamaram a Deus em favor daquela

família. “Em maio deste ano, nós celebramos juntas a renovação do casamento dela”, diz Diana.

Uma outra irmã deste grupo de oração era casada com um muçulmano e seus quatro filhos também eram muçulmanos. Depois que elas oraram por esta família durante um ano, Deus tocou o coração do pai e dos filhos, e eles se tornaram crentes.

Muitos dos jovens pelos quais elas oraram foram libertos das drogas, e várias crianças foram curadas fisicamente.

“É verdade que somos seres humanos comuns e fracos, mas nós não usamos estratégias humanas para vencermos nossas batalhas. Nossa arma é a oração, e nossa força vem do Senhor”, diz Diana.

Hoje, pela graça de Deus, mais de quatrocentas mães estão orando por seus filhos e suas escolas em várias regiões da Tanzânia e da Uganda. “O reavivamento está começando em meu país. Por favor, ore por nós”, diz Diana.

O DESAFIO ESTÁ ÀS PORTAS

Não é necessário que Deus nos mande para fora do país para que deixemos de ficar acomodadas. Pode acontecer que Deus lhe proponha um desafio dentro de sua própria região, e você terá que deixar o aconchego do seu lar, como aconteceu com a irmã Valerie Eaton. Ela morava no estado de Oregon e era a líder do grupo de oração da escola de seus filhos. Mas um dia, a irmã Fran, que ministrava para as mulheres encarceradas, convidou-a para dar uma palestra sobre oração na penitenciária de Salem. Apesar de sua experiência, Valerie se sentiu bastante nervosa porque achava que isto já estava indo um pouco além daquilo que ela estava acostumada a fazer. Mas, mesmo não se sentindo muito à vontade, ela orou pedindo a Deus ajuda e compaixão por aquelas mães encarceradas.

Na cadeia, Valerie se assentou à mesa no meio de mães, avós e tias. E ela logo percebeu que estas mulheres que estavam atrás das grades se preocupam com os seus filhos assim como nós nos preocupamos com os nossos, mas têm menos condições de cuidar das necessidades deles. Algumas delas se preocupam com as condições de vida de seus filhos enquanto elas estão presas. Elas se sentem agonizadas por não poderem colocar os filhos para dormir, nem comprar material escolar para eles e nem mesmo lhes dar atenção. Algumas ficam sem ver os filhos, porque as crianças moram longe demais para ir visitá-las. Tinha uma jovem de apenas dezoito anos que iria ganhar nenen em uma semana e teria que entregá-lo para adoção. Estas mulheres ficam algemadas, incapacitadas de fazer qualquer coisa pelos seus filhos.

Valerie ensinou para elas as quatro partes da oração e orou pelos filhos delas de um a um, de acordo com a Palavra, citando os nomes deles e uma promessa bíblica. Elas começaram a chorar, quando perceberam que a oração era uma coisa que elas poderiam fazer pelos seus filhos.

“Talvez vocês não possam pegar os seus filhos no colo ou dar para eles as coisas que eles precisam”, Valerie disse a elas. “Mas mesmo aqui na prisão vocês têm condições de orar pelos seus filhos — e esta é a coisa mais importante que vocês podem fazer”. Talvez, pela primeira vez em tantos anos, aquelas mulheres tiveram a esperança de que poderiam influenciar a vida de seus filhos para o bem.

Através da atitude de Valerie, de sair e ministrar às prisioneiras da penitenciária de Salem, aquelas mulheres começaram a se reunir para

intercederem pelos seus filhos. Lembremo-nos de que os presos são um dos grupos especiais de pessoas que Jesus menciona em Mateus 25, e é o mais abandonado de todos.

ORAÇÃO EM AÇÃO

Eu já percebi que a oração sempre nos leva a alguma ação. Aliás, oração é ação.[1] Mas podemos estar certos de que quando Deus nos chama para trabalhar, seremos sustentados pela graça, e Ele fará muito mais do que pedimos ou pensamos.

Eu não me esqueço do que Fern Nichols me disse sobre andar diariamente em obediência: “Em qualquer momento que Deus mandar você fazer alguma coisa, simplesmente obedeça. Você não sabe o que Ele fará através desta obediência. É o Senhor que trabalha em nós e através de nós para cumprir o seu propósito. Se o obedecermos dia a dia, Ele fará coisas grandiosas”.

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

O que será que Deus quer que você faça para que as suas orações sejam acompanhadas por ações? Para descobrir, considere as seguintes idéias:

Peça a Deus para lhe dar um coração altruísta. Você sente desejo de orar pelas necessidades ou pelos interesses de alguém? Você sente desejo de orar por algum país? O que comove o seu coração? Quando orar por estas coisas, deixe que Deus use você como parte da resposta — ou seja, Deus pode usar você como um instrumento de ação para responder às suas próprias orações.

Talvez você queira reunir as mães de sua vizinhança ou da escola de seu filho para orarem com você, mesmo que você seja uma daquelas mulheres pacatas que não se consideram uma "líder". Se Deus tem um plano para você, Ele lhe dará capacidade. Talvez você queira formar grupos de oração em um penitenciária feminina, ou queira educar uma criança da favela, ou mesmo amparar e discipular uma jovem mãe solteira. Talvez você queira encorajar as mulheres de um outro país a orarem pelos filhos e por suas escolas.

"A melhor coisa que a gente pode fazer é repartir com os outros aquilo que aquece e fortalece a nossa própria alma. E eles certamente serão aquecidos", disse Amy Carmichael.[2] Isto está bem explicado em 2 Timóteo 2.2: Aquilo que você recebeu, ensine também aos outros.

De que maneira você pode transmitir aos outros as bênçãos que recebeu de Deus em oração?

Ore pela liderança. Ore pelas coordenadoras dos grupos de oração de todos os países do mundo. Em Nova Zelândia, a irmã Deidre tem um pequeno escritório em sua casa, de onde coordena mais de trezentos grupos de oração, além de cuidar dos filhos, do marido e de trabalhar fora. As orações destas mulheres estão produzindo muitos frutos. Na Tanzânia, a irmã Diana Mushi encoraja as mães e coordena os grupos de oração, mesmo sem ter muitos recursos. Estas mulheres necessitam de ajuda e de nossas orações. Peça a Deus para usar você para ajudá-las a desempenhar a obra que Ele as chamou para fazer.



Senhor, pedimos a ti que as nossas orações sejam acompanhadas por ações.

Pedimos que nos envie como obreiras às prisões das trevas, sejam elas físicas, políticas ou espirituais.

Use a cada uma de nós para fazermos a nossa parte entre a vizinhança ou em qualquer lugar do mundo, para que os nossos filhos sejam protegidos pela oração.

Que nós possamos ser fiéis na oração, corajosas e obedientes para agirmos quando o Senhor nos mandar.

Em nome de Jesus, amém.

Capítulo 16



A TRAJETÓRIA DA ORAÇÃO

A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.
TIAGO 5.16

O mundo não pode nem imaginar quantas coisas são resolvidas através da oração.

Portanto continue levantando sua voz a Deus por mim dia e noite.

ALFRED LORD TENNYSON



Você já ouviu falar em Mary Ball, Elizabeth Newton ou em Ni Kwei-tseng? Talvez não, mas eu garanto que você já ouviu falar nos filhos delas — George Washington, John Newton e Madame Chiang Kai-shek.

Mary, Elizabeth e Ni eram mulheres de uma grande visão, e a história delas mostra que as orações podem ter efeitos tão abrangentes, que, às vezes, continuam em ação mesmo após a morte. Se observarmos os "bastidores" destas histórias que aconteceram há tantos anos atrás, podemos ver claramente a trajetória das orações daquelas mulheres. E podemos ter certeza que assim como Deus respondeu às orações delas, Ele abençoará a vida de nossos filhos através da oração.

O PRESIDENTE À PROVA DE BALA

O primeiro presidente dos Estados Unidos, George Washington, era filho de Mary Ball Washington, uma mãe irritadiça e superprotetora.

Aos vinte e um anos, quando George foi convidado para auxiliar o general Braddock durante as guerras entre os franceses e os índios, sua mãe protestou com veemência. Afinal, ele era jovem, tinha um grande potencial e, além de tudo, era seu filho e tinha obrigação de obedecêla! Ela já havia recusado um pedido dele quando, com apenas quatorze anos, queria ingressar na marinha real inglesa. Ao invés disso, ele foi trabalhar como agrimensor, mas, aos vinte anos, ele já estava servindo à milícia da Virgínia. E apesar de não ter experiência e nem ter feito treinamento, ele foi logo promovido a major. Dá para se imaginar por que sua mãe se preocupava tanto.

"Preocupada com sua segurança, ela foi depressa para o Mount Vernon persuadi-lo a não aceitar o convite, mas não conseguiu convencê-lo. Naquela conversa, ele lembroulhe: Mãe, eu creio que o Deus a quem você me entregou, que me protegia nas minhas mais perigosas travessuras de criança, me protegerá agora também. Você não acha?'"[1] Estas são verdadeiramente as palavras de um jovem aventureiro que amava o militarismo e achava que sua mãe o superprotegia. Você não acha? (E ele sabia convencê-la!)

Porém, dizem que antes de sair de casa, George Washington se ajoelhou diante da cadeira de balanço de sua mãe, enquanto ela pedia a proteção de Deus sobre a vida dele. Mais tarde, ele atribuiu às orações [2] de sua mãe o fato de sobreviver a muitas crises e a vários massacres nas manobras militares britânicas. Em um destes incidentes, o general Braddock morreu juntamente com centenas de soldados da Virgínia, no entanto, George Washington nem foi ferido. Nas batalhas posteriores, os caciques e os índios atiradores contam que o acertaram inúmeras vezes e ele não morreu.[3]

Como George Washington explicou isto? Ele escreveu para o seu irmão após o massacre do forte Cumberland dizendo: "Pela poderosa dispensação da providência divina, eu fui protegido além de toda probabilidade ou expectativa humana, pois quatro balas atravessaram o meu casaco e dois cavalos foram atingidos enquanto eu os cavalgava, porém eu escapei sem nenhum arranhão, embora os meus companheiros ao meu redor estivessem sucumbindo à morte!" [4]

UM MERCADOR DE ESCRAVOS SE TRANSFORMA EM MINISTRO

Enquanto Elizabeth Newton caminhava para casa, voltando da igreja com o seu filho John, ela sonhava que um dia ele pudesse ser um obreiro, como os pastores de sua igreja. Embora o marido dela freqüentasse a igreja da Inglaterra, ele era capitão de um navio e ficava muitos meses no mar. Por isso, Elizabeth teve grande influência na vida do filho. Ela o ensinou a ler e escrever, ensinou-o Matemática e também os princípios bíblicos. Ela era uma mãe carinhosa e fiel, e sempre orava com o filho clamando a Deus por ele.

Porém, antes de John completar sete anos de idade, sua jovem mãe morreu de tuberculose. Ele ficou aos cuidados da madrasta e do pai, que quase não ficava em casa e não teve nenhuma influência espiritual em sua vida. O capitão Newton tinha uma visão diferente de Elizabeth quanto ao futuro do filho — então, levou John para a sua primeira viagem marítima aos onze anos de idade.

Durante sua adolescência e sua juventude, a vida moral e espiritual de John entrou em decadência. Determinado a fugir de Deus, ele praticou todo tipo de escárnio e crueldade, constantemente blasfemava o nome de Deus e tentava arrastar os outros para a perdição. Ele se tornou um mercador de escravos e muitas vezes escapou da morte por um triz. Ele mesmo ficou preso como escravo na África mais de um ano e quase morreu de fome.

John Newton se rebelou contra Deus durante vinte e dois anos. Mas uma noite, ele enfrentou uma terrível tempestade no mar — a tempestade era tão violenta que ele teve que se amarrar ao timão para poder guiar o navio. Durante aquelas onze horas de desespero, ele clamou ao Senhor e começou a se lembrar das orações que sua mãe fazia quando ele era criança, das palavras e dos ensinamentos de sua mãe. O Senhor lhe estendeu as mãos e segurou-as. Newton foi salvo pela maravilhosa graça de Deus.[5]

Ali começou a transformação de Newton. Quando ele completou trinta e oito anos, foi ordenado ao ministério da igreja da Inglaterra, onde serviu a Deus como evangelista, pastor e autor de hinos. Ele ajudou a trazer à tona as maldades do comércio de escravos e teve bastante influência sobre William Wilberforce, cuja atuação no parlamento trouxe a abolição da escravatura no império britânico. Embora Newton tenha fundado sociedades bíblicas e missionárias no mundo todo e tenha ganhado muitas almas através de suas pregações, seu maior legado foi ter escrito o hino “Amazing Grace”

(Maravilhosa Graça).

Mas quem abriu o caminho para que a maravilhosa graça de Deus pudesse redimir este "miserável" e transformá-lo em um ministro do evangelho? "As orações de sua mãe prevaleceram apesar de todas as investidas satânicas que tentaram destruí-lo e impedi-lo de se tornar um instrumento nas mãos de Deus. Após vinte e dois anos afastado de Deus, durante os quais John enfrentou a morte várias vezes, as circunstâncias providenciais de Deus finalmente o trouxeram a Cristo, em resposta às orações constantes de sua mãe".[6]

Quando eu li a biografia de John Newton, fiquei pensando em como Deus honrou as orações de sua mãe. Ela só pôde orar por ele durante sete anos, mas estes sete anos de oração fizeram efeito. Ele fugiu de Deus por vinte e dois anos, mas não pôde escapar das orações de sua mãe. Depois de sua conversão, ele serviu a Deus por quarenta e quatro anos, exatamente o dobro. E a influência dele ainda continua através de seu hino "Amazing Grace", que é cantado em milhões de igrejas e nos lares de muitas pessoas no mundo todo.

A MÃE QUE MUDOU A CHINA

Uma mãe que é fiel na oração pode trazer uma influência cristã a um país que está há séculos na escuridão.

Ni Kwei-tseng nasceu na China em 1869 e aos dezessete anos, seu nome foi mudado para senhora Charles Jones Soong. Esta senhora teve seis filhos, quatro dos quais se destacaram como servidores públicos na história da China. Sua filha Mayling se casou com o general Chiang Kaishek. Sua outra filha, Chiling, se casou com Sun Yat-sen, o pai da República Nacionalista da China, que é considerado o "George Washington dos chineses". Seu filho, T. V. Soong foi ministro da economia e das relações exteriores da China, e, assim como suas irmãs, trabalhou toda a sua vida em prol do engrandecimento do povo chinês.[7]

As ferventes orações da irmã Charles foram um exemplo para os seus filhos. Ela se levantava toda madrugada e passava várias horas diante do Senhor. Ela se ajoelhava em seu quarto de oração no terceiro andar e elevava a Deus as suas orações, os seus sonhos para com os seus filhos e para com a sua nação. Sua filha diz: "Para ela, orar a Deus não significava ajoelhar por cinco minutos e receber a resposta, significava esperar em Deus".[8]

A China considera a irmã Charles como sua mãe na fé por causa de suas orações e de seu testemunho. Enquanto ela evangelizava os pobres, os órfãos e os perdidos, ela mostrava aos seus filhos o valor da oração e da dependência em Deus. Quando ela reunia os seus filhos para o culto doméstico, o seu objetivo principal era que eles andassem na verdade da Bíblia, no amor e na sabedoria de Deus. Por causa de suas orações, o seu genro, presidente Chiang Kaishek, também se tornou um cristão. Depois que ela morreu, os seus filhos tiveram uma grande influência sobre o povo chinês através do evangelho e do testemunho de suas próprias vidas. Eles estabeleceram missões, escolas, orfanatos e serviram a Deus no governo chinês.

A ORAÇÃO COMO HERANÇA

Muitos se lembram do nome Susanna Wesley. Das mães que deixaram o exemplo da oração na história, ela é a minha favorita e podemos aprender muito com ela. De seus dezenove filhos, que nasceram entre 1690 e 1709, apenas nove chegaram à idade adulta. Depois que ela teve seu nono filho, Susanna decidiu aumentar o seu tempo de devoção e oração de uma hora para duas. Aqueles que a conheceram sabiam que sua coragem e sua paz vinham dos momentos que ela passava com Deus todos os dias.

A vida de Susanna não era fácil. Sua casa era um barraco de barro; seu marido era um homem muito difícil; sua casa pegou fogo duas vezes, e quase tudo ficou destruído; ela tinha grandes problemas financeiros por causa das dívidas de seu marido. Porém, a sua força estava no Senhor, e o propósito dela era claro: criar os seus filhos para a glória de Deus.

Susanna educou rigorosamente os seus filhos, ensinando-os seis horas por dia em sua casa, mas ela sabia que a maturidade espiritual deles dependia da ajuda divina. Sua biografia descreve como ela colocava cada filho para dormir e observava cada rosto sob a luz da vela, enquanto orava para que Deus inspirasse a cada um deles de maneira tal que pudessem ser usados para mudar o mundo.

Seu filho John se tornou um grande pregador, tanto na Inglaterra como nas colônias, e fundou o movimento metodista. Os seus sermões se espalharam por toda a Inglaterra através do fogo renovador do Espírito Santo. Seu filho Charles, também um grande pregador, escreveu muitos belos hinos que ainda são cantados nas igrejas hoje.[9]

CONSAGRAÇÃO

Quando nós dedicamos nossos filhos a Deus e à sua obra na terra, e os entregamos em suas mãos, nós não sabemos como Deus vai usar a vida deles. Patrícia St. John, uma das primeiras mulheres a evangelizarem em Marrocos e no norte da África, e autora de vários clássicos infantis, como *Os tesouros da neve*, conta-nos em sua autobiografia como as orações de sua mãe influenciaram sua vida:

"Desde quando éramos bem novos, eu acho que havia forças invisíveis que trabalhavam em nossas vidas",[10] ela diz. A família dela chegou na Inglaterra após a I Guerra Mundial quando o calor da obra missionária era bem forte. Mulheres cristãs proeminentes realizavam reuniões em seus lares para angariar fundos para a missão na China e para outras missões evangelísticas da Ásia. Era comum as mulheres tocadas pelo apelo missionário entregarem suas jóias e dinheiro como oferta no final do culto.

Em um destes cultos, a mãe de Patrícia, uma pobre esposa de evangelista, "sentou-se muito triste lá atrás e ficou um pouco sem graça porque não tinha nada para ofertar. Então lhe veio um pensamento tão forte como uma voz, dizendo: Qual é a coisa mais preciosa que você tem?'

"'Meus três filhos', ela respondeu. Seu coração se abriu e ela caminhou ousadamente para o altar e ofereceu os seus três filhinhos para o campo missionário. Naqueles dias, isto não era um sacrifício pequeno; o serviço não era temporário, não havia muito dinheiro, e muitos morriam. Mas ela ficou firme em sua determinação e guardou segredo". Na margem de sua Bíblia, ao lado de Salmos 84.3 ela escreveu: "Eles só estarão em perfeita segurança quando estiverem sobre o altar do sacrifício".[11] Embora a mãe de Patrícia não lhe tivesse revelado nada até que ela se tornasse adulta, ela se lembra do dia em que ela e o seu irmão, que tinham doze e treze anos respectivamente, estavam cantando debaixo de uma árvore e decidiram que seriam missionários quando crescessem.

Patrícia se formou em enfermagem e trabalhou em um hospital na Inglaterra durante a II Guerra Mundial. Depois da guerra, ela foi trabalhar como enfermeira e missionária num hospital no Tânger (de 1949 a 1976). O irmão dela era o diretor do hospital. Ela também teve influência na vida de muitas crianças através dos livros que escreveu.

Um outro grande evangelista e autor de livros, R. A. Torrey, nos conta sobre o efeito das orações de sua mãe em sua vida: "Eu estava o mais perto possível

da condenação eterna. Eu já estava com um pé no abismo e estava prestes a dar mais um passo".[12] Ele não estava buscando a Deus, não ia à igreja e nem à escola dominical e não pensava nem um pouco em sua conversão.

Um dia, Torrey acordou no meio da noite e dentro de cinco minutos, ele aceitou a Cristo. "Eu não imaginei que algum ser humano tivesse contribuído para aquilo, mas eu havia me esquecido das orações de minha mãe... Poucas pessoas se convertem neste mundo sem dependerem das orações dos outros", conclui Torrey.[13]

É HORA DE ORARMOS EM FAMÍLIA

É essencial que passemos um tempo orando a sós, realmente compenetrados e ligados em Deus, mas também é importante que oremos com os nossos filhos e com toda a família. Podemos aprender muito mais sobre o que está no coração do nosso esposo quando oramos com ele ouvindo e participando de suas orações.

Charles Stanley sempre diz que a melhor maneira de os filhos verem e desejarem um relacionamento íntimo com Deus é observando a vida de oração dos pais. Ele diz isto porque herdou de sua mãe a vontade de buscar o conhecimento de Deus e confiar nele. Quando ele era criança, sua mãe sempre se ajoelhava e orava com ele à beira de sua cama. Eles agradeciam pela bênção e proteção de Deus e entregavam os seus cuidados a Ele.

Na sua adolescência, Stanley trabalhava de noite em um moinho da região e chegava em casa depois da meianoite. Sua mãe deixava o jantar preparado para ele e, depois, os dois se ajoelhavam à beira da cama e oravam a Deus pedindo direção para a vida de Stanley. As orações dela, além de influenciarem o ministério dele, influenciaram também seu relacionamento com os seus próprios filhos. [14]

ORANDO COM DETERMINAÇÃO

Talvez você também fique impressionada quando lê que a irmã Charles Jones Soong orava três horas por dia ou que Susanna Wesley passou a orar duas horas por dia a partir de seu nono filho. Mas talvez as seguintes sugestões possam ajudar:

Faça uma oração clássica. Quando eu fico frustrada, sem saber como expressar os meus pensamentos ou as minhas necessidade a Deus; quando meus pensamentos divagam, ou simplesmente não tenho palavras de oração, eu recorro a uma oração escrita por outra pessoa. Assim como as orações bíblicas como: o pai-nosso, as confissões de Davi no Salmo 51 e as orações de Paulo pelos efésios têm sido uma inspiração durante séculos, as orações de pessoas fiéis da história cristã também podem ser.

Quando leio as orações de Hannah Whitall Smith, Amy Carmichael e muitas outras, o meu coração sintoniza com o delas. Isto me faz lembrar do que está escrito em 1 Coríntios 10.13: "Nenhuma provação ou tentação pela qual você passa é maior do que as provações pelas quais outras pessoas já passaram. Você só precisa se lembrar de que Deus não irá desampará-la; Ele não permitirá que você seja provada além do seu limite; Ele sempre estará pronto para ajudá-la a vencer" (paráfrase minha). As orações destas

pessoas podem ser um trampolim para a nossa própria comunicação com Deus, e o melhor de tudo, às vezes elas podem expressar o que está em nosso coração com muito mais clareza do que nós conseguiríamos.

Estas são as minhas orações favoritas:

> Espírito Santo, trabalhe em meu pensamento até que os teus pensamentos sejam os meus.
>
> *Amy Carmichael*

> Ó Jesus, Tu amas a minha alma, em teu peito recosto a minha cabeça.
> Seja feita a tua vontade na minha vida.
> Aumente a minha fé quando ela falhar.
> Aumente o meu amor e o meu desejo de interceder pelas pessoas pelas quais oro todos os dias.
> Dê-me fé para tomar posse da graça que preciso para continuar orando, amando e fazendo a tua vontade.
> Ó Senhor, a batalha é tua, e Tu és vencedor.
> Perdoe a minha incredulidade e livra-me do temor.
> Mesmo no sofrimento, permita que eu seja útil, e não um impedimento para a tua obra.
> Eu te amo…
> Seja feita a tua vontade. Amém.
>
> *Charles Spurgeon*

Senhor, sou tua, inteiramente e para sempre!

Fui comprada com o teu sangue e me entrego a ti agora como um sacrifício vivo — corpo, alma e espírito — para ser como barro em tuas mãos.

Eu entrego a ti o meu coração, Senhor, para amar apenas o que Tu amas e odiar o que Tu odeias, para suportar tudo, perseverar no sofrimento, ser gentil e não ser iracunda.

Ajude-me, ó meu Deus, para eu não pensar no mal e para não depender de mim mesma. Entrego minha mente a ti para ser inteiramente dedicada ao teu serviço, para ficar completamente sob o teu controle, pensar apenas no que te agrada e para ter somente a visão dos teus planos...

Que eu possa trazer todo pensamento cativo à obediência de Cristo.

Ajude-me, ó Deus!

Hannah Whitall Smith (Diários)

Obrigada, Senhor Jesus, por ser o nosso esconderijo em todos os momentos.

Corrie Ten Boom[15]



Ó Senhor Jesus Cristo, Tu é como a sombra de uma grande rocha sobre uma terra cansada.

Tu observas as tuas frágeis criaturas fatigadas pelo labor, cansadas de viver, fartas dos sonhos adiados, cansadas de si mesmas; em tua abundante compaixão e bondade por nós,
em tua indizível ternura, leva-nos, imploramos-te, para o teu descanso.

Christina Rossetti[16]

Capítulo 17



A INTERCESSÃO QUE TRANSFORMA O INTERCESSOR

Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.
2 Coríntios 3.18

Através da oração descobrimos que Deus tem uma qualidade atraente, magnética!...

O Senhor naturalmente nos atrai cada vez mais para si.

MADAME GUYON



Nós já vimos como algumas mães no passado oraram e colocaram os seus cuidados nas mãos de Deus. Nós já observamos como Deus está trabalhando nas escolas, nas comunidades e até em outras nações, atendendo as orações das mães que oram por uma mudança na situação escolar e na vida de seus filhos; que oram pela volta dos filhos rebeldes, pela restauração da saúde física e emocional e especialmente pela salvação dos perdidos. Mas ainda tem mais uma direção para a qual devemos olhar e talvez seja a mais melindrosa. Temos de olhar para dentro de nós mesmas para vermos como a oração nos influencia enquanto intercessoras.

"A glória e o propósito da oração é a transformação que ela nos traz", disse Hanna Hurnard. O que sempre me toca — na minha própria jornada de oração, nos grupos de oração e nas experiências de muitas mulheres, as quais estão contidas neste livro — é o quanto as pessoas que intercedem são transformadas. Tenho certeza que no processo de pesquisa e escrita deste livro, Deus trabalhou na minha vida.

Ao ouvir estas histórias de como Deus ouviu muitas mulheres em suas crises ou nos problemas do dia a dia, eu fiquei bastante animada e a minha vida de oração foi renovada. Eu tenho muitas coisas pelas quais já orei a Deus muitas vezes e creio que você também tem, porém, de vez em quando, começo a desanimar delas. Mas quando ouço falar da fidelidade de Deus, uma nova esperança enche o meu coração, e minha fé e a minha perseverança aumentam. As história destas mulheres também me ajudaram a agir. Eu fiquei tão inspirada com o que estava acontecendo com os jovens universitários através das orações das mães, que iniciei um novo grupo de oração pelos universitários.

Por mais animadoras que sejam estas mudanças externas, devemos nos lembrar que mesmo que as situações externas não se resolvam, o Senhor pode

nos trazer paz e nos transformar por dentro. A oração nos faz chegar a um ponto que, qualquer que seja a tribulação ou a tempestade que enfrentamos, nós conseguimos ficar quietas, sabendo que só o Senhor é Deus. Quando entramos no espírito de oração — com louvor, confissão, ações de graças e intercessão — a nossa perspectiva muda. Através da oração, nós tiramos os olhos do problema e os fixamos no Senhor da vitória, de maneira que avistamos as coisas "de cima para baixo", e não por debaixo de uma carga, como diz Amy Carmichael.

Quando confessamos a Deus regularmente, o princípio do "coração puro" opera poderosamente.[1] Nós queremos que Deus ouça as nossas orações pelos nossos filhos, no entanto sabemos que: "Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Sl 66.18). Portanto, quando chegamos à presença de Deus e lhe pedimos para criar em nós um coração puro e renovar em nós um espírito reto, Ele nos mostra as áreas escuras que precisam de arrependimento e purificação. Nós confessamos tudo que Deus nos mostra — orgulhos, controle, ira, palavras torpes — e recebemos o perdão. Quando isso se transforma em um hábito, nós sempre andamos com um coração puro e confessamos com mais rapidez as nossas faltas para com o próximo e para com Deus. Este aspecto da oração, por si só, já traz grandes transformações em nossa vida.

LIBERDADE COM AMOR

Outra grande mudança interior que descobri é que quando oramos pelos nossos filhos, a graça de Deus nos ajuda a entregá-los à vida. Não é fácil e nem natural para as mães entregarem os seus filhos para a vida; nós fomos criadas para cuidar deles. O nosso forte amor de mãe pode nos tornar controladoras e superprotetoras, fazendo-nos segurá-los demais, obstruindo o crescimento e a maturidade deles.

Mas, através da oração, o processo da entrega se enche de graça — torna-se fácil, aceitável e até agradável — ao invés de penoso, controlador e triste. Quando oramos pelos filhos jovens, percebemos que ainda temos uma grande influência na vida deles, independentemente da idade. A oração nos permite balancear o que é de nossa responsabilidade, o que é da responsabilidade de nossos filhos e o que é da responsabilidade de Deus. Através da oração confiamos que Deus protegerá os nossos filhos e abrimos mão para que Ele trabalhe no desenvolvimento deles. Neste momento, então, as nossas orações se tornam verdadeiramente o sustento espiritual de nossos filhos.

Quando a minha amiga Pat me contou que o seu filho Tea Jay tinha sofrido um terrível acidente, eu me recordei claramente de como funciona a entrega a Deus. Numa noite de setembro, ele pedalava sua bicicleta do trabalho para casa e foi atingido por um carro, cujo motorista fugiu sem prestar socorro. A sua bicicleta e o seu corpo esmagado foram encontrados em uma vala, e ele estava em estado crítico.

Ao chegar ao prontosocorro, Pat ficou sabendo que ele havia fraturado uma das vértebras do pescoço, mas ela ainda estava intacta, portanto não havia perigo de paralisia. Ele estava deitado sobre uma maca se contorcendo de dor em meio a um poça de sangue que ia da cabeça aos joelhos. Seu quadril foi fraturado e havia sinais de ferimentos internos. As pernas e os braços de Jay tiveram de ficar amarrados a noite toda e a enfermeira do prontosocorro tinha que segurar a cabeça dele porque ele estava ficando inconsciente toda hora.

Quando Pat viu o seu filho todo amarrado, ela percebeu que tinha que tomar uma decisão. Tea Jay era alpinista, praticava ciclismo e gostava muito de aventuras. Um dos grandes temores de sua mãe era que alguma tragédia neste sentido pudesse acontecer. “Eu sabia que poderia tentar impedi-lo, pelo resto da vida, de fazer as aventuras que ele tanto gostava, assim como aquelas correias que o amarravam impediam-no de se movimentar. A outra opção que eu tinha era entregá-lo aos cuidados de Deus e confiar no Senhor. É lógico que

eu não queria prendê-lo deste jeito, portanto entreguei o Tea Jay nas mãos do Senhor — num ato de fé".

Após a passagem pela UTI e por várias complicações, o filho dela se recuperou e reassumiu as atividades normais. Na primavera, ele pedalou sua bicicleta de Oklahoma ao Colorado para trabalhar como guia em uma expedição de seis dias pela montanha num acampamento de jovens cristãos. No verão, ele escalou o monte Rainier, foi de bicicleta até Yosemite, para escalar montanhas e depois partiu de bicicleta para outra jornada.

A família de Jay ficou grata a Deus por tê-lo protegido de tal maneira e ter restaurado a saúde dele, mas não foi nada fácil para Pat ficar despreocupada com a segurança do filho. Ela o entregou aos cuidados de Deus lá no prontosocorro e continuou a orar por ele nas suas aventuras, desta forma, ela pôde ficar tranqüila a respeito do filho porque tinha fé que ele estava seguro com Deus. "Deus não nos chama para uma vida de temor, portanto vivo em paz e não com medo porque Ele protege não apenas o Jay, mas toda a família. Deus é sempre soberano", diz Pat.

ALIMENTADO PELA ESPERANÇA

Eu penso que Paulo estava pensando nas mães quando ele nos admoestou a não cansarmos de fazer o bem. Às vezes, parece que estamos numa caverna escura e não temos uma lanterna, e, quando a situação persiste sem melhora ou sem solução, nós podemos experimentar a "esperança demorada [que] enfraquece o coração" a que se refere Provérbios 13.12. Mas quando podemos enxergar o que Deus está fazendo, ficamos alimentados e animados.

Minha amiga Peggy já perdeu a conta de quantas vezes o seu coração já se enfraqueceu por causa da esperança demorada. Mas ela também se alegra com as inúmeras ocasiões em que Deus lhe ensinou a esperar somente nEle e aliviou a dor de seu coração.

Uma destas ocasiões foi numa primavera, quando o seu filho Josh terminou o primeiro ano universitário. Apesar de ele ter participado muitas vezes dos cultos domésticos na sua adolescência, ele agora estava bastante envolvido com as coisas do mundo. Peggy se preocupou muito com isso e clamou a Deus em amargura de espírito. Ela derramou diante de Deus os seus temores, a sua inquietude e a sua tristeza, e pediu que Ele derramasse o seu Espírito sobre o seu filho e o levasse a um profundo arrependimento. Ela também quis saber de Deus se Ele realmente estava trabalhando na vida do Josh.

Naquele mesmo dia, Deus lhe respondeu através das palavras de seu próprio filho. Ela não sabia, mas ele havia planejado levá-la para jantar fora no dia das mães. Durante o jantar, ele se abriu com ela, como nunca tinha feito antes, e lhe confiou os seus pensamentos mais secretos. Durante o relato do filho, a mãe percebeu que o Espírito Santo estava claramente trabalhando dentro dele, embora isto não fosse tão notável por fora. O coração de Peggy se encheu de gozo porque Deus, em sua graça, lhe permitiu vislumbrar a obra que Ele estava fazendo em seu filho. Embora Josh lhe dissesse que ainda não estava pronto para se render a Cristo, a resposta de Deus para ela naquele momento foi uma certeza de que a sua oração não tinha sido em vão.

O LOUVOR CURA A DEPRESSÃO

"Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me leva. Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta: os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus", diz o salmista (Sl 69.2,3). Para sairmos de uma depressão destas, temos que passar por um caminho longo e árduo. Mas, muitas mulheres já descobriram que, quando se reúnem para orar toda semana, as portas se abrem e elas têm a oportunidade e a força de saírem da depressão.

Quando Deanna se mudou para Seattle, ela estava passando por uma forte depressão. O marido dela tinha ido primeiro por causa do serviço dele, e ela teve de ficar para trás com as duas crianças para vender a casa. Quando ela, finalmente, mudou-se para junto do marido, já fazia dezoito meses que a família estava longe, e o pai já era como um estranho para os filhos. O casamento entrou em crise, e ela já estava exausta de cuidar dos filhos sozinha. Quando o filho mais velho de Deanna entrou na escola pública de Seattle, ela ouviu uma outra mãe falar sobre o grupo Mães em Contato.

"Nessas alturas, eu já era um caso perdido", ela diz. "Eu estava profundamente deprimida. Então, comecei a me reunir com outras três mães, e, durante uma hora, orávamos pelos nossos filhos. Depois, elas oravam por mim, e eu ia embora".

Ela manteve a disciplina de orar pelos outros todas as semanas, e isto a ajudou a entrar na presença de Deus, e Ele começou a curar a sua depressão, tirando gradualmente o peso que ela sentia à medida em que ela mantinha a obediência de orar pelos seus filhos, pela escola e pelos professores deles. No fim do ano, ela foi colocada para liderar o grupo de oração. Ela protestou: "Eu não sei liderar", mas as outras insistiram. Deanna gastou uma semana para preparar o devocional de cinco minutos da semana seguinte, mas ela cresceu muito e ficou mais confiante e, com o passar do tempo, ela se tornou uma das seis coordenadoras de área do Ministério Mães em Contato do estado de Washington.

Entretanto, de vez em quando, ela ainda sentia um ataque de depressão. Certa vez, quando ela estava se sentindo muito deprimida, ela telefonou para uma outra coordenadora, Diane, e perguntou:

—Como é que eu saio dessa?

—Querida, você tem que aprender a louvar ao Senhor — aconselhou Diane.

Deanna se sentia tão deprimida que não conseguia sequer fazer uma oração

ou louvar ao Senhor. Já que não conseguia fazer nada de si mesma, ela resolveu ouvir alguns hinos de louvor e ler a Bíblia.

Quando ela leu em Habacuque 3.17-19 que mesmo que a figueira não floresça e que os campos não produzam mantimentos, "Eu me alegrarei no Senhor", ela compreendeu que o louvor não pode ser baseado no nosso sentimento, mas naquilo que Deus é. Então, ela decidiu que louvaria ao Senhor independentemente do que estivesse acontecendo com ela. Quanto mais grata ela era, menos nervosa ficava. Os momentos de confissão do seu grupo de oração lhe ajudava a ficar em dia com a sua confissão a Deus e a receber a purificação divina. Gradualmente, o seu sorriso foi reaparecendo; seis meses depois, ela já estava rindo, e a alegria voltou ao seu coração.

Quando a coordenadora dos grupos de oração do ministério Mães em Contato do estado renunciou, pediram para Deanna ocupar sua vaga. Durante aqueles poucos anos, Deus a havia preparado, dando-lhe um emprego de chefe de escritório, onde ela aprendeu as técnicas que iria precisar para treinar e coordenar as líderes dos grupos de oração. Embora ela ainda continue a enfrentar dificuldades, ela tem o apoio da oração de outras mulheres. Deus a tirou do poço da depressão, deu-lhe força interior e colocou os seus pés sobre a rocha, que é Cristo.

DIVINA TRANSFORMAÇÃO

O primeiro milagre de Jesus foi transformar a água em vinho numa festa de casamento. Aliás, Jesus sempre trazia mudanças onde quer que fosse. Ele curou enfermos, perdoou pecados, procurou aqueles que os judeus evitavam, estabeleceu uma ordem social e religiosa, derrubou as mesas dos cambistas no templo e elevou os humildes a lugares de honra. Semelhantemente, quando chegamos a Ele em oração, Ele faz transformações. A ansiedade e o temor são transformados em fé e em maior dependência de Deus. A depressão e o pesar são trocados por um espírito de louvor. As nossas reclamações e irritações se transformam em ações de graça. O desespero e o desânimo se transformam em esperança. Quando entendemos que precisamos ser justos diante de Deus e dos homens para podermos chegar com as nossas petições ao trono de Deus, o nosso coração é transformado e purificado.

"Orar é transformar. Isto é uma grande bênção", diz Richard Foster. "Que bondade de Deus, prover um caminho pelo qual a nossa vida pode se encher de caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança".[2] Que coisa maravilhosa é a transformação que Deus produz em nós! A coisa mais importante que acontece na oração é que os nossos olhos estão fitos em Deus, o Provedor, e não nas bênçãos que pedimos, e compreendemos que não importa como as nossas orações são respondidas, pois Ele é a nossa recompensa.

A oração, de fato, é um relacionamento contínuo e crescente de amor para com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.[3] Quando Jesus Cristo se torna o centro de nossa vida, os nossos olhos da fé se abrem e podemos ver claramente a sua bondade e a sua fidelidade. Em 2 Coríntios 3.16 está escrito: "Mas, quando se convertem ao Senhor, então o véu se tirará", ou seja, "Não existe nenhuma separação entre nós e Deus, o nosso rosto resplandece com o brilho de sua face". As transformações acontecem quando andamos com Ele, falamos com Ele e o contemplamos em nossa vida cotidiana. Quanto mais intercedemos pelos outros, mais nos aproximamos de Deus — e a alegria completa só existe na presença de Deus.

O Senhor nos promete em Jeremias 29.12,13: "Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis quando me invocardes de todo o vosso coração". Quando encontramos o nosso Pai, o Deus Todo-Poderoso, o Rei dos reis que é nosso Salvador e amigo, então podemos descansar nEle.

E quando chegarmos aos céus, saberemos verdadeiramente tudo o que Ele fez através das nossas orações.



Senhor, peço que nos dê força e ânimo.
Dá-nos um coração forte e receptivo para crermos na influência poderosa que as nossas orações
podem exercer. Dá-nos graça para persistirmos com seriedade em oração, esperando em ti.

Ajuda-nos a ver claramente que Tu és amor e aumenta a nossa fé para que creiamos que, quando te buscarmos, te encontraremos, ó Deus da esperança eterna! Em nome de seu
Filho Jesus, amém.

Notas

Capítulo 2

1. *A Bíblia viva*
2. Idem.
3. E. M. Bounds, *The Possibilities of Prayer* (Springdale, PA: Whitaker House, 1994), 87.
4. Anne Morrow Lindbergh, *Gift from the Sea* (NY: Random House, 1955), 28.
5. Judson Cornwall, *Praying the Scriptures: Communicating with God in His Own Words* (Lake Mary, FL: Creation House, 1988), 15.

Capítulo 3

1. Richard Foster, Prayer: *Finding the Heart's True Home* (NY: HarperCollins Publishers, 1992), 11.
2. Idem., 12.
3. Meus agradecimentos a Tulsa, de Oklahoma por ter compartilhado comigo o seu parecer sobre a oração, durante os diversos estágios de desenvolvimento da vida dos seus filhos.

Capítulo 4

1. Catherine Marshall, *Adventures in Prayer* (NY: Ballantine Books, 1975), 64.
2. O. Hallesby, *Prayer* (Minneapolis: Augsburg Press, 1994; ed. original, 1931), 18,19,27.
3. Idem., 19
4. Ibidem., 20

Capítulo 05

1. Rosalind Rinker, *Prayer: Conversing with God* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1959), 43.
2. Idem., 42
3. Fern Nichols, *Heart to Heart 7*, no. 4 (Winter 1995): 1.

Capítulo 06

1. Cornwall, Praying the Scriptures, 72.
2. Edith Deen, *Great Women of the Christian Faith* (Westwood, NJ: Barbour and Company, 1959), 23.
3. Idem., 23.
4. "Publishing Inward", *Christian History* 15, no. 4: 10,11.

Capítulo 07

1. Marshall, *Adventures in Prayer*, 51.
2. Idem., 48.
3. Ibidem., 49.
4. Gn 22.14
5. Êx 15.26
6. Êx 17.15
7. Ez 48.35
8. Depois de passar algum tempo esperando respostas de oração que eu tinha feito pelos meus filhos adolescentes, encontrei a idéia de cortar os pedidos em forma de ovos no maravilhoso livro de Catherine Marshall, *Adventures in Prayer* (p. 47). Ela teve esta idéia a partir dos escritos do Dr. Glenn Clark, que disse: “um dos problemas que enfrentamos quando oramos pelos nossos filhos é o tempo de espera, a maturação gradual e necessária das nossas orações. Mas este é o ritmo de Deus na natureza”. Eu recomendo para todas que estão “esperando” no Senhor.

Capítulo 08

1. Webster's *Seventh New Collegiate Dictionary*, s.v. "revival".
2. Bill Bright, *The Coming Revival: America's Call to Fast, Pray, and "Seek God's Face"* (Orlando: New Life Publications, 1995), 82-86.
3. R. A. Torrey, *How to Pray* (Springdale, PA: Whitaker House, 1983), 96-105.
4. Andrew Murray, *The Ministry of Intercessory Prayer* (Minneapolis: Bethany House Publishers, 1981), 110.
5. Dan Coats, "America's Youth: A Crisis of Character", *IMPRIMIS* 20, no. 9 (setembro 1991): 1.
6. Daniel R. Levine, "Drugs Are Back—Big Time", *Reader's Digest*, fevereiro 1996, 71-76.
7. Coats, *IMPRIMIS*, 1.
8. Bright, *The Coming Revival*, 34.
9. Lm 2.19
10. "Estudantes de Nashville ganham escolas suburbanas para Cristo através de orações diárias", *Charisma*, novembro 1996, 31,32.
11. Wesley L. Duewel, *Mighty Prevailing Prayer* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1990), 257.
12. Referência feita em Duewel, *Mighty Prevailing Prayer*, 135.
13. Oswald Chambers, *My Utmost for His Highest*, ed. especial revisada, ed. James Reimann (Nashville, TN.: Discovery House, Thomas Nelson Publishers, 1995), anotação de 7 de novembro.
14. Duewel, *Mighty Prevailing Prayer*, 18.

Capítulo 09

1. Marshall, *Adventures in Prayer*, 48.
2. Duewel, *Mighty Prevailing Prayer*, 152.
3. Andrew Murray, *With Christ in the School of Prayer*, (Springdale, PA: Whitaker House, 1981), 119.

Capítulo 10

1. Lydia Harris, “Como Encontrar uma Mãe de Universitário”, material enviado para as mães interessadas em participar de um grupo de oração do ministério Mães em Contato.

Capítulo 11

1. Evelyn Christenson, “Intercessory Prayer”, vol. 17 *Pastor to Pastor* series —Focus on The Family.
2. T. Davis Bunn, The Quilt (Minneapolis: Bethany House Publishers, 1993), 90,91.

Capítulo 12

1. Dennis Jernigan, “I Long for the Day”, *I Belong to Jesus*, vol. 2 © Shepherd’s Heart Music, 1993.

Capítulo 13

1. Torrey, *How to Pray*, 13.
2. Duewel, *Mighty Prevailing Prayer*, 132.
3. Ibidem.

Capítulo 14

1. O nome do país e o verdadeiro nome das pessoas envolvidas na história não podem ser usados por questão da segurança destes irmãos.
2. Amy Charmichael, *Edges of his Ways: Selections for Daily Readings* (Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1975), 21.

Capítulo 15

1. Lucien Aigner, *What Prayer Can Do* (Garden City, NY: Doubleday and Company, Inc., 1953), 22-23.
2. Amy Charmichael, *Candles in the Dark* (Ft. Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1981), 35.

Capítulo 16

1. David Barton, *The Bulletproof George Washington* (Aledo, TX: WallBuilder Press, 1990), 23.
2. Do sermão do pastor Dennis Baw, da igreja batista de Glenview, no Fort Worth, TX.
3. Barton, *The Bulletproof George Washington*, 49.
4. Idem., 47.
5. Catherine Swift et. al., John Newton (Minneapolis: Bethany House Publishers, 1991), 94,95.
6. Duewel, *Mighty Prevailing Prayer*, 151-52.
7. Deen, *Great Women*, 275-77.
8. Idem., 277.
9. Wendy Leifeld, *Mothers of the Saints: Portraits of Ten Mothers of the Saints and Three Saints Who Were Mothers* (Ann Arbor, Mich.: Servant Publications, 1991), 132.
10. Patricia St. John, *An Ordinary Woman's Extraordinary Faith: The Autobiography of Patricia St. John* (Wheaton, Ill.: Harold Shaw Publishers, 1993), 78.
11. Idem., 79.
12. Torrey, *How to Pray*, 20.
13. Idem., 19,20.
14. Charles Stanley, *In Touch Ministries*, (maio 1992): 1-2.
15. Corrie ten Boom, "The Hiding Place", *Eerdmans Book of Famous Prayers* (Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1983), 88.
16. Christina Rosetti, "In Weariness", *Eerdmans Book of Famous Prayers*, 78.

Capítulo 17

1. Cindy Jacobs, *Possessing the Gates of the Enemy: A Handbook on Militant Intercession* (Grand Rapids: Chosen/Baker Book House, 1991), 40-47.
2. Foster, Prayer, 6.
3. Idem.